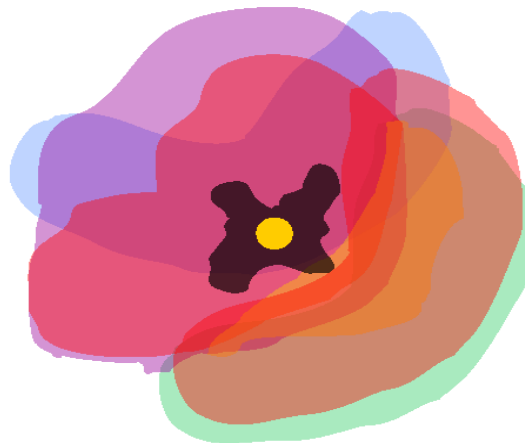




**DIAGNÓSTICO REGIONAL DE NECESSIDADES DE QUALIFICAÇÕES INTERMÉDIAS NA REGIÃO
DO BAIXO ALENTEJO E APOIO AO PROCESSO DE PLANEAMENTO E CONCERTAÇÃO DA REDE
DE CURSOS PROFISSIONAIS 2022-2023**

DIAGNÓSTICO REGIONAL

Dezembro de 2021

ÍNDICE

1. Apresentação do relatório	5
2. Enquadramento territorial: demografia, economia, emprego e educação	8
2.1. O território e a demografia	9
2.2. A economia e o emprego	19
2.3. Dinâmicas educativas e participação dos jovens nas vias de dupla certificação	32
2.4. A estratégia e as intervenções regionais	43
3. A oferta de qualificações intermédias na região do Baixo Alentejo	48
3.1. Caracterização geral	48
3.2. A rede de cursos profissionais	52
3.3. Visões e perspetivas do sistema de atores	65
3.4. Percursos formativos para o ensino superior	72
4. A dinâmica das qualificações intermédias e os desafios ao seu desenvolvimento	96
4.1. Onde pode crescer o emprego nas qualificações intermédias – tendências recentes	96
4.2. Elementos de prospetiva: drivers de mudança, desafios e necessidades	112
4.3. Elementos de prospetiva: a “voz do terreno” e as necessidades dos empregadores	120
5. A relevância das qualificações intermédias no Baixo Alentejo: síntese conclusiva	131

Cofinanciado por:



ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1-Evolução da população residente por concelho 2011-2021 (dados preliminares)	10
Tabela 2-Estabelecimentos e pessoas ao serviço por setor de atividade económica, 2019 e var 2015-2019, Baixo Alentejo (Quadros de Pessoal)	22
Tabela 3-Número de empresas não financeiras, 2019 e var 2015-2019, Baixo Alentejo, INE.....	24
Tabela 4-Nº de pessoal ao serviço nas empresas não financeiras, Tabela 5-Nº de pessoal ao serviço nas empresas não financeiras,.....	25
Tabela 6-Em que domínios é prioritário intervir no desenvolvimento dos cursos profissionais?	67
Tabela 7 - Inscritos em CTESP, no Instituto Politécnico de Beja, por cursos, de 2014/15 a 2020/21.....	77
Tabela 8 – Inscritos em CteSP, no Instituto Politécnico de Beja, por curso e género, nos anos letivos de 2019/20 e 2020/21	79
Tabela 9 – Inscritos em CTESP, no Instituto Politécnico de Portalegre, por curso, de 2014/15 a 2020/21.....	81
Tabela 10 – Inscritos em CTESP, no Instituto Politécnico de Portalegre, por curso e género, nos anos letivos de 2019/20 e 2020/21	83
Tabela 11 – Inscritos em CTESP, na Universidade do Algarve, por cursos, de 2014/15 a 2020/21	85
Tabela 12 – Inscritos em CTESP, na Universidade do Algarve, por curso e género, nos anos letivos de 2019/20 e 2020/21	86
Tabela 13 – Evolução do n.º de vagas na Universidade de Évora, licenciaturas de 1.º ciclo, anos letivos 2020/21 e 2021/22	91
Tabela 14 – Evolução do n.º de vagas no Instituto Politécnico de Beja, licenciaturas de 1.º ciclo, anos letivos de 2020/21 e 2021/22	92
Tabela 15 – Evolução do n.º de vagas no Instituto Politécnico de Portalegre, licenciaturas de 1.º ciclo, anos letivos de 2020/21 e 2021/22	93
Tabela 16 – Os 10 domínios profissionais com mais ofertas de emprego registadas e taxa de colocação, no Baixo Alentejo, janeiro 2020 a janeiro 2021	100
Tabela 17 – Distribuição geográfica das empresas respondentes ao inquérito	124
Tabela 18 – Apreciação das competências dos técnicos intermédios por parte das empresas que os têm nos seus quadros (48 empresas)	129

Cofinanciado por:



ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – População residente no Baixo Alentejo, 2001, 2011 e 2021	9
Gráfico 2 – População jovem (15-24 anos) residente no Baixo Alentejo em 2020 (estimativas), por concelho	12
Gráfico 3 – Variação da população residente jovem (15-24 anos) por concelho, 2011- 2020 (estimativas)	13
Gráfico 4 – Evolução do nº de alunos jovens matriculados no Baixo Alentejo, por níveis de ensino, anos letivos 2009/10 a 2019/20	14
Gráfico 5 – Índice de envelhecimento no Baixo Alentejo, 2020, por concelho	16
Gráfico 6 – Capacidade de atração Demográfica, 2011- 2020, por concelho (n.º e %)	18
Gráfico 7 – Taxas de atividade, emprego e desemprego no Continente e no Alentejo, 2020	19
Gráfico 8 – Emprego jovem (15-24 anos) por nível de educação no Alentejo 2011-2020 (milhares de indivíduos)	20
Gráfico 9 – Desemprego registado por nível de escolaridade no Baixo Alentejo e por concelho, 2020 (média anual)	27
Gráfico 10 – Desemprego registado, total e jovem (<25 anos), por região e concelho, 2020 (média anual)	28
Gráfico 11 – Pessoal ao serviço nos estabelecimentos, por nível de educação e por concelho, em 2019	29
Gráfico 12 – Remunerações base médias, por género e grupo etário, no Continente e Baixo Alentejo, 2019	30
Gráfico 13 - Taxa de jovens entre 15 e 34 anos não empregados e que não estão em educação ou formação (série 2011 - %), no Alentejo	33
Gráfico 14 - Taxa de jovens com idade entre 15 e 34 anos não empregados e que não estão em educação ou formação, por grupo etário, no Alentejo, 1º T 2019-4ºT 2020	34
Gráfico 15 - Taxa de abandono precoce de educação e formação_18-24 anos, na NUT II Alentejo e no Continente, entre 2001 e 2019	35
Gráfico 16 - Taxa de retenção e desistência por nível de ensino, no Continente e Alentejo, por CIM, biénio 2018-2019/ 2019-2020 (%)	37
Gráfico 17 – Evolução da taxa de retenção e desistência no secundário, 2010-11/ 2019-20, Continente. Alentejo e Baixo Alentejo (%)	38
Gráfico 18 - Taxas de retenção e desistência no 3º ciclo e no secundário, Baixo Alentejo por concelho, biénio 2018-19/ 2019-20 (%)	39
Gráfico 19 - Taxa de participação em vias profissionalizantes (*) de alunos jovens matriculados no ensino secundário– 2016/ 2017 a 2019/2020	41
Gráfico 20 - Taxa de participação em vias profissionalizantes de alunos jovens matriculados no ensino secundário, por concelho - 2019/2020	41
Gráfico 21 - Taxa de participação em vias profissionalizantes (*) de alunos jovens matriculados no ensino secundário, por concelho–2019/2020	42
Gráfico 22 – Nº de ações e nº de formandos que iniciaram o curso em cada um dos anos, no Baixo Alentejo	49
Gráfico 23 – Oferta de CEF no ano letivo 2021-2022, no Baixo Alentejo	51
Gráfico 24 – Cursos com maior número de alunos no 1º ano nos últimos 4 anos letivos – 2017/ 18 a 2020/ 21	54
Gráfico 25 – Novas turmas e alunos nos cursos profissionais no 1º ano dos anos letivos 2018-19 a 2021-22, Baixo Alentejo	56
Gráfico 26 – Inovação na oferta de cursos profissionais no Baixo Alentejo	58

Cofinanciado por:



Gráfico 27 – Rede PROPOSTA de cursos profissionais no Baixo Alentejo, por curso – 1º ano do ano letivo 2021/22	61
Gráfico 28 – Cursos profissionais EM FUNCIONAMENTO no Baixo Alentejo, por curso – 1º ano do ano letivo 2021/22	62
Gráfico 29 – Cursos profissionais EM FUNCIONAMENTO no Baixo Alentejo por AEF – 1º ano do ano letivo 2021/22	63
Gráfico 30 – Cursos nos quais, em 2021, saíram alunos para o mercado de trabalho ou para o prosseguimento de estudos	64
Gráfico 31 – Evolução dos alunos inscritos, nos CTeSP, 2014/15 a 2019/20, Continente	74
Gráfico 32 – Alunos inscritos nos CTeSP, por NUTS II, no ano letivo de 2019/20	75
Gráfico 33 – Alunos diplomados nos CTeSP, por NUTS II, no ano letivo de 2019/20	75
Gráfico 34 - Evolução dos alunos inscritos, nos CTeSP, de 2014/15 a 2020/21, no Instituto Politécnico de Beja	76
Gráfico 35 - Evolução dos alunos inscritos, nos CTeSP, de 2014/15 a 2020/21, no Instituto Politécnico de Portalegre	80
Gráfico 36 - Evolução dos alunos inscritos, nos CTeSP, de 2014/15 a 2020/21, na Universidade do Algarve	84
Gráfico 37 – Os 10 domínios profissionais com maior volume de emprego (TPCO) no Baixo Alentejo, 2019	98
Gráfico 38 – Desemprego registado (IEFP, por domínio profissional (os 10 +), no Baixo Alentejo, 2019 e 2020	99
Gráfico 39 – Os 10 domínios profissionais com maior volume de emprego jovem (TPCO 15-24 anos) no Baixo Alentejo, 2019.....	103
Gráfico 40 – Os 10 domínios profissionais com maior volume de emprego jovem qualificado (TPCO 20-24 anos com nível secundário ou pós-secundário, não superior) no Baixo Alentejo, 2019	104
Gráfico 41 – Desemprego jovem (20-24 anos) registado, por domínio profissional (os 10 +), no Baixo Alentejo, 2019 e 2020	105
Gráfico 42 – Tendência de reforço da procura potencial por emprego jovem.....	107
Gráfico 43 – Tendência de reforço do emprego jovem por efeito de rejuvenescimento/ substituição.....	108
Gráfico 44 – Tendência de qualificação progressiva (<i>upskilling</i>) do emprego.....	109
Gráfico 45 – Drivers de mudança e necessidades de qualificação, setores e áreas	117
Gráfico 46 – Distribuição setorial das empresas respondentes ao inquérito	125
Gráfico 47 – Previsões de contratação das empresas respondentes ao inquérito por nível de educação	126
Gráfico 48 – Os domínios sinalizados por mais empresas para recrutamento de trabalhadores com 12º ano + formação profissional	127
Gráfico 49 – Os domínios sinalizados por mais empresas para recrutamento de trabalhadores com ensino superior	128

Cofinanciado por:



1. Apresentação do relatório

O presente documento constitui o **diagnóstico regional de necessidades de qualificações intermédias no Baixo Alentejo** contratado no âmbito da prestação de serviços da Quaternaire Portugal à CIMBAL. Conforme caderno de encargos e partilhado com o sistema de atores, este relatório constitui um dos produtos do Módulo de Aprofundamento Regional do Sistema de Antecipação de Necessidades de Qualificações e é fundamentalmente dedicado à análise das dinâmicas das qualificações intermédias: oferta, procura, necessidades e variáveis de contexto. O outro produto deste Módulo de Aprofundamento é o Mapa de Relevâncias que será construído, em colaboração com os municípios e as escolas, e disponibilizado à ANQEP no calendário que vier a ser definido por esta instituição.

Este relatório cumpre dois objetivos centrais:

- Disponibilizar o diagnóstico regional, conforme metodologia definida no SANQ, suportando a elaboração do Mapa de Relevâncias das Qualificações Intermédias e o processo de planeamento e concertação da rede de cursos profissionais 2022-2023, e favorecendo a articulação com o trabalho realizado pela CIMBAL no âmbito do Projeto +Sucesso Educativo no Baixo Alentejo e, de modo geral, no âmbito da Rede Intermunicipal do Baixo Alentejo;
- Disponibilizar contributos para o Plano Estratégico Educativo do Baixo Alentejo, cuja elaboração está em curso, refletindo sobre variáveis de contexto que influenciam quer as necessidades, a procura e a oferta de qualificações intermédias, quer a organização e planeamento da rede de cursos e recursos no âmbito das ofertas de dupla certificação de nível secundário.

Para a produção deste relatório regional utilizaram-se fontes de informação diversas: documentais, estatísticas e recolhas de terreno. Foram assim analisados um conjunto de documentos – planos, relatórios, estratégia regional –, nomeadamente os disponibilizados pela CIMBAL, mobilizada informação estatística de fontes estatísticas oficiais – INE, GEP/ MTSSS, ANQEP, DGEEC, PORDATA, IEFP, entre outros –, realizadas reuniões, entrevistas (individuais e coletivas) e *workshop's* com empregadores e aplicados dois inquéritos por questionário, às escolas com cursos profissionais e aos empregadores.

Cofinanciado por:



No que respeita às **recolhas de terreno sob a forma de entrevistas, reuniões e *workshop's***, a equipa da Quaternaire Portugal participou e/ ou promoveu os seguintes momentos de trabalho:

- Reuniões online (2) com a rede de educação;
- Participação em entrevistas com responsáveis, políticos e técnicos, dos municípios e responsáveis de escolas, conduzidas pelo CIES-ISCTE no âmbito do Plano Estratégico Educativo e Cartas Educativas do Baixo Alentejo;
- Entrevista a 10 escolas do Baixo Alentejo com cursos profissionais – 7 presenciais e 3 *online*, tendo sido a maioria entrevistas individuais e as restantes coletivas;
- Entrevista aos 6 Centros Qualifica presentes na região, tendo sido 2 presenciais e as restantes *online*;
- Realização de 4 *workshop's* com empregadores (em Beja (2), Moura e Aljustrel), num total de 20 empresas participantes.

Ainda no que respeita às recolhas de terreno destaca-se:

- A informação disponibilizada por 49 empresas da região no inquérito aplicado;
- A resposta de todas as escolas com cursos profissionais ao inquérito aplicado;
- A informação recolhida no âmbito de sessões de capacitação/ formação realizadas no âmbito desta prestação de serviços.

O resultado do percurso de trabalho é agora apresentado neste **relatório, organizado nos seguintes capítulos**, para além do presente capítulo 1:

- **O capítulo 2** é dedicado ao enquadramento territorial das dinâmicas das qualificações intermédias, com análise de variáveis e indicadores de contexto - demográficos, económicos, de emprego e de educação - e ainda com uma abordagem à estratégia regional, no que respeita às principais apostas e à ação em prol do sucesso educativo;

Cofinanciado por:



- **No capítulo 3** apresenta-se a análise da rede de oferta de qualificações intermédias, com particular destaque para a rede de cursos profissionais, e a visão desta rede na perspetiva do sistema de atores da região. Este capítulo inclui ainda um ponto sobre os percursos formativos para o ensino superior, enriquecendo a análise com uma dimensão importante do ponto de vista da valorização dos percursos educativos e formativos dos jovens;
- **O capítulo 4** é dedicado às dinâmicas e desafios das qualificações intermédias, combinando uma análise das tendências de crescimento do emprego nas qualificações intermédias com base em dados de emprego por profissão nos anos recentes (análise retrospectiva), com a partilha de elementos de prospetiva das qualificações (*drivers* de mudança e desafios) e com a visão do território sobre as necessidades de qualificações;
- **Por fim, no capítulo 5** sistematiza-se uma proposta, suportada nos elementos de informação e análise dos capítulos anteriores, de organização das relevâncias das qualificações intermédias no Baixo Alentejo. Este capítulo, de síntese conclusiva das necessidades de qualificações, configura a ponte para o Mapa de Relevâncias que especificará as relevâncias e será apresentado oportunamente à ANQEP;

Em documento separado são sistematizadas conclusões, reflexões e propostas para a valorização da educação profissional no Baixo Alentejo, sua qualidade e coerência territorial.

Duas notas finais:

- A informação recolhida no terreno é mobilizada ao longo dos vários capítulos, é a base dos subcapítulos 3.3. e 4.2. e constitui um elemento central das reflexões e propostas apresentadas.
- Este relatório poderá ser objeto de eventuais ajustamentos e aprofundamentos decorrentes da leitura e análise por parte da CIMBAL, municípios e escolas. Admite-se assim uma eventual versão ajustada a entregar em fevereiro 22.

Cofinanciado por:



2. Enquadramento territorial: demografia, economia, emprego e educação

Neste capítulo é partilhada informação, e reflexão, sobre variáveis sociodemográficas, económicas e de educação-formação no território do Baixo Alentejo, que enquadram as dinâmicas ao nível da produção e necessidades de qualificações intermédias, bem como as dimensões fundamentais da estratégia regional. No seu conjunto, constituem fatores de mudança a considerar no planeamento e organização das ofertas educativas e formativas.

Podemos considerar que **a produção e as necessidades de qualificações intermédias no Baixo Alentejo** são influenciadas por **cinco grandes tipos de dinâmicas**:

- A evolução social e demográfica da região, que condiciona, desde logo, a disponibilidade e as características dos recursos humanos, mas que também faz emergir novas necessidades de qualificações para a prestação de serviços fora da tradicional esfera económica e empresarial;
- As tendências de evolução do quadro e perfil económico e empresarial, que vão ser determinantes na evolução das necessidades de qualificação, no plano regional sobretudo e, também, no plano territorial mais alargado, considerando que a formação de técnicos intermédios no Baixo Alentejo, nomeadamente em áreas de especialização, pode satisfazer necessidades em territórios que não se confinam à região administrativa;
- As estratégias, os recursos humanos e materiais e as competências presentes nas escolas e nos operadores de educação-formação, cuja evolução se articula com as decisões sobre a configuração da rede educativa e as orientações de política e de financiamento da educação profissional;
- O quadro estratégico e a visão para o desenvolvimento da educação profissional assumidos pelos agentes regionais e locais – quais são as decisões para o desenvolvimento do território, as áreas de aposta e que capacitação individual e coletiva será necessária para as concretizar? Como vai evoluir a cooperação, de recursos e de competências, entre escolas-centros de formação-empregadores? Que investimento vai ser feito na informação e orientação da procura social?

Cofinanciado por:

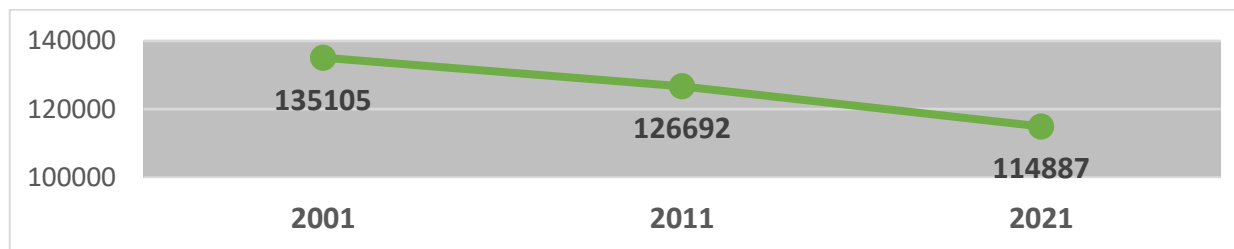


- As macro tendências e os *drivers* de mudança no perfil dos empregos e das competências, destacando-se neste contexto as associadas à transição digital e às alterações nos modos de prestação de trabalho, mas também, a transição energética, a valorização dos ecossistemas e as novas necessidades sociais.

2.1. O território e a demografia

A NUTS 3 Baixo Alentejo integra o território de 13 municípios de baixa densidade, com uma população residente na ordem dos 115 mil habitantes (114.887 hab – INE, 2021 dados preliminares) e em perda demográfica acentuada. Entre 2011 e 2021 o decréscimo de residentes no Baixo Alentejo (-9,3%) foi superior ao registado no Alentejo (-6,9%). Com menos de 14 hab/km², é a NUTS 3 portuguesa de mais baixa densidade populacional¹.

Gráfico 1 – População residente no Baixo Alentejo, 2001, 2011 e 2021



Fonte: INE

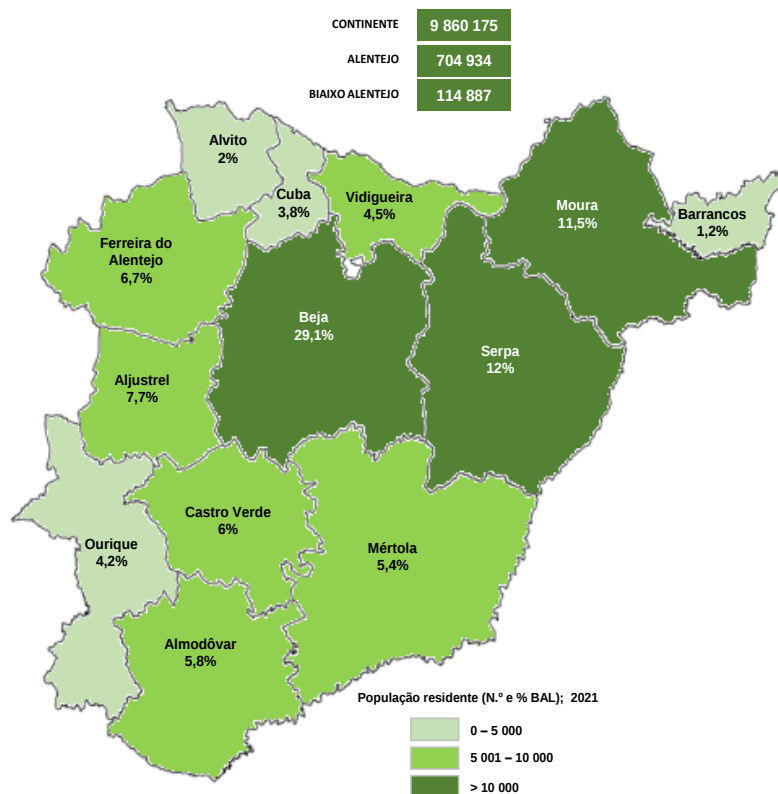
Recenseamentos Gerais da População – dados preliminares 2021

¹ No momento de produção deste relatório só estão disponíveis alguns dados preliminares dos censos de 2021. Considerou-se importante incluir algumas tendências, sendo que dados mais finais serão analisados no relatório do Plano Estratégico a cargo do CIES-ISCTE

Cofinanciado por:



Tabela 1-Evolução da população residente por concelho 2011-2021 (dados preliminares)



Concelho	2011	2021	Var. 2011-2021 (%)
Continente	10 047 621	9 860 175	-1,9
Alentejo	757 302	704 934	-6,9
Baixo Alentejo	126 692	114 887	-9,3
Beja	35 854	33 401	-6,8
Serpa	15 623	13 768	-11,9
Moura	15 167	13 267	-12,5
Aljustrel	9 257	8 879	-4,1
Ferreira do Alentejo	8 255	7 676	-7,0
Castro Verde	7 276	6 878	-5,5
Almodôvar	7 449	6 709	-9,9
Mértola	7 274	6 205	-14,7
Vidigueira	5 932	5 177	-12,7
Ourique	5 389	4 842	-10,2
Cuba	4 878	4 374	-10,3
Alvito	2 504	2 276	-9,1
Barrancos	1 834	1 435	-21,8

Fonte: INE Recenseamentos Geral da População – dados preliminares 2021

Cofinanciado por:



Do ponto de vista sociodemográfico, assinalam-se as seguintes dinâmicas suscetíveis de ter grande influência na dinâmica das qualificações:

(i) O envelhecimento demográfico pela base, isto é, com a diminuição de pessoas das camadas etárias mais jovens, diminuindo também o potencial de captação de alunos-formandos, sendo já bem visível na diminuição da população escolar. No entanto, a taxa bruta de fecundidade tem aumentado ligeiramente em anos recentes, mantendo-se um pouco abaixo de 1.000 nados vivos por ano (cerca de metade do valor que se registava na década de 1980), fenómeno que poderá dever-se ao crescimento da imigração e que importa aprofundar com os dados finais do censo 2021.

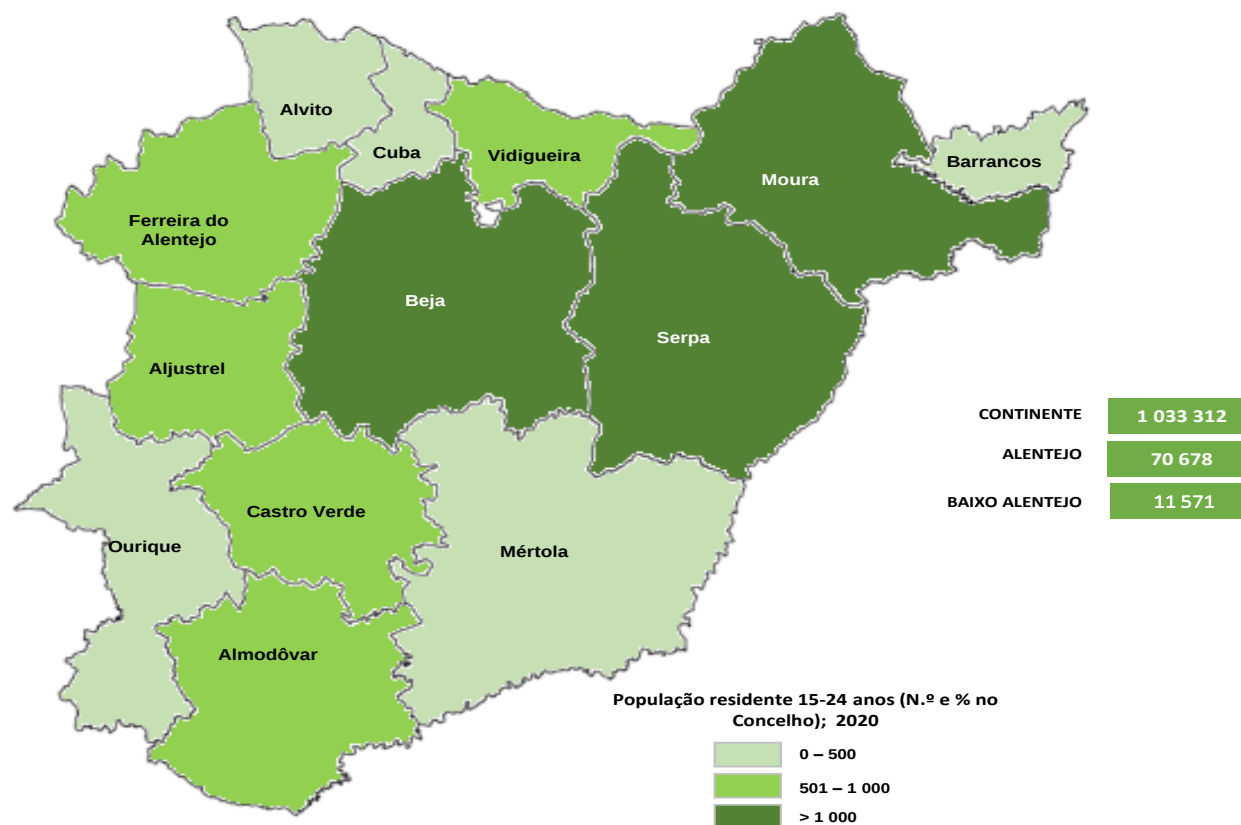
A população jovem (15-24 anos) residente no Baixo Alentejo representava, em 2020 16,4%, da população jovem residente na região do Alentejo – sensivelmente a mesma representatividade que em 2021 tinha a população total residente. Embora com concelhos mais jovens que outros – sobretudo Beja, Serpa, Moura – o decréscimo de população residente com idade entre 15 e 24 anos foi muito acentuado entre 2011 e 2020 (-10,4%); e bastante superior ao verificado no conjunto do Alentejo (-5,2%) e no Continente (-3,5%).

Ainda que com dinâmicas concelhias diferenciadas, importa sinalizar que 8 dos 13 concelhos do Baixo Alentejo registaram entre 2011 e 2020 uma quebra da população residente jovem (15-24 anos) superior à média regional. Esses concelhos foram: Aljustrel, Alvito, Cuba, Ferreira do Alentejo, Mértola, Ourique, Serpa e Vidigueira.

Cofinanciado por:

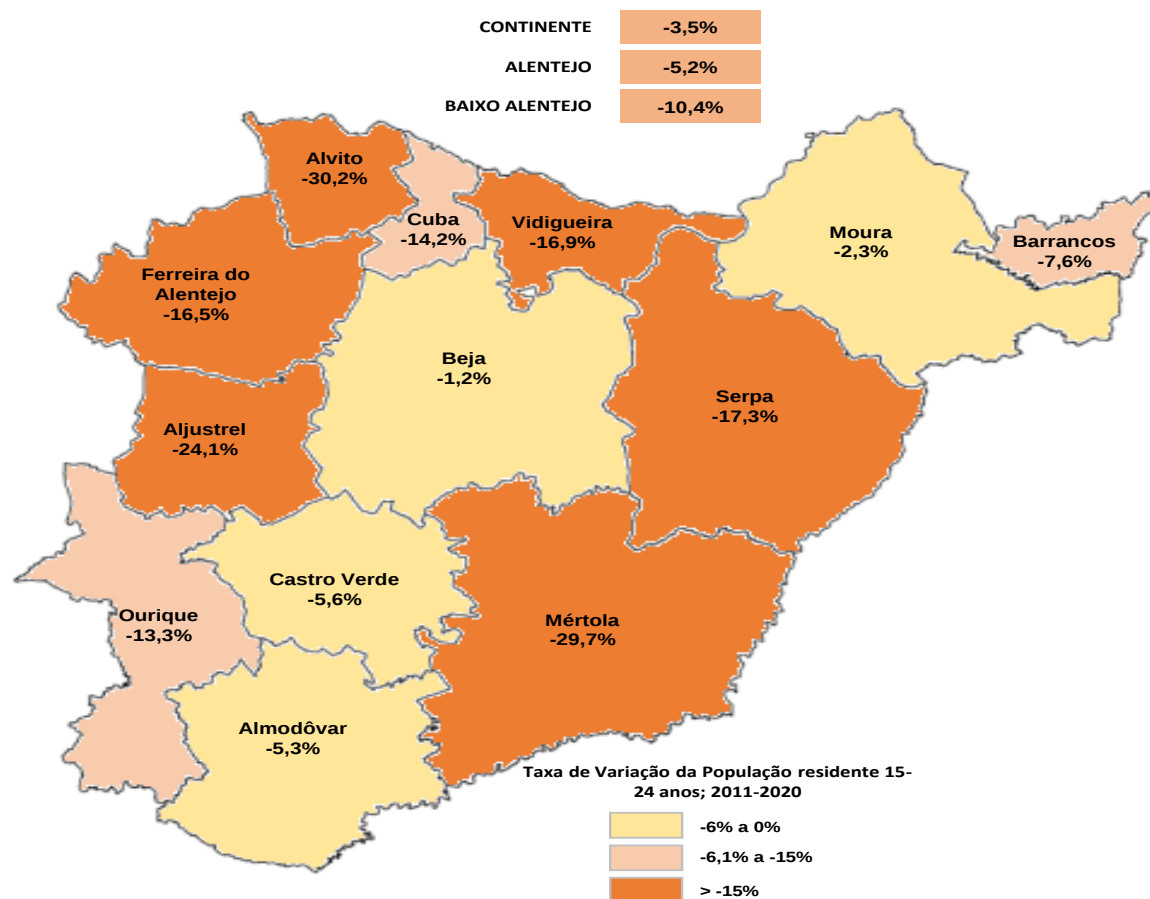


Gráfico 2 – População jovem (15-24 anos) residente no Baixo Alentejo em 2020 (estimativas), por concelho



População residente 2020, estimativas a 31 de Dezembro
Fonte: INE – Estimativas Anuais da População Residente; PORDATA

Gráfico 3 – Variação da população residente jovem (15-24 anos) por concelho, 2011- 2020 (estimativas)



População residente, estimativas a 31 de Dezembro

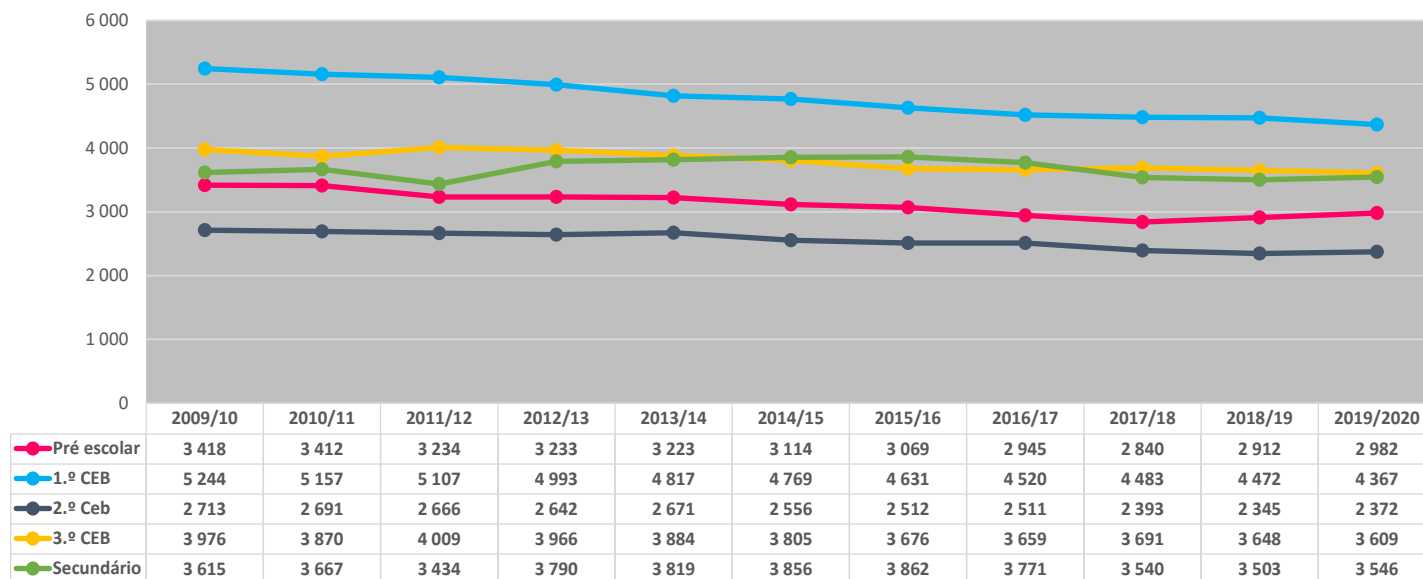
Fonte: INE – Estimativas Anuais da População Residente; PORDATA

Cofinanciado por:



No período 2009-2020, a diminuição do número de alunos jovens matriculados nos estabelecimentos de ensino do Baixo Alentejo, sobretudo significativa no pré-escolar, 1º ciclo e 2º ciclo, coloca exigentes desafios à economia e sociedade regional e, especificamente, ao planeamento e estratégia de desenvolvimento da oferta educativa e formativa.

Gráfico 4 – Evolução do nº de alunos jovens matriculados no Baixo Alentejo, por níveis de ensino, anos letivos 2009/10 a 2019/20



*Nota: Alunos matriculados no ensino público e privado em ofertas orientadas para jovens

Fonte: DGEEC/MEd - MCTES

Cofinanciado por:



A este propósito refira-se que o mais recente relatório Educação em Números, publicado pela DGEEC em 2021, apresenta os dados relativos a 2019/2020 que evidenciam uma continuidade da redução do número de alunos em todos os subsistemas de ensino, com uma quebra de cerca de 15 mil alunos por comparação com o ano anterior.

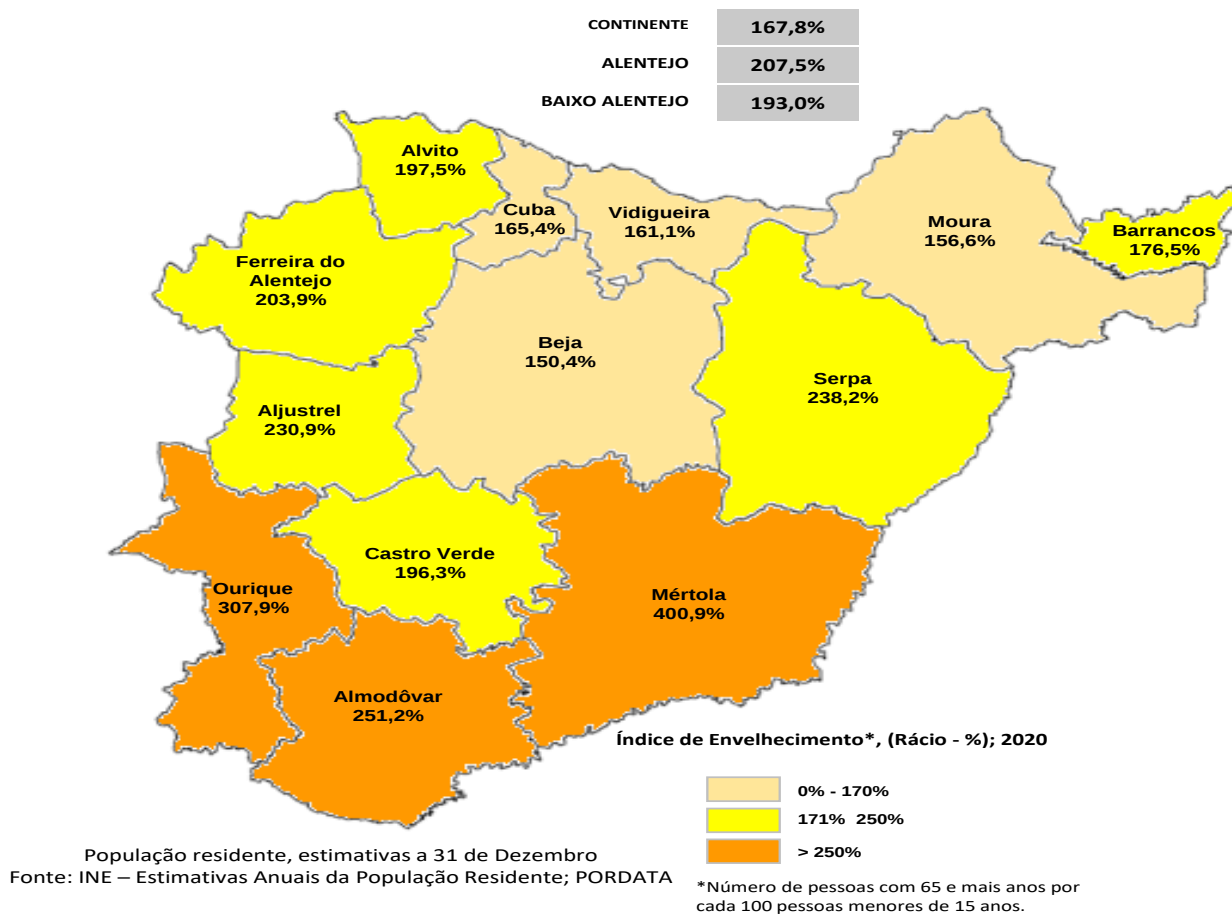
(ii) O envelhecimento pelo topo, já que a população com mais de 65 anos residente no Baixo Alentejo representava, em 2020 (estimativas), 25,1% do total de residentes, expressão ligeiramente inferior à verificada para a NUT II Alentejo (25,7%) e superior à do Continente (22,7%). O índice de envelhecimento é, à semelhança do que se verifica em toda a região do Alentejo, muito significativo e superior ao valor médio do Continente.

Uma das principais resultantes deste processo é o aumento da necessidade da prestação de serviços na área comum entre a saúde e a ação social (cuidados continuados, apoio psicológico, envelhecimento ativo, uma nova geração de serviços de institucionalização, etc.). A pandemia COVID-19 demonstrou que os modelos de resposta atualmente existentes são insuficientes e têm grandes carências qualitativas, pelo que esta renovação do setor, com modelos inovadores e devidamente capacitados (incluindo ao nível das qualificações profissionais) é urgente.

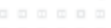
Cofinanciado por:



Gráfico 5 – Índice de envelhecimento no Baixo Alentejo, 2020, por concelho



Cofinanciado por:



(iii) A imigração, sobretudo de cidadãos estrangeiros atraídos pelo emprego em atividades agrícolas emergentes e no turismo, que aumentou significativamente nos últimos anos.

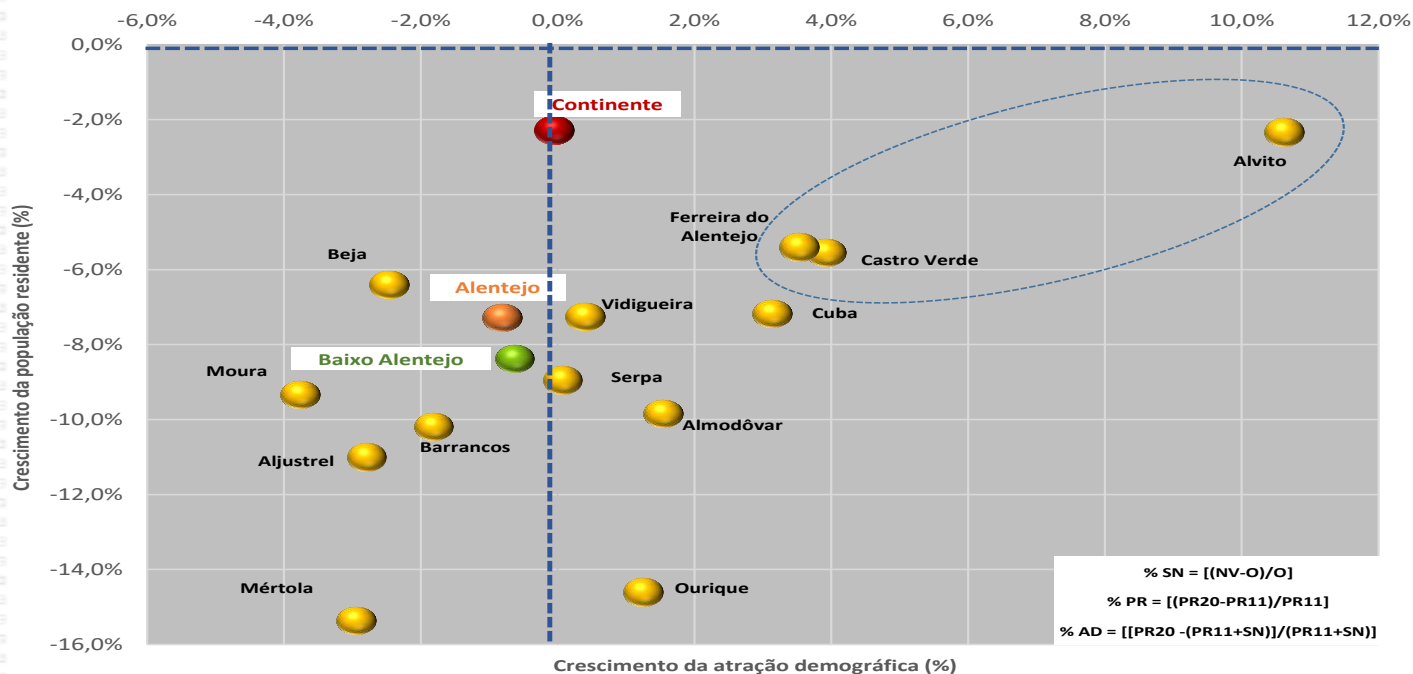
As estatísticas (SEF/INE/PORDATA) registavam, em 2019, cerca de 10 mil pessoas, sendo que 4 mil têm residência permanente. Mais de 80% destas pessoas são potencialmente ativos. *(Nota: estes números, no entanto, escondem o fenómeno da imigração ilegal que, segundo estimativas de algumas ONG, triplicam este número de estrangeiros presentes nos períodos de maior intensidade da atividade agrícola – primavera e verão. Na sua maioria, são pessoas do sexo masculino, sozinhos, contrastando com os imigrantes permanentes, que se deslocam em família e já constituem comunidades em processo de integração na sociedade).*

Este grande contingente foi profundamente afetado pela crise resultante da pandemia de COVID 19. A recessão profunda no setor do turismo e a forte sazonalidade da agricultura deixaram um grande número de imigrantes em situação de grave carência social e económica. Complementarmente, este grande contingente será também responsável pelo crescimento da atração demográfica de alguns concelhos do Baixo Alentejo, cuja diminuição do saldo natural foi atenuada pela fixação de novos residentes. Almodôvar, Vidigueira, Serpa e Ourique e, de forma mais expressiva, Castro Verde, Cuba, Ferreira do Alentejo e, sobretudo, Alvito são concelhos que entre 2011 e 2020, revelaram crescimento da atração demográfica, contrastando com o verificado para o conjunto do Baixo Alentejo, Alentejo e Continente.

Cofinanciado por:



Gráfico 6 – Capacidade de atração Demográfica, 2011- 2020, por concelho (n.º e %)



Fonte: INE, Estimativas anuais da população residente; PORDATA

(iv) A rarefação do povoamento, que influencia significativamente os modelos de prestação de serviços às populações e às empresas. As soluções do futuro tenderão a privilegiar o ambulatorio e serão apoiadas na mobilidade dos destinatários ou das equipas prestadoras, ou em meios digitais, implicando um novo quadro de oportunidades e de exigências ao nível das qualificações (o domínio dos meios tecnológicos e digitais e a (micro)logística, por exemplo).

Cofinanciado por:

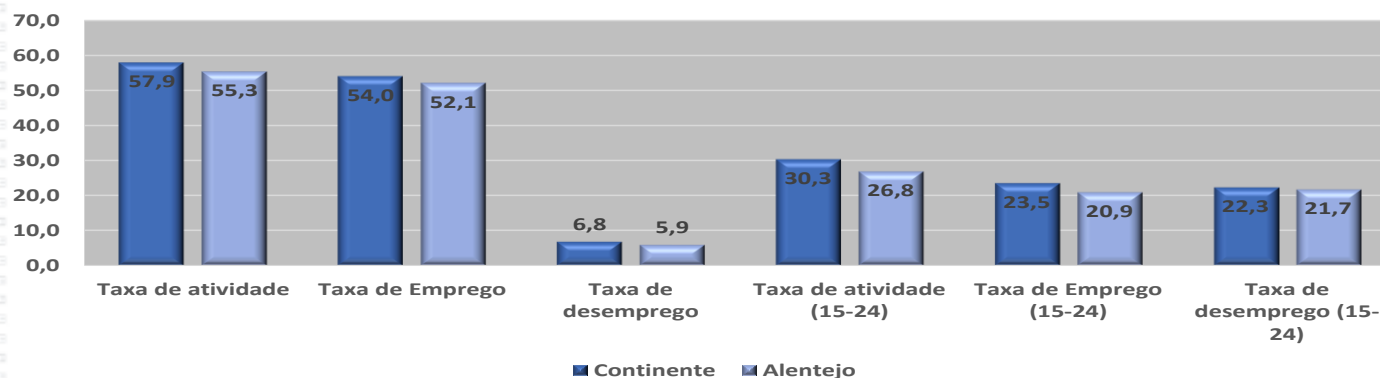


No que respeita às qualificações intermédias e, especificamente ao acesso da população jovem à rede de ofertas do Baixo Alentejo, afigura-se particularmente significativo o papel e o impacto que a rede intermunicipal de transportes poderá desempenhar no acesso à educação-formação e nas possibilidades de escolha dos jovens residentes num território com estas características.

2.2. A economia e o emprego

O Baixo Alentejo insere-se numa região mais alargada, o Alentejo, que, de acordo com os últimos dados disponíveis do inquérito ao emprego (2020), regista taxas de atividade, emprego e, também, desemprego, inferiores às do Continente, indiciando níveis superiores de afastamento da população do mercado de trabalho.

Gráfico 7 – Taxas de atividade, emprego e desemprego no Continente e no Alentejo, 2020



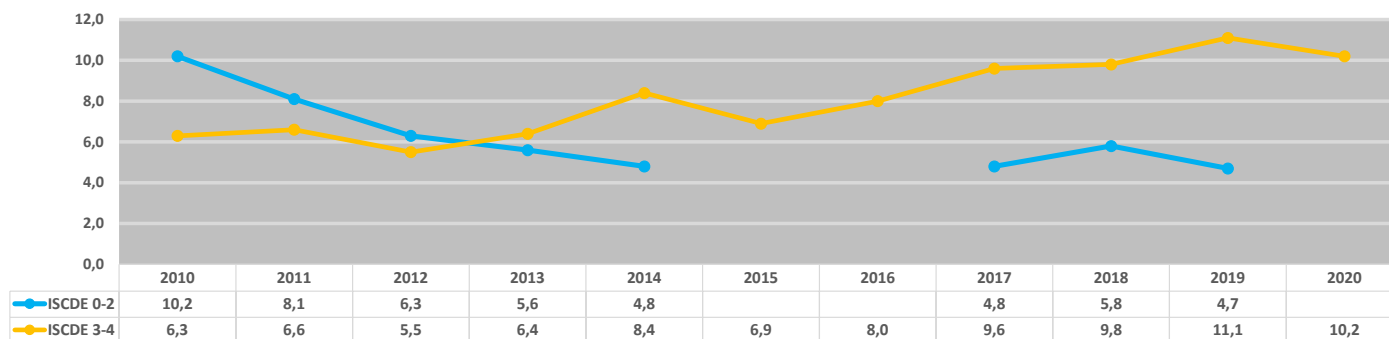
Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

Cofinanciado por:



No Alentejo, o emprego de jovens com qualificações intermédias tem crescido na última década (Eurostat 2010-2020), ao contrário do que ocorreu com o emprego de jovens com baixas qualificações, apesar da tendência recessiva recente associada ao contexto pandémico. Embora não existam dados para as NUT III, cremos ser uma tendência verificada também no território do Baixo Alentejo.

Gráfico 8 – Emprego jovem (15-24 anos) por nível de educação no Alentejo 2011-2020 (milhares de indivíduos)



Fonte: Eurostat

De acordo com o diagnóstico realizado no âmbito dos trabalhos da EIDT 2021-2027, o Baixo Alentejo continua em perda económica global. **A partir desse diagnóstico, e com a incorporação, nalguns domínios, de informação estatística mais recente, identificamos algumas questões relevantes para a evolução das necessidades de qualificações².**

² O texto destes tópicos cita e adapta excertos da Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial [EIDT] do Baixo Alentejo 2021-2027; CIMBAL, fevereiro 2021, integrando elementos estatísticos mais recentes, sempre que disponíveis.

Cofinanciado por:



(i) A trajetória recente da região mostra que esta patenteou uma **evolução do produto abaixo do que seria desejável** (+3,9% entre 2013 e 2017), não conseguindo superar a dinâmica observada a nível regional e nacional (+10,1% e +7,6%, respetivamente).

Este desempenho modesto inviabilizou também que esta avançasse no sentido da convergência real com o nível médio de desenvolvimento económico do país, anulando inclusivamente o efeito estatístico decorrente da perda de população estimada para o Baixo Alentejo no período em apreço. Este quadro económico poderá pressionar o mercado de emprego em baixa, gerando poucas oportunidades profissionais e associando-se à tendência demográfica de perda.

(ii) **No que respeita à dinâmica empresarial e do emprego**, e considerando como fonte os Quadros de Pessoal (GEP/MTSS)³, a leitura da trajetória recente da região mostra que entre 2015 e 2019, embora o número de estabelecimentos do Baixo Alentejo tenha diminuído ligeiramente (-0,6%), se assistiu a um aumento de 8,8% do número de pessoas ao serviço nesses estabelecimentos. Associado a um aumento global da dimensão média global dos estabelecimentos, o aumento do número de pessoas ao serviço é fundamentalmente explicado pela dinâmica de crescimento de setores com expressão na região como o setor agrícola e da produção animal, do alojamento e restauração e do comércio e, também, das atividades de saúde humana e apoio social. Ainda que com menor expressão no tecido empregador regional, sinaliza-se o crescimento, superior à média regional, do número de pessoas ao serviço, entre 2015 e 2019, em setores como os transportes e armazenagem, captação e distribuição e água, atividades de informação e comunicação e atividades artísticas, desportivas e recreativas.

³ Os dados do **GEP/MTSSS, Quadros de Pessoal**, disponibilizam o número de **Estabelecimentos** - unidade económica que, sob um único regime de propriedade ou de controlo (quer dizer, sob a autoridade de uma só entidade jurídica), exerce, exclusiva ou principalmente, um só tipo de atividade económica, num só local. Unidade local ou estabelecimento corresponde a uma empresa ou parte de empresa situada num local topograficamente identificado. Nesse local, ou a partir dele exerce-se uma ou várias atividades económicas. Estes dados permitem aferir também o **número de pessoas ao serviço**, independentemente do tipo de vínculo que possuem. Englobam para além dos trabalhadores por conta de outrem, os empregadores desde que exerçam funções na empresa, os trabalhadores familiares não remunerados e os membros ativos de cooperativa de produção. A informação das pessoas ao serviço é recolhida por estabelecimento, sendo fornecida ao GEP pela empresa sede.

Tabela 2-Estabelecimentos e pessoas ao serviço por setor de atividade económica, 2019 e var 2015-2019, Baixo Alentejo (Quadros de Pessoal)

Setor de Atividade	Pessoas ao Serviço - 2019			Estabelecimentos - 2019		
	Nº	%	Var. (%) 2015/2019	N	%	Var. (%) 2015/2019
A Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	5 846	21,7	25,4	1 218	29,7	11,4
B Indústrias extractivas	1 833	6,8	7,2	4	0,1	-42,9
C Indústrias transformadoras	2 256	8,4	4,8	323	7,9	-1,2
D Electricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	84	0,3	-7,7	7	0,2	-12,5
E Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão, de resíduos e despoluição	599	2,2	70,7	29	0,7	16,0
F Construção	1 830	6,8	-13,1	230	5,6	-12,9
G Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos, automóveis e motociclos	4 857	18,0	8,2	962	23,5	-6,4
H Transportes e armazenagem	672	2,5	31,0	94	2,3	-6,0
I Alojamento, restauração e similares	1 465	5,4	11,4	380	9,3	-8,2
J Atividades de informação e de comunicação	144	0,5	9,1	29	0,7	45,0
K Atividades financeiras e de seguros	443	1,6	-15,8	98	2,4	-10,9
L Atividades imobiliárias	106	0,4	7,1	38	0,9	31,0
M Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	685	2,5	-0,4	185	4,5	12,8
N Atividades administrativas e dos serviços de apoio	346	1,3	4,2	62	1,5	3,3
O Administração pública e defesa; segurança social obrigatória	341	1,3	22,2	13	0,3	8,3
P Educação	408	1,5	-11,5	40	1,0	-18,4
Q Atividades de saúde humana e apoio social	4 372	16,2	5,6	211	5,1	-5,4
R Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	93	0,3	13,4	43	1,0	13,2
S Outras atividades de serviços	601	2,2	-8,8	134	3,3	-11,8
Total	26 981	100	8,8	4 100	100	-0,6

Fonte: GEP/MTSSS, Quadros de Pessoal

Cofinanciado por:



Se complementarmos esta análise com os dados do INE, relativos ao mesmo período, 2015-2019, e reportados ao número de pessoal ao serviço nas empresas não financeiras localizadas no Baixo Alentejo, constatamos também uma dinâmica de crescimento: um **aumento de 19,9% do número de pessoas ao serviço nas empresas**, aumento esse que foi superior ao verificado para o Alentejo e para o Continente. Este aumento está associado ao **acréscimo verificado, no mesmo período de tempo, do número de empresas não financeiras sedeadas no Baixo Alentejo (10,3%)**, superior ao verificado para o conjunto do Alentejo (8,1%)⁴.

Já no período 2013-2017, conforme traduzido no documento da EIDT, se tinha registado uma expansão do universo de empresas sedeadas na região (+9,9%), traduzindo uma dinâmica de criação de empresas, embora ainda inferior à média nacional. Apesar da proporção de empresas em nome individual se manter mais elevada que a registada a nível nacional (73,4% e 68,2%, respetivamente), foram observados crescimentos relevantes quanto à dimensão média das empresas, designadamente no que respeita ao volume de negócios e ao VAB, embora em valores bastante inferiores à média nacional.

Entre 2015 e 2019, os **concelhos** onde o aumento do pessoal ao serviço nas empresas não financeiras foi significativamente superior ao aumento médio do Baixo Alentejo (19,9%), foram os concelhos de Ferreira do Alentejo, Beja e Serpa (aumentos superiores a 26%). Moura, Castro Verde e Cuba apresentaram também um crescimento expressivo do emprego, embora ligeiramente inferior ao valor encontrado para o conjunto do Baixo Alentejo.

⁴ Os **dados do INE** são sobre empresas não financeiras, são recolhidos de forma distinta dos quadros de pessoal do GEP/MTSSS e reportam a universos estatísticos distintos. Os valores apresentados estão de acordo com o novo Sistema Europeu de Contas (SEC 2010). O total das empresas inclui as secções A a S da CAE Rev.3, com exceção das "Atividades financeiras e de seguros" (secção K) e da "Administração Pública e Defesa; Segurança Social Obrigatória" (Secção O). Para além das **empresas e dos empresários em nome individual**, são também contabilizados os **trabalhadores independentes**. As unidades empresariais relativas às sociedades gestoras de participações sociais não são consideradas no universo de referência.

Cofinanciado por:



Tabela 3-Número de empresas não financeiras, 2019 e var 2015-2019, Baixo Alentejo, INE

N.º empresas não financeiras			
Setor de atividade	2019		Var. 2015-2019
	N	%	
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	5175	33,2	8,3
Indústrias extractivas	8	0,1	0,0
Indústrias transformadoras	685	4,4	4,7
Electricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	32	0,2	75,0
Captação, tratamento e distribuição de água (...)	13	0,1	0,0
Construção	697	4,5	11,6
Comércio por grosso e a retalho (...)	2615	16,8	1,2
Transporte e armazenagem	187	1,2	5,9
Alojamento, restauração e similares	1430	9,2	10,2
Actividade de Informação e comunicação	89	0,6	29,2
Actividades imobiliárias	189	1,2	37,0
Actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	845	5,4	3,2
Actividades administrativas e dos serviços de apoio	1290	8,3	18,9
Educação	702	4,5	6,7
Actividades de saúde humana e apoio social	808	5,2	18,6
Actividades artísticas, de espectáculos, desportivas e recreativas	255	1,6	18,0
Outras actividades de serviços	567	3,6	15,0
Total	15587	100	9,3

Fontes de Dados: INE - Sistema de Contas Integradas das Empresas; PORDATA

Cofinanciado por:



Tabela 4-Nº de pessoal ao serviço nas empresas não financeiras, 2015-2019, INE, por concelho

N.º total de Pessoal ao serviço nas empresas não financeiras						
	2015	2016	2017	2018	2019	Var. 2015-2019
Continente	3455629	3576831	3756406	3916187	4073422	17,9
Alentejo	189421	195452	203428	211466	221387	16,9
Baixo Alentejo	28050	29269	30611	31787	33638	19,9
Aljustrel	2364	2464	2498	2528	2431	2,8
Almodôvar	1408	1407	1474	1476	1505	6,9
Alvito	385	424	434	435	420	9,1
Barrancos	424	413	442	446	452	6,6
Beja	8522	8996	9515	10107	10948	28,5
Castro Verde	2271	2334	2469	2591	2692	18,5
Cuba	771	766	789	850	903	17,1
Ferreira do Alentejo	2005	2157	2524	2349	2657	32,5
Mértola	1261	1543	1314	1305	1365	8,2
Moura	3035	3105	3167	3461	3625	19,4
Ourique	1170	1249	1268	1246	1290	10,3
Serpa	3155	3180	3451	3611	4025	27,6
Vidigueira	1279	1231	1266	1382	1325	3,6

Tabela 5-Nº de pessoal ao serviço nas empresas não financeiras, 2019 e var 2015-2019, INE, por setor de atividade

N.º Pessoal ao Serviço em empresas não financeiras			
	2019		Var. 2015-2019
	N	%	
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	10552	31,4	25,3
Indústrias extractivas	1831	5,4	7,7
Indústrias transformadoras	2999	8,9	-
Electricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	-	-	-
Captação, tratamento e distribuição de água (...)	328	1,0	-
Construção	1957	5,8	17,6
Comércio por grosso e a retalho (...)	6179	18,4	6,7
Transporte e armazenagem	535	1,6	28,0
Alojamento, restauração e similares	2728	8,1	19,0
Actividade de Informação e comunicação	135	0,4	7,4
Actividades imobiliárias	288	0,9	34,4
Actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	1386	4,1	6,1
Actividades administrativas e dos serviços de apoio	1533	4,6	19,2
Educação	-	-	-
Actividades de saúde humana e apoio social	1170	3,5	17,0
Actividades artísticas, de espectáculos, desportivas e recreativas	305	0,9	23,6
Outras actividades de serviços	807	2,4	8,1
Total	33638	100	16,6

Fontes de Dados: INE - Sistema de Contas Integradas das Empresas; PORDATA

Cofinanciado por:



Considerando as duas fontes de informação utilizadas – GEP/ MTSS (Quadros pessoal) e INE (Sistema de Contas Integradas) e os diferentes universos estatísticos e formas de recolha de informação (cf notas de rodapé), sinalizamos:

- Registo de 15.587 empresas não financeiras e 4.100 estabelecimentos, em 2019, no Baixo Alentejo;
- Aumento, entre 2015 e 2019, do número de empresas não financeiras localizadas no Baixo Alentejo e diminuição do número de estabelecimentos;
- Aumento do número de pessoas ao serviço, quer nos estabelecimentos quer nas empresas;
- Considerados os dados, os universos estatísticos e as fontes de informação, arriscamos concluir que a par do aumento da dimensão média, global, dos estabelecimentos (por exemplo no setor agrícola), foi significativo o aumento dos empresários em nome individual, expressivo sobretudo nas atividades de serviços.

Paralelamente ao aumento do número de pessoas ao serviço no Baixo Alentejo, registou-se uma **diminuição de -31,1%** do número de **desempregados inscritos nos Centros de Emprego, entre 2014 e 2018**. Estima-se que a relação entre aqueles desempregados e a população residente em idade ativa tenha passado de 8,6% para 6,2% ao longo desse período (contra somente 5,1% no conjunto do Alentejo e também do país). Deve assinalar-se que a pandemia COVID-19 terá influenciado muito negativamente estas dinâmicas, teve impacto no aumento de desemprego verificado em 2020, não podendo ainda estimar-se se há algum efeito estrutural ou apenas conjuntural.

Assim, em 2020, o desemprego registado no Baixo Alentejo afeta, na sua maioria, ativos com o nível básico, ou inferior, de escolaridade, sendo que o perfil de escolaridade do desemprego traduz, também, o perfil de escolaridade dos ativos. Destaca-se a elevada expressão do desemprego registado de ativos com nível secundário de educação, mesmo quando comparado com a média regional, do Alentejo e do Continente. A eventual menor quantidade de ofertas e oportunidades de emprego disponíveis nestes concelhos deve ser uma das variáveis a considerar na análise deste dado.

Cofinanciado por:



Gráfico 9 – Desemprego registado por nível de escolaridade no Baixo Alentejo e por concelho, 2020 (média anual)

	Nível básico ou inferior	Nível Secundário	Nível superior
Continente	55,3	31,0	13,7
Alentejo	61,3	28,8	9,9
Baixo Alentejo	68,9	23,2	7,9
Aljustrel	69,4	23,0	7,6
Almodôvar	58,7	31,8	9,5
Alvito	67,9	24,9	7,2
Barrancos	53,4	43,0	3,7
Beja	64,5	23,8	11,8
Castro Verde	62,9	25,6	11,5
Cuba	65,5	24,1	10,4
Ferreira do Alentejo	68,4	24,2	7,5
Mértola	69,2	24,4	6,4
Moura	78,4	17,5	4,2
Ourique	67,3	26,3	6,4
Serpa	71,6	22,0	6,4
Vidigueira	70,4	23,1	6,5

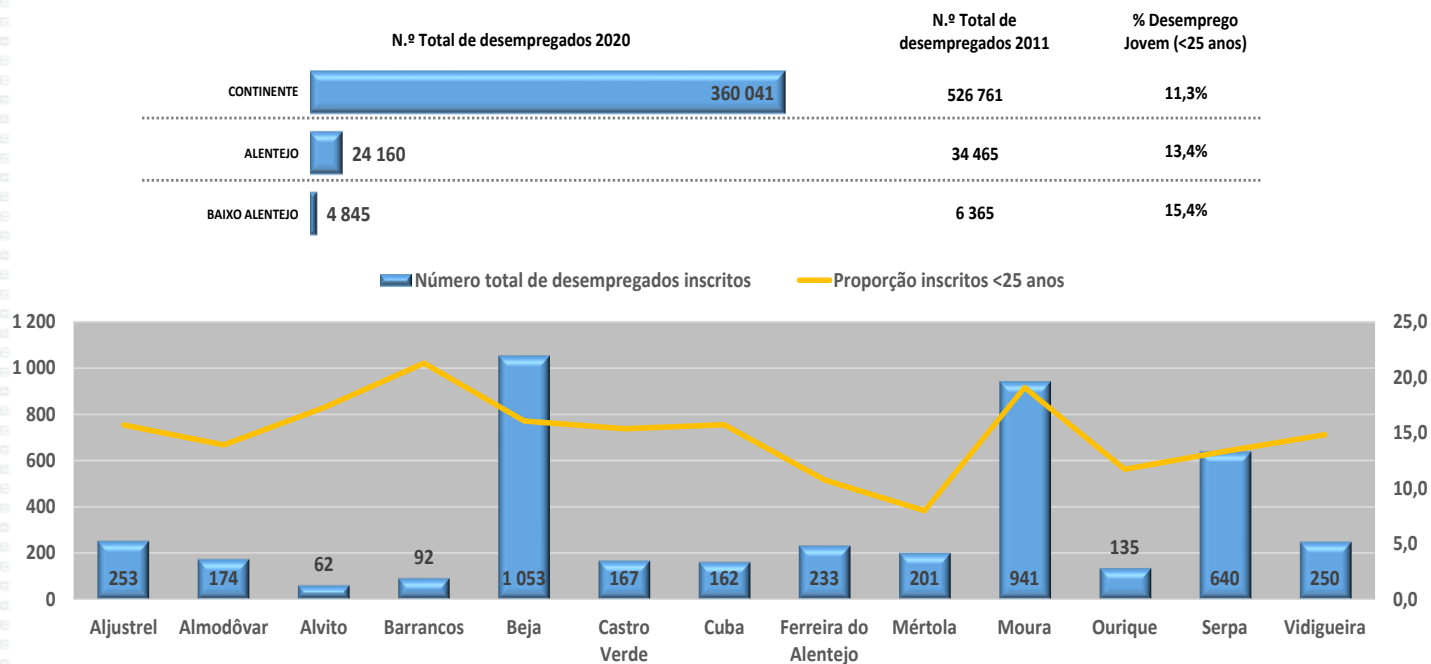
Fonte: IEFP/MTSSS; PORDATA

Cofinanciado por:



Já relativamente ao desemprego jovem, verifica-se que a percentagem de desemprego de ativos com menos de 25 anos no desemprego total, é mais expressiva no Baixo Alentejo quando comparado com o Alentejo e com o Continente.

Gráfico 10 – Desemprego registado, total e jovem (<25 anos), por região e concelho, 2020 (média anual)



Fonte: IEFPP/MTSSS; PORDATA

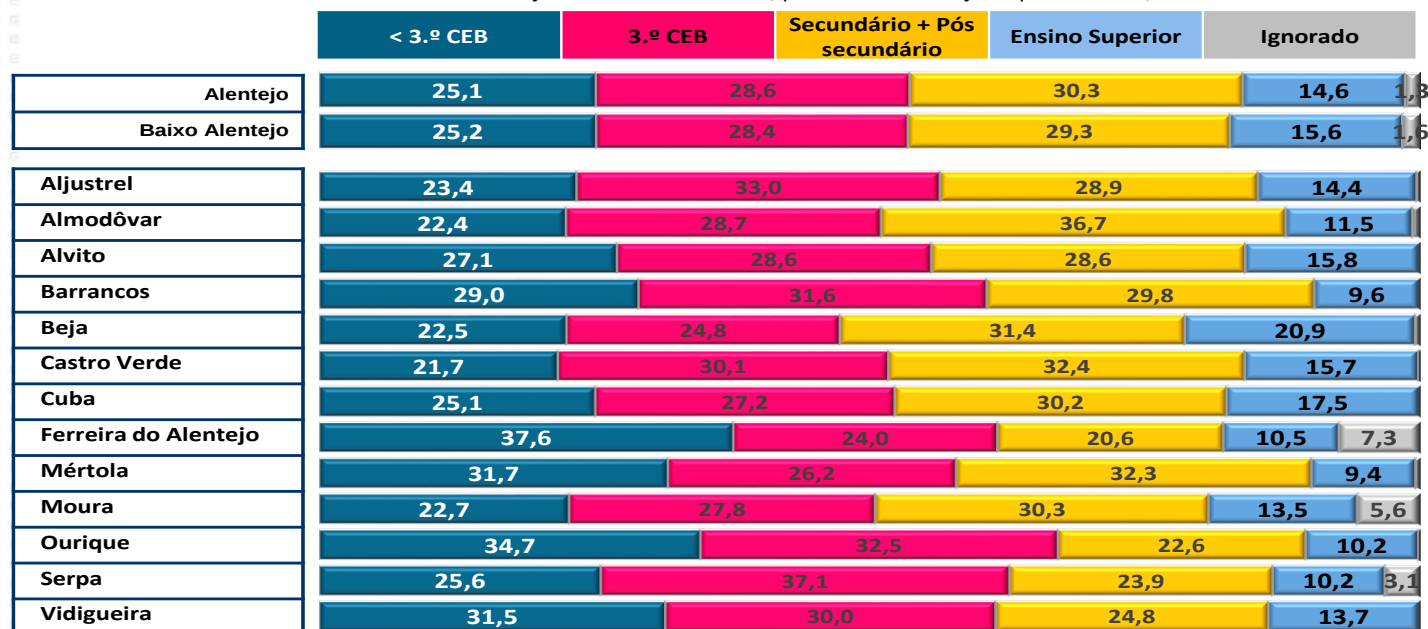
Cofinanciado por:



(iii) De acordo com a informação recolhida e analisada no documento da EIDT, o Baixo Alentejo evidenciava um menor desempenho em indicadores como o ganho médio mensal (92,6% do valor médio nacional), o peso relativo dos trabalhadores com nível superior de educação (14,6%, contra 21,0% a nível nacional) ou a **disparidade no ganho médio mensal** segundo o nível de habilitações (24,0%, contra 34,3% a nível nacional).

Se atendermos a alguns dados mais recentes, verificamos um **perfil de escolaridade dos trabalhadores** semelhante ao do Alentejo, com significado dos níveis de educação inferiores ao secundário e com alguma variabilidade concelhia.

Gráfico 11 – Pessoal ao serviço nos estabelecimentos, por nível de educação e por concelho, em 2019



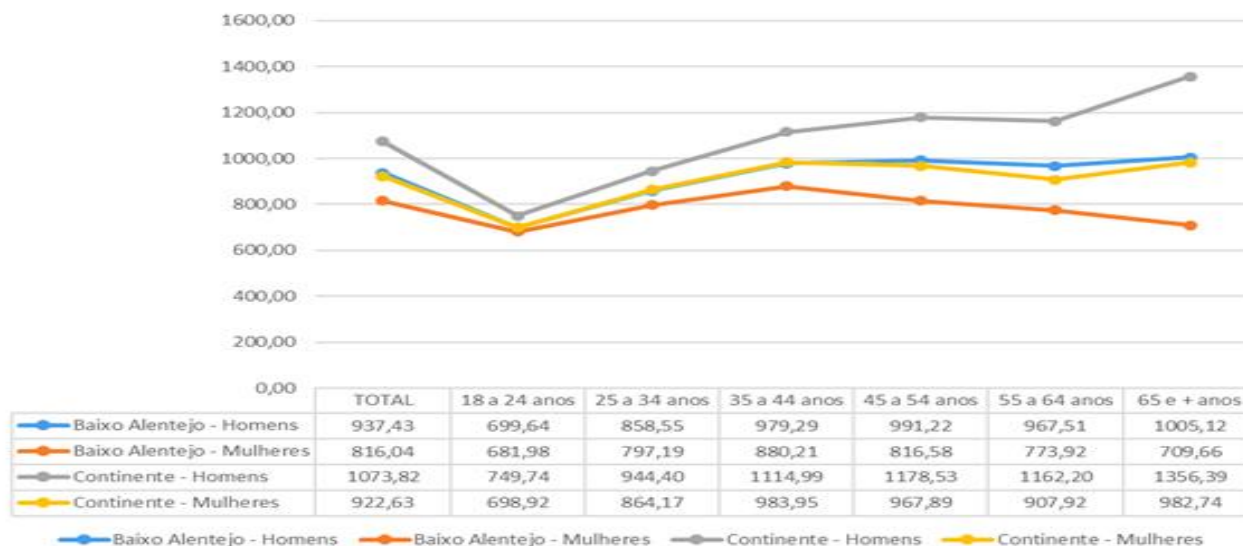
Fonte: GEP/MTSSS, Quadros de Pessoal

Cofinanciado por:



Já no que respeita às **remunerações base médias**, o Baixo Alentejo, revelava, num passado recente (2019) e à semelhança do Continente, uma disparidade significativa por género e grupo etário, associado a uma prevalência de **remunerações base mais baixas nos trabalhadores mais jovens**. De forma geral, no Baixo Alentejo, e com base neste mês referência – outubro 2019 – a remuneração base dos ativos empregados é bastante inferior à remuneração base no conjunto do Continente. E esta situação é transversal ao género.

Gráfico 12 – Remunerações base médias, por género e grupo etário, no Continente e Baixo Alentejo, 2019



Fonte: GEP/MTSSS, Quadros de Pessoal

Obs: Remuneração Base - montante ilíquido (antes da dedução de quaisquer descontos) em dinheiro e/ou géneros pago aos trabalhadores, com carácter regular mensal, referente ao mês de outubro e correspondente às horas normais de trabalho

Cofinanciado por:



(iv) Em termos de **dinâmicas setoriais**, o grande destaque vai para a **capacidade de crescimento evidenciada pelo setor agrícola**, bem patente no aumento do seu VAB (+22% entre 2013 e 2017), materializando já o potencial de transformação económica proporcionado pela implementação EFM Alqueva. Apesar do dinamismo observado neste setor, deve reconhecer-se que o seu **contributo para o desenvolvimento de atividades a jusante** (vd. fileira agroindustrial alimentar e não-alimentar) **se encontra ainda abaixo daquilo que seria desejável**. Se esta fileira se afirmar, como o aumento de exportações de alguns produtos alimentares já o indica, e atendendo até à estratégia regional (ver adiante), as implicações em termos de necessidades de qualificações são claras.

É expectável que continue em crescimento o **complexo de atividades ligadas ao turismo**, tanto em termos quantitativos como qualitativos (ainda que o aeroporto de Beja não tenha cumprido as expectativas a este nível e que a pandemia de COVID-19 esteja a implicar um período de grandes dificuldades para o setor). O período 2013-2017 foi marcado por um acentuado crescimento do número de hóspedes e dormidas nos estabelecimentos hoteleiros do Baixo Alentejo (+72% e +71%, respetivamente), registando simultaneamente um expressivo aumento dos proveitos de aposento obtidos por dormida (+225%) para níveis próximos da realidade média nacional. **Tudo indica que esta fileira continuará a gerar oportunidades de investimento e emprego e a exigir crescentes qualificações.**

Contrariamente ao referido para os setores anteriores, importa assinalar alguns dados constantes na EIDT: o **VAB gerado pelas atividades industriais** registou uma retração de -4,9%, diferenciando-se assim do desempenho positivo que apresentaram a nível nacional e, sobretudo, no Alentejo (+10,9% e +19,1%, respetivamente). Curiosamente, esta trajetória ocorre num contexto de ligeiro aumento do peso dos setores internacionalizáveis no VAB total do Baixo Alentejo (que passam de 49,3% para 52,9% do total entre 2013 e 2017) e de significativo crescimento das exportações de bens por parte das empresas sedeadas na região (+15,4%), sendo este último comandado pelo forte incremento das exportações de azeite e outros produtos similares (+85,9%, passando a representar 20,7% do total). Deve notar-se, ainda assim, o peso incontornável que continua a ser detido pelo **setor mineiro** na economia regional, concentrando em 2017 quase 2/3 (63,7%) das exportações de bens com origem no Baixo Alentejo e um peso relevante em termos de pessoas ao serviço (5,4% do total de pessoas ao serviço nas empresas não financeiras do Baixo Alentejo, em 2019).

Cofinanciado por:



2.3. Dinâmicas educativas e participação dos jovens nas vias de dupla certificação

Como nota prévia ao apresentado neste subcapítulo, importa referir que a caracterização do sistema e da rede educativa do Baixo Alentejo, bem como o aprofundamento das dinâmicas de participação em educação-formação e a evolução do sucesso escolar, serão dimensões de trabalho mais aprofundado no Plano Estratégico de Educação, cuja elaboração está em curso. No âmbito deste diagnóstico regional, cujo objeto central são as qualificações intermédias, importa fundamentalmente destacar algumas dinâmicas e variáveis de enquadramento da temática em análise.

Como elementos de enquadramento da análise da oferta de dupla certificação e, mais concretamente da rede de cursos profissionais do Baixo Alentejo, importa conferir atenção à evolução de algumas variáveis e dinâmicas associadas à participação dos jovens em educação e formação, bem como ao sucesso educativo o qual é frequentemente aferido, de forma bastante limitada, pelo sucesso escolar. Estes elementos permitem situar alguns dos desafios educativos e formativos que se colocam ao Baixo Alentejo que encontrarão também nas modalidades de dupla certificação espaço de concretização e de resposta.

Ainda que alguma informação só esteja disponível para as NUT 2 e cada território tenha a sua realidade, podemos considerar que o **Baixo Alentejo não será alheio às principais tendências identificadas ao nível do abandono escolar precoce e à inatividade jovem verificadas para a região mais alargada, o Alentejo.**

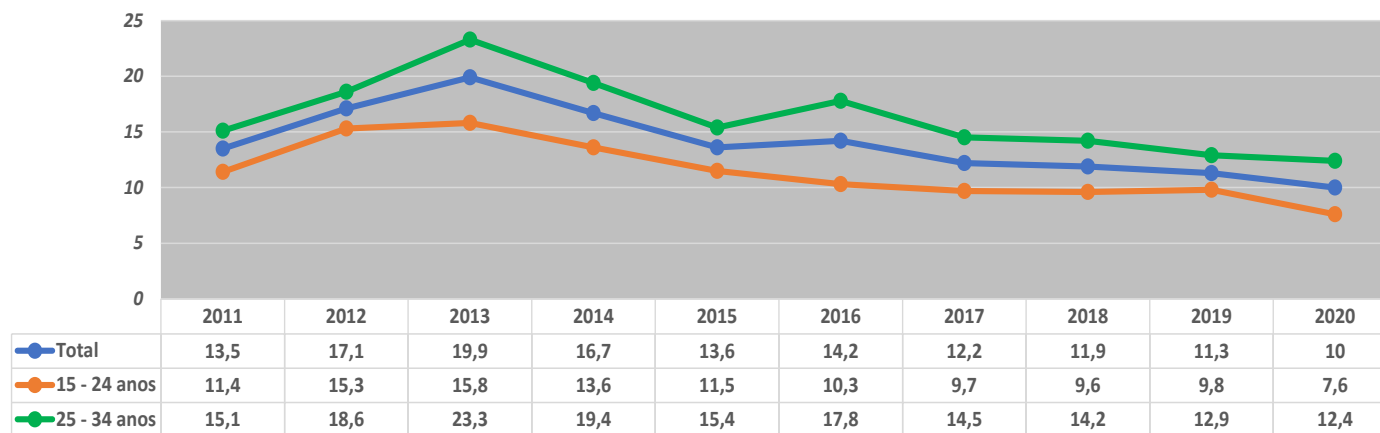
No Alentejo, de acordo com dados do INE (inquérito ao emprego), a taxa de jovens NEET (*não trabalham nem frequentam percurso de educação-formação*) aumentou entre 2011 e 2013, tendo vindo a diminuir a partir daí, com algumas oscilações, situando-se, em 2020 num valor inferior ao verificado em 2011. Isto ocorre se considerarmos quer o grupo etário 15-34 anos quer os dois subgrupos 15-24 anos e 25-34 anos. Segundo a referida fonte, **no ano de 2020, 10% dos jovens residentes na região do Alentejo com idade entre 15 e 34 anos não trabalhavam nem estudavam**, sendo aquela taxa de 11,2% para o Continente. É, pois, significativa a percentagem de jovens (15-34 anos) residentes no Alentejo que no final de 2020 se encontravam, segundo os critérios estatísticos de aferição utilizados, em **situação de inatividade não associada à frequência de educação ou formação**. Se considerarmos apenas o grupo 25-34 anos constatamos que esta realidade

Cofinanciado por:



assume ainda uma expressão mais relevante, uma vez que 12,4% dos jovens residentes no Alentejo, não estudavam nem trabalhavam.

Gráfico 13 - Taxa de jovens entre 15 e 34 anos não empregados e que não estão em educação ou formação (série 2011 - %), no Alentejo



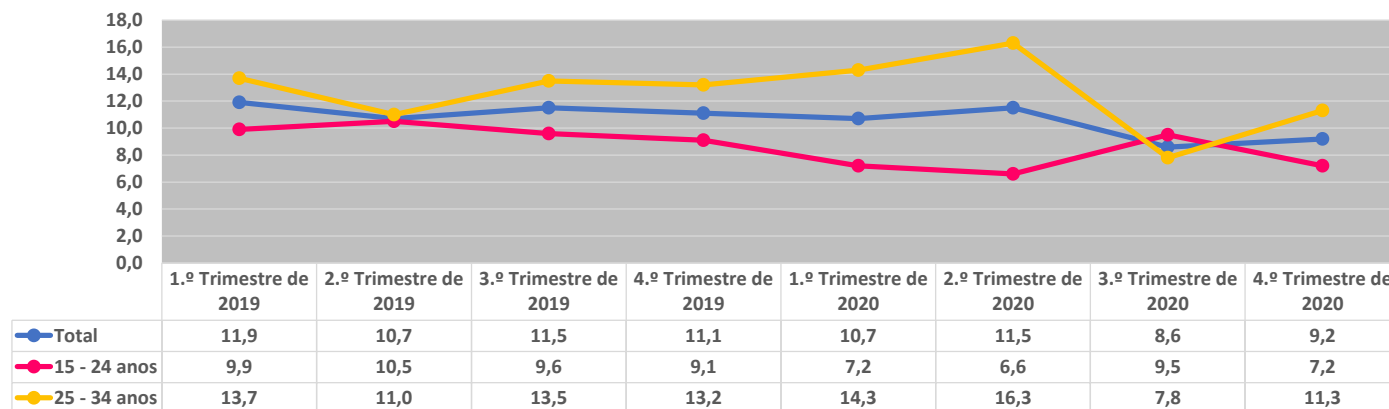
Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

Ainda que dados mais recentes do inquérito ao emprego (1º, 2º e 3º trimestre de 2020) pareçam indicar, do ponto de vista estatístico e considerados os critérios de aferição utilizados pelo INE, muitas oscilações no comportamento deste indicador e efeitos incertos da crise pandémica na atividade jovem, esta é uma realidade que importa conhecer e monitorizar.

Cofinanciado por:



Gráfico 14 - Taxa de jovens com idade entre 15 e 34 anos não empregados e que não estão em educação ou formação, por grupo etário, no Alentejo, 1º T 2019-4ºT 2020



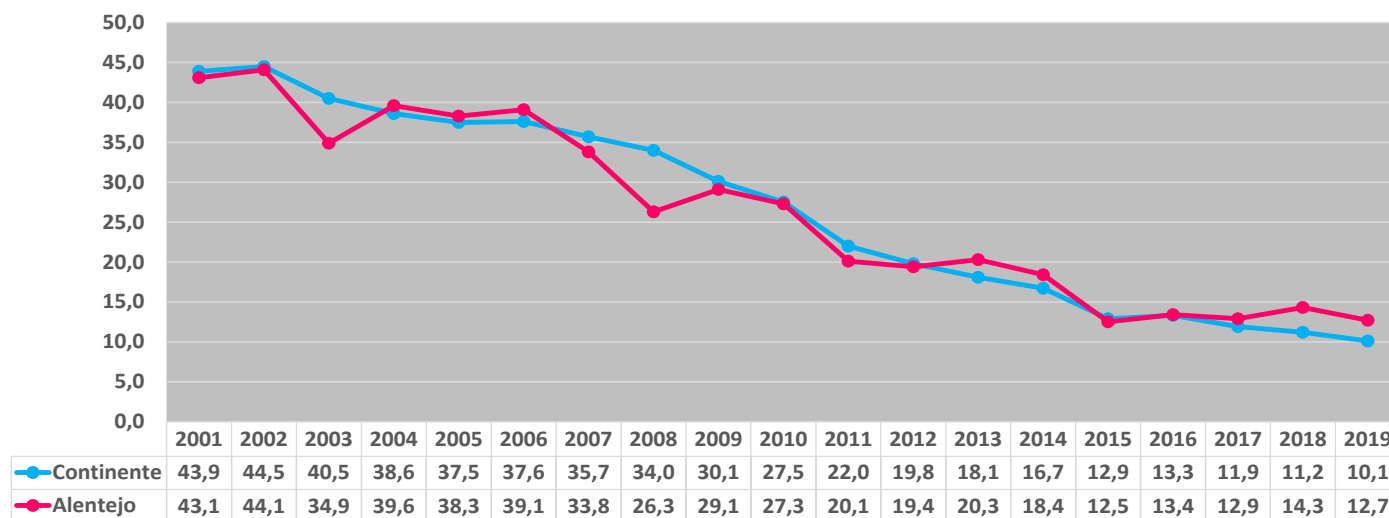
Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

Um outro indicador que importa considerar, ainda que também só disponível ao nível das NUT 1 e NUT 2 é a taxa de abandono precoce de educação-formação. Os dados disponíveis no Eurostat 2001/2019 apontam para uma evolução muito favorável daquele indicador no conjunto das regiões do país. **O abandono escolar precoce dos jovens com idade entre 18-24 anos** diminuiu muito significativamente, tendo sido esta uma das principais conquistas do sistema educativo num passado relativamente recente.

Cofinanciado por:



Gráfico 15 - Taxa de abandono precoce de educação e formação_18-24 anos, na NUT II Alentejo e no Continente, entre 2001 e 2019



Fonte: Eurostat

A redução muito significativa do abandono escolar precoce verificada ao longo da última década não permite, contudo, desvalorizar o facto de, em 2019, 12,7% dos jovens residente na região do Alentejo com idade entre 18 e 24 anos, abandonarem precocemente a escola, ou seja, sem concluírem o nível secundário de educação (fonte: Eurostat). Também no Continente a taxa de abandono escolar precoce é ainda expressiva embora inferior à verificada no Alentejo.

Tivemos recente a notícia de que o abandono escolar precoce vai ser acompanhado, em Portugal, com base no registo do percurso individual dos estudantes e não apenas por via dos resultados extraídos do Inquérito ao Emprego, realizado pelo

Cofinanciado por:



Instituto Nacional de Estatística (INE). Esta forma mais apurada de recolha de informação permitirá com certeza dispor de dados com maior qualidade e, consequentemente, potenciar a qualidade da ação

A **inatividade jovem e o abandono escolar precoce** são dimensões chave na afirmação da competitividade, da sustentabilidade e da coesão do Baixo Alentejo e a considerar quer na **estratégia de organização e perfil (territorial e curricular) da oferta educativa e formativa**, quer no **Plano Estratégico de Educação**.

Retenção e desistência – Alguns dados

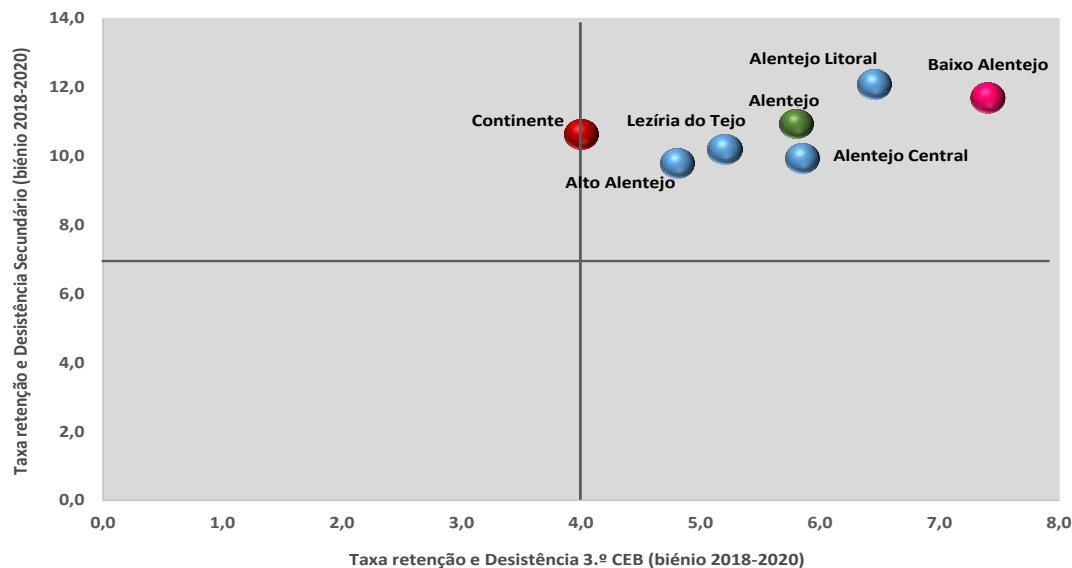
Dados recentes disponíveis sobre taxas de retenção e desistência, especificamente os relativos ao biénio 2018-2019/ 2019-2020, colocam o Baixo Alentejo numa posição relativamente mais desfavorável que a região do Alentejo no que respeita ao 3º ciclo e ao secundário.

Importa destacar que em 2019-2020, e face ao ano letivo anterior, as taxas de retenção e desistência tiveram, em termos nacionais e, também, no conjunto do Alentejo e no Baixo Alentejo, um decréscimo acentuado. A esta dinâmica não serão com certeza alheios a aposta nos projetos de promoção do sucesso escolar levados a cabo por escolas e os projetos de promoção do sucesso educativo dinamizados pelas Comunidades Intermunicipais e municípios.

Cofinanciado por:



Gráfico 16 - Taxa de retenção e desistência por nível de ensino, no Continente e Alentejo, por CIM, biénio 2018-2019/ 2019-2020 (%)



Fonte: DGEEC/MEd - MCTES

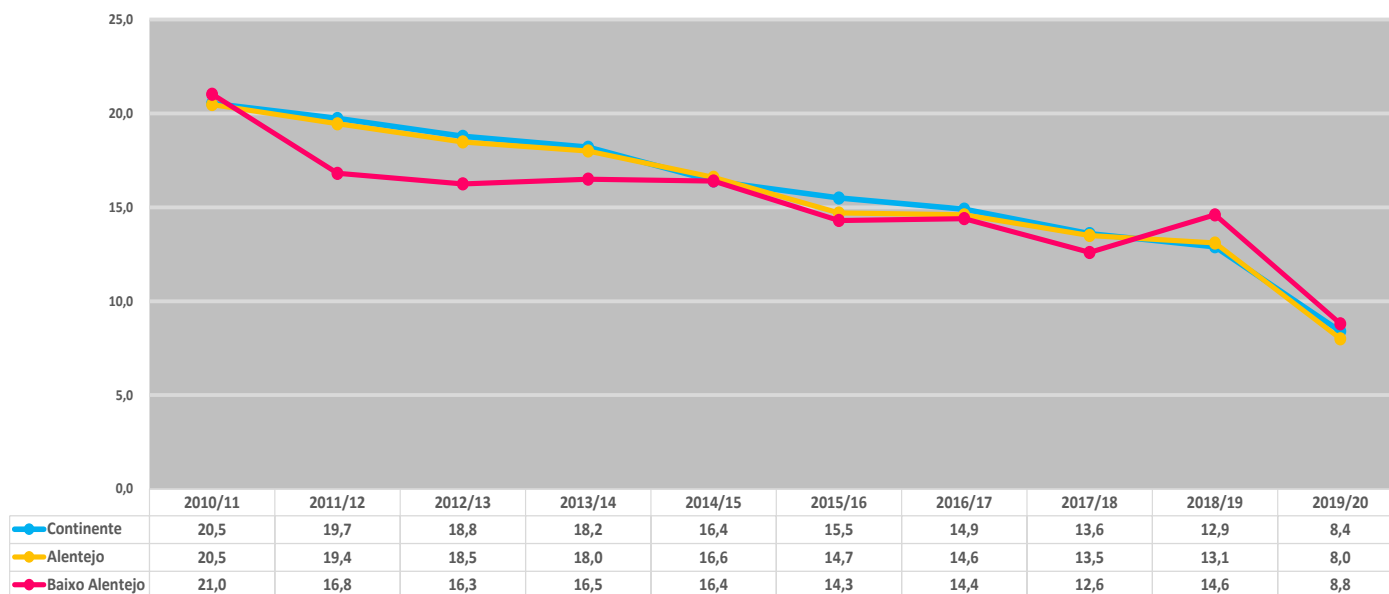
Como nota ilustrativa do decréscimo da retenção e desistência, sinalizamos que no Baixo Alentejo a taxa de retenção e desistência no 3.º ciclo foi de 10,2% em 2018-2019 e 4,6% em 2019-2020. Já no que respeita ao secundário os valores situaram-se em 14,6% e 8,8% respetivamente em 2018-2019 e 2019-2020.

Ao decréscimo significativo da retenção e desistência no secundário no ano letivo 2019-2020 não será com certeza alheia a circunstância e contexto pandémicos, **sendo de registar que o decréscimo é uma realidade consistente desde 2010** a nível nacional e, também, no Alentejo, verificando-se no **Baixo Alentejo um comportamento mais irregular com acréscimos nalguns anos letivos.**

Cofinanciado por:



Gráfico 17 – Evolução da taxa de retenção e desistência no secundário, 2010-11/ 2019-20, Continente. Alentejo e Baixo Alentejo (%)



Fonte: DGEEC/MEd - MCTES

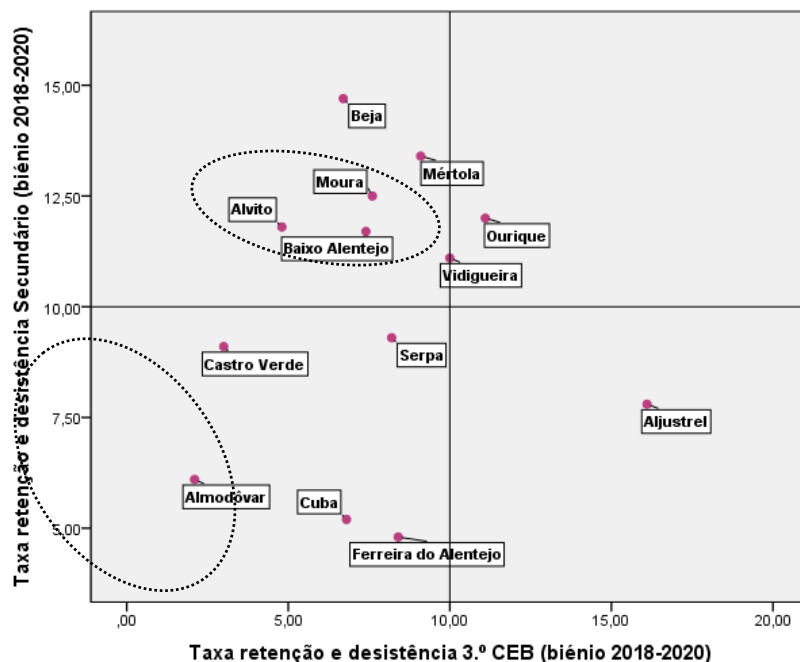
Importa por fim destacar que o Baixo Alentejo revela ainda uma **posição muito desfavorável no que respeita às taxas de retenção e desistência, sobretudo no 3º ciclo**, comparativamente ao conjunto do Alentejo e ao Continente.

Esta situação desfavorável, que deve merecer atenção e monitorização, **tem expressão variável nos diferentes municípios**, quer no que respeita ao secundário, quer ao nível do 3º ciclo.

Cofinanciado por:



Gráfico 18 - Taxas de retenção e desistência no 3.º ciclo e no secundário, Baixo Alentejo por concelho, biénio 2018-19/ 2019-20 (%)



Fonte: DGEEC/Med - MCTES

- ✓ Os concelhos de **Moura, Ourique e Mértola** apresentam no biénio 2018-2020 taxas de retenção e desistência elevadas tanto no 3.º CEB, como no ensino secundário e superiores à média sub-regional; **Aljustrel** apresenta uma taxa muito elevada de retenção e desistência no 3.º ciclo e inferior à média regional no que respeita ao ensino secundário
- ✓ **Ferreira do Alentejo, Serpa e Vidigueira** apresentam taxas de retenção e desistência no secundário inferiores à média regional mas uma expressão do insucesso no 3.º ciclo superior à média.
- ✓ Os concelhos de **Almodôvar, Castro Verde e Cuba** registaram taxas de retenção e desistência inferiores à média sub-regional tanto no 3.º CEB como no ensino secundário;
- ✓ **Alvaro e Beja**, apresentam taxas de retenção e desistência mais baixas no que se refere ao 3.º CEB, no entanto registaram taxas de retenção mais elevadas no que diz respeito ao ensino secundário.

Cofinanciado por:



Participação dos jovens em percurso de dupla certificação de nível secundário

Conforme constatamos no subcapítulo 2.1., e em resultado do comportamento demográfico, o número de alunos jovens no nível secundário tem revelado uma tendência de decréscimo; admite-se, contudo, que a prossecução da universalidade da escolaridade obrigatória possa atenuar esta tendência.

Esta situação coloca, por si só, desafios importantes à organização e gestão da rede educativa. A resposta a estes desafios requer atenção às metas e orientações de política educativa e, também, o conhecimento e o acompanhamento da procura social, considerando a existência de diferentes modalidades para a frequência e conclusão do nível secundário de educação; nomeadamente, a modalidade dos cursos científico-humanísticos, apelidada frequentemente de via geral, e as modalidades de dupla certificação.

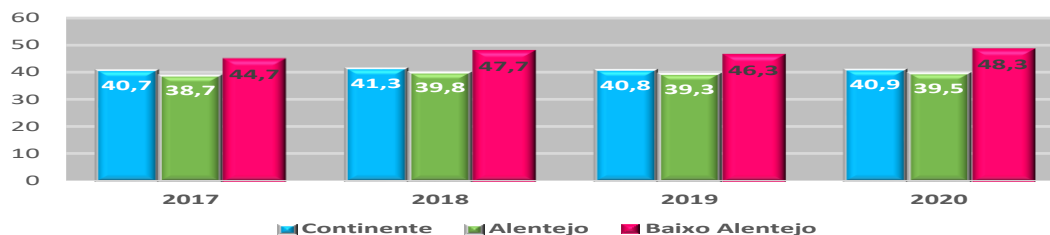
No Baixo Alentejo a participação dos jovens em percursos de dupla certificação de nível secundário foi no período considerado (anos letivos 2016-2017 a 2019-2020) comparativamente mais elevada do que a verificada no Alentejo e do Continente. Ou seja, **a percentagem de alunos que, no Baixo Alentejo, opta pelas modalidades de dupla certificação para frequentar e concluir o secundário é mais elevado que na região mais alargada e que no Continente.**

Paralelamente, no período em análise, a **preferência pelas modalidades de dupla certificação tem sido crescente** e mais expressiva que no conjunto do território nacional e no Alentejo. Esta situação, que com certeza também é fruto da evolução e do perfil da oferta (no Baixo Alentejo existe uma rede significativa de oferta de cursos profissionais) tem de ser considerada nas apostas subjacentes à estratégia educativa, uma vez que a percentagem de alunos em modalidades de dupla certificação é elevada e muito próxima da meta traçada para o país (50%).

Cofinanciado por:



Gráfico 19 - Taxa de participação em vias profissionalizantes (*) de alunos jovens matriculados no ensino secundário– 2016/ 2017 a 2019/2020

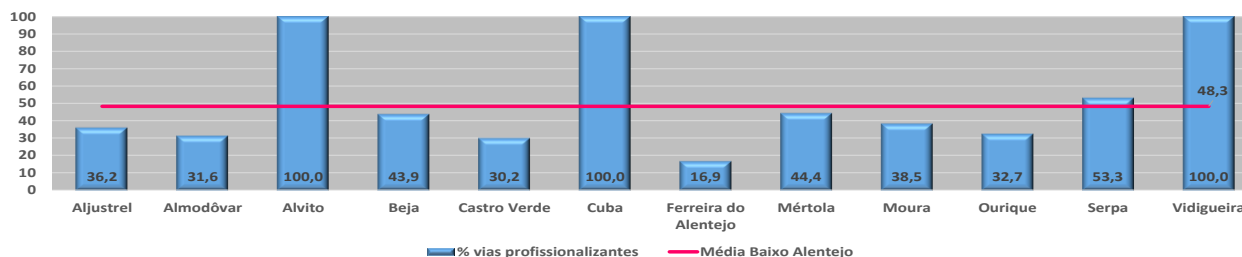


Fonte: Pordata; DGEEC/ME-MCTES - Recenseamento Escolar

(*) cursos de aprendizagem, cursos profissionais, cursos de educação e formação de jovens (CEF) e cursos tecnológicos (sem expressão na região)

No ano letivo 2019-2020, de um total de 3546 alunos que frequentavam o ensino secundário no Baixo Alentejo (fonte: DGEEC/ME-MCTES), **48,3% faziam-no num percurso de dupla certificação**. Esta importância das modalidades de dupla certificação, sendo transversal aos diferentes concelhos, assume significado diferente em cada um deles.

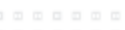
Gráfico 20 - Taxa de participação em vias profissionalizantes de alunos jovens matriculados no ensino secundário, por concelho - 2019/2020



Fonte: Pordata; DGEEC/ME-MCTES - Recenseamento Escolar - % de alunos matriculados independentemente do concelho de residência

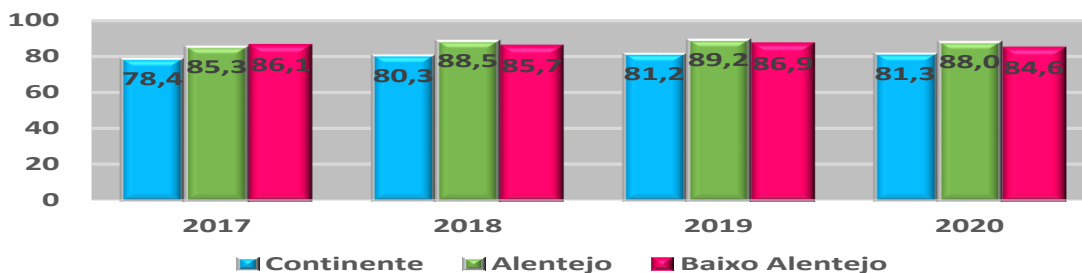
(Nota: no ano letivo 2019-2020, os concelhos de Alvitto, Cuba e Vidigueira só tinham, no secundário, oferta de cursos profissionais)

Cofinanciado por:



No âmbito dos percursos de dupla certificação de nível secundário presentes no Baixo Alentejo, **os cursos profissionais são a via mais significativa nas opções dos jovens**. Considerado o período 2017-2020, a grande maioria dos jovens matriculados no ensino secundário num percurso de dupla certificação, opta pelos cursos profissionais; em 2019-2020, a expressão dos cursos profissionais nas modalidades de dupla certificação era de **84,6%**, superior à do Continente e inferior à da região do Alentejo.

Gráfico 21 - Taxa de participação em vias profissionalizantes (*) de alunos jovens matriculados no ensino secundário, por concelho—2019/2020



Fonte: Pordata; DGEEC/ME-MCTES - Recenseamento Escolar

Os cursos profissionais têm constituído, e constituem, no âmbito das modalidades de dupla certificação de nível secundário, uma via privilegiada pelos jovens. Por este motivo, e também porque este diagnóstico regional tem como objeto específico a rede de cursos profissionais no sentido de apoiar a sua valorização e qualidade e suportar planeamento e concertação da rede, se desenvolve uma análise focada na rede de cursos profissionais no capítulo 3.

Cofinanciado por:



2.4. A estratégia e as intervenções regionais

A Estratégia Regional Alentejo 2030, que será o principal pilar da política de coesão e desenvolvimento regional para o Alentejo da próxima década, aposta na valorização de um conjunto de ativos regionais numa tripla lógica: a da **atratividade** por via da qualidade de vida e dos serviços; a da **valorização económica de ativos e recursos** intensivos em território; e a da **especialização inteligente**.

Os **desafios regionais** assumidos nesta estratégia são geradores de **oportunidades para a qualificação e inovação nas atividades consolidadas ou tradicionais e para a emergência de novas atividades, emprego, competências e, também, qualificações intermédias**. Os instrumentos de política vão favorecer a atração de investimento gerador de maior valor acrescentado para a região (Alentejo como um todo e cada uma das sub-regiões), estimular o empreendedorismo, atrair profissionais qualificados e gerar dinâmicas colaborativas entre o sistema regional de transferência de tecnologia e as empresas.

As principais apostas com relevância para o Baixo Alentejo:

- Os serviços às pessoas e famílias, nos domínios da educação, saúde, cultura e ação social;
- As atividades ligadas à valorização do património cultural e natural, bem como as que se relacionam com os serviços de ecossistema e com as externalidades positivas da agricultura e floresta;
- A fileira da gestão dos recursos naturais e das matérias-primas, numa lógica de circularidade e descarbonização, que pode ir desde a gestão de resíduos urbanos às atividades no âmbito da bioeconomia circular;
- Os principais *clusters* e cadeias de valor tradicionais – agroalimentar (incluindo a componente logística associada), o turismo, recursos minerais – e emergentes – energias renováveis, mobilidade (incluindo a aeronáutica, ancorada no aeroporto de Beja).

A **Estratégia Regional de Especialização Inteligente** é coerente com estes desafios, e aposta nos seguintes domínios de especialização:

Cofinanciado por:



- Bioeconomia sustentável – inovação nas fileiras da alimentação, agricultura, silvicultura, energias (biomassas, biometano, bio-refinarias...).
- Energia e mobilidade sustentáveis – energia solar/fotovoltaica; reforço da cadeia de valor regional no *cluster* aeronáutica, espaço e defesa.
- Serviços de turismo e hospitalidade – alojamento, restauração, lazer e serviços complementares com crescente incorporação de uso de soluções tecnológicas, digitais, de comunicação e de acesso a experiencição das ofertas territoriais.
- Indústrias culturais e criativas – sobretudo associadas à valorização turística e de enriquecimento de produtos de identidade regional, com novas aplicações tecnológicas, soluções digitais e multimédia.
- Inovação social e cidadania – abrangendo a dinamização de atividades associadas à inclusão social e ao acesso aos serviços essenciais, às TIC e cidadania, à monitorização de dinâmicas sociais e urbanas, às novas formas de emprego e trabalho, à inovação organizacional.

Complementarmente, a **EREI Alentejo** adota também um conjunto de domínios transversais, **funcionando segundo uma lógica a montante na relação com os domínios de especialização:**

- Digitalização da economia - sistemas de produção, produtos e serviços digitais, alimentando novos modelos de negócio e contribuindo para (re)estruturar cadeias de valor (em sectores tradicionais e emergentes).
- Circularidade da economia - tecnologias e práticas de gestão que promovam a redução do consumo de recursos naturais e matérias-primas, bem como dos resíduos, a desmaterialização, a reutilização, a reciclagem e a recuperação de materiais e a utilização de matérias-primas secundárias e subprodutos.

Numa leitura mais abrangente, e adequada aos desafios do desenvolvimento sustentável, estes dois conceitos – digitalização e circularidade – devem ser entendidos como dimensões sociais, e não apenas económicas, **configurando desafios também ao sistema de educação e formação regional.**

Cofinanciado por:



Neste contexto, a região e, concretamente, **a CIMBAL enquanto elemento agregador do sistema de atores, tem vindo a dedicar atenção crescente à área da educação**, desenvolvendo iniciativas, promovendo estudos e o conhecimento sobre dinâmicas e desafios educativos e assumindo a execução de um Plano Inovador Integrado de Combate ao Insucesso Escolar (PIICIE) – o Projeto +Sucesso Educativo no Baixo Alentejo.

Este Projeto Educativo Intermunicipal é composto por um conjunto 7 Atividades orientadas para dimensões centrais de ação no que respeita à promoção do sucesso educativo, do sucesso escolar e da qualidade da oferta educativa e formativa. Estas Atividades, que podemos entender como blocos de ação ligadas por um domínio de objetivos comuns, são as seguintes:

- **Atividade 1** – Observatório de Educação do Baixo Alentejo, que mobiliza os municípios e as escolas e configura uma dimensão central de ação e de suporte à decisão. De facto, sem informação, sem informação oportuna e de qualidade e sem acessibilidade a essa informação é difícil dinamizar o sistema de atores e decidir com qualidade e oportunidade.
- **Atividade 2** – Rede Colaborativa dos Planos de Combate ao Insucesso Escolar do Baixo Alentejo. Trata-se de uma Atividade orientada para o planeamento e execução articulados, no território e entre parceiros, e para a capacitação e partilha de conhecimento sobre temas e desafios de desenvolvimento educativo, mobilizando peritos, especialistas e envolvendo a comunidade educativa do Baixo Alentejo. A reflexão, o conhecimento, a coerência da ação educativa no território são pilares suporte da execução de projetos e de alinhamento de visões e intervenções.
- **Atividade 3** – Promoção da Cidadania e da Participação dos Jovens.
- **Atividade 4** – Promoção da Ciência e Tecnologia no Baixo Alentejo
- **Atividade 5** – Promoção do Valor Social e Económico da Educação

As Atividades 3, 4 e 5, embora com âmbitos de preocupação e de intervenção diferentes, são orientadas para a afirmação de pilares base do desenvolvimento e do sucesso educativo: a formação de cidadãos, a informação e clarificação do valor

Cofinanciado por:



da educação e o desenvolvimento de competências transversais que se afiguram fundamentais do ponto de vista dos desafios digital e de inovação social.

- **Atividade 6** – Metodologias Inovadores de Promoção do Sucesso na Leitura e na Escrita
- **Atividade 7** – Metodologias Inovadoras de Promoção do Sucesso na Matemática

Numa perspetiva de complementaridade com a intervenção escolar e, especificamente, em sala de aula, a região disponibiliza, no âmbito destas duas Atividades do Projeto + Sucesso Educativo, um conjunto de recursos pedagógicos, materiais e humanos para apoiar a inovação metodológica e promover a qualidade das aprendizagens em matérias chave do ponto de vista do sucesso escolar e do sucesso educativo.

O ponto de situação do Projeto + Sucesso Educativo no Baixo Alentejo foi apresentado num Seminário da Rede Intermunicipal realizado no dia 26.11.2021, tendo sido possível verificar a complementaridade entre aquele Projeto e outras duas Iniciativas em curso: i) o Plano Estratégico Educativo do Baixo Alentejo e Revisão das Cartas Educativas; ii) a elaboração do Diagnóstico Regional de Antecipação de Necessidades de Qualificações Intermédias (o objeto deste relatório).

Considerando este conjunto de 3 projetos-âncora que corporizam a ação educativa intermunicipal, somos levados a concluir pela existência de **5 áreas fundamentais de aposta** que, de forma articulada, respondem e/ ou poderão responder a desafios colocados pela estratégia de desenvolvimento regional:

- Uma aposta na produção e partilha de informação, de práticas e de conhecimento para decisões mais informadas e estratégicas;
- Uma aposta na organização e desenvolvimento da rede educativa, geradora de condições de acesso à educação e de escolhas de percursos e coerente com o quadro de recursos;
- Uma aposta na informação, comunicação e valorização da educação – do seu valor social, económico e das modalidades educativas;

Cofinanciado por:



- Uma aposta no apoio efetivo à construção de respostas à valorização de aprendizagens essenciais e transversais— tecnologia, línguas, matemática, comunicação, entre outras -, possibilitadoras de escolhas mais informadas, da formação de cidadãos e da resposta a *drivers* de mudança económica e social;
- E, por fim, uma aposta nas qualificações intermédias, através da melhoria da coerência e qualidade da rede, da valorização das saídas profissionais e do apoio à qualidade do ensino-aprendizagem.

Em síntese, os desafios e apostas do Baixo Alentejo, resumidamente aqui elencados com base nos documentos analisados, são partilhados, no essencial, pelo sistema de atores e, especificamente, pela comunidade educativa. A auscultação de entidades e profissionais e as sessões de trabalho realizadas com municípios, escolas e empresas, permitem validar a importância estratégica das Atividades contempladas no Projeto + Sucesso Educativo, os desafios e as apostas para o desenvolvimento do território, os domínios de especialização a promover e, consequentemente, validar e reforçar a centralidade da educação, da cidadania, das competências e da qualificação no aumento da competitividade, sustentabilidade e coesão do território do Baixo Alentejo.

Cofinanciado por:



3. A oferta de qualificações intermédias na região do Baixo Alentejo

Este capítulo centra-se, fundamentalmente, na análise da rede de cursos profissionais que constitui uma das modalidades de dupla certificação de nível secundário consagradas no sistema educativo e que constitui o objeto central do diagnóstico regional. Contudo, e **com o objetivo de disponibilizar uma visão global**, necessária à valorização e à qualidade das modalidades de dupla certificação no Baixo Alentejo, apresentam-se também:

- i) alguns dados de caracterização da oferta de Cursos de Especialização Tecnológica (CET), nível 5, numa perspetiva de oportunidades de valorização dos percursos de nível 4;
- ii) dados relativos à oferta do sistema de aprendizagem que importa considerar numa perspetiva de organização da rede, da cooperação de recursos e das condições para alargar o leque de ofertas e promover escolhas mais informadas por parte dos jovens;
- iii) alguns dados sobre a oferta de Cursos de Educação e Formação de Jovens (CEF), que importa considerar numa dupla aceção: a oportunidade de educação que representam para um número ainda significativo de jovens; e a complementaridade que deve ser assegurada com os percursos de dupla certificação de nível secundário.

3.1. Caraterização geral

Em termos de caracterização geral da rede de ofertas de dupla certificação no Baixo Alentejo, partilhamos algumas reflexões e constatações:

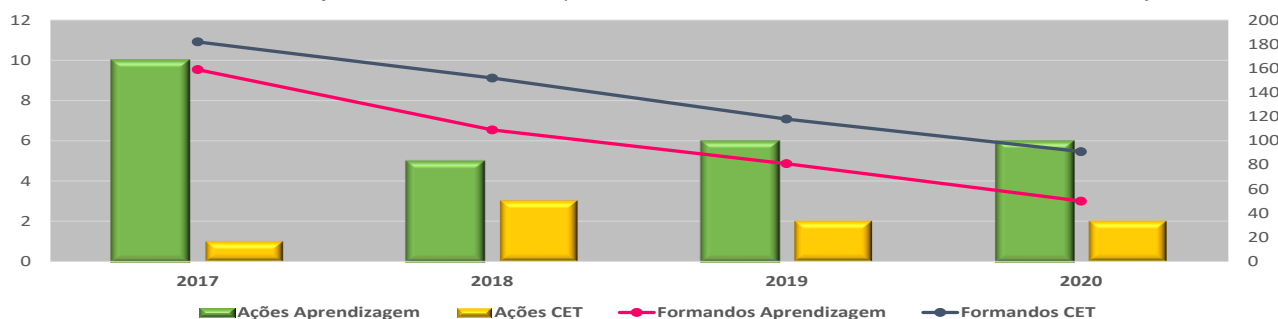
- A importância das modalidades de dupla certificação nas opções dos alunos que se matriculam no ensino secundário – **48,3% em 2020**, ou seja, aproximadamente metade dos alunos que no ano letivo 2020-2021 ingressaram no nível secundário de educação em escolas do Baixo Alentejo matricularam-se numa modalidade de dupla certificação.

Cofinanciado por:



- A **centralidade dos cursos profissionais** como opção de percurso educativo para um número significativo de alunos da região do Baixo Alentejo que optam pela dupla certificação, situação que em boa parte se associa à organização da rede escolar e ao facto dos cursos profissionais serem uma oferta significativa em vários municípios e exclusiva, em alguns outros. Conforme referido no capítulo 2., considerado o período 2017-2020, a grande maioria dos jovens matriculados no ensino secundário num percurso de dupla certificação optou pelos cursos profissionais; em 2019-2020, a expressão dos cursos profissionais nas modalidades de dupla certificação era de **84,6%**. À exceção de Beja, em todos os concelhos do Baixo Alentejo os cursos profissionais representam, estatisticamente, a oferta única no âmbito da dupla certificação. Dizemos estatisticamente na medida em que os dados da aprendizagem que nos foram disponibilizados têm por referência a sede do IEFP, o que não quer dizer que não existam cursos de aprendizagem a funcionar noutros concelhos. Assim, em Beja, a expressão dos cursos profissionais no total das modalidades de dupla certificação é de 58,5% em 2020 (bastante inferior à expressão que tinha em 2017, 70,3%).
- A presença de **oferta de cursos de aprendizagem (nível 4) e cursos de especialização tecnológica (nível 5)**, da responsabilidade do IEFP, com significado nalgumas áreas de educação-formação e com uma tendência de decréscimo em termos do número de ações e do número de alunos.

Gráfico 22 – Nº de ações e nº de formandos que iniciaram o curso em cada um dos anos, no Baixo Alentejo



Fonte: CEFP Beja

Nota: dados relativos ao 1º ano dos cursos, aprendizagem (nível 4) e CET (nível 5), em cada ano

Cofinanciado por:

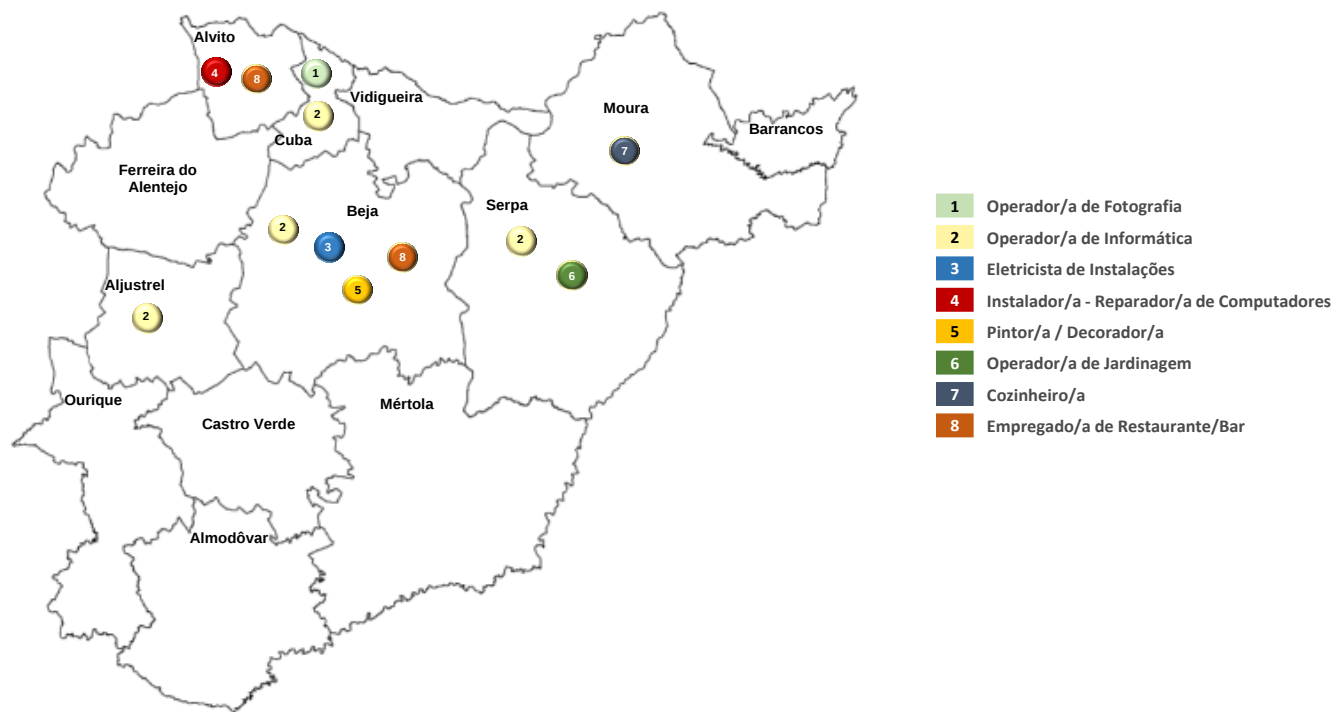


- A oferta de cursos de aprendizagem – Centro de Emprego e Formação Profissional de Beja (CFP Beja) e entidades externas – que, desde 2017, tem estado presente em alguns municípios e, particularmente, em Aljustrel e Beja, centrada em 3 principais áreas: i) mecatrónica e mecatrónica automóvel, que constitui uma área muito expressiva na oferta do CFP Beja, uma área em que existem recursos, humanos e materiais, significativo e, também uma área de forte complementaridade com a oferta dos cursos profissionais; ii) restaurante/ bar; iii) informática. Destaca-se, contudo, a oferta, no período considerado, de outros cursos mais diferenciados no âmbito do sistema de aprendizagem, nomeadamente: o Técnico/a Auxiliar de Farmácia e o Técnico/ a de Logística (nota: dados disponibilizados pela direção do CPF de Beja à CIMBAL).
- A existência de um conjunto de escolas com oferta de CEF nos últimos anos letivos, em 9 dos 13 concelhos. A oferta de cursos CEF – 6 turmas/ 93 alunos no Baixo Alentejo em 2020-2021 – revela um decréscimo significativo (alunos e turmas) face a 2017-2018 (9 turmas/ 176 alunos), sendo que no presente ano letivo – 2021-2022 – parece ter sido recuperada alguma dinâmica (fonte: Sigo). Neste ano letivo de 2021-2022, identifica-se a oferta de 8 cursos (mais 4 cursos que no ano letivo anterior), em 6 dos 13 concelhos do Baixo Alentejo.

Cofinanciado por:

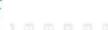


Gráfico 23 – Oferta de CEF no ano letivo 2021-2022, no Baixo Alentejo



Fonte: Sigo

Cofinanciado por:



As áreas de educação e formação nas quais, nos anos recentes, se inserem os cursos CEF, asseguram, globalmente, uma coerência com a rede de ofertas de dupla certificação, possibilitando o prosseguimento de estudos aos alunos. Numa perspetiva de valorização e diversificação de percursos, importa considerar e monitorizar a importância que a rede de oferta de CEF tem, e pode ter, na mobilização de alunos para a educação-formação e assegurar a coerência com as ofertas de nível 4.

- Por fim, sinaliza-se o valor acrescentado que pode resultar, para a formação dos jovens, para a consolidação de ofertas necessárias e, consequentemente, para a valorização dos empregos e do território, da presença, na região, de **operadores com áreas de oferta especializadas e de escolas com algumas apostas diferenciadas.**

3.2. A rede de cursos profissionais

Na região do Baixo Alentejo, nos últimos 4 anos letivos, são 17 as escolas da rede do Ministério da Educação – Escolas Públicas e Escolas Profissionais - com histórico de oferta de cursos profissionais, enquadrada em 18 áreas de educação-formação (AEF). Em Barrancos não existe oferta de cursos profissionais e, em alguns outros concelhos, como Ferreira do Alentejo ou Ourique, não abriram cursos num ou outro ano letivo. No presente ano letivo 2021-2022, estão cursos profissionais em funcionamento em 11 dos 13 concelhos do Baixo Alentejo, num conjunto de 15 escolas.

Identifica-se uma **margem de progressão ainda significativa** sobretudo no que respeita à **diversificação e/ ou especialização** da rede de oferta, nomeadamente em áreas de procura e/ ou necessidade da economia regional. Existe também uma potencial de evolução ao nível da **coerência territorial das ofertas.**

Destacam-se como **muito positivos os efeitos já visíveis do trabalho de cooperação institucional**, informada por uma estratégia de diferenciação de oferta, no grupo de concelhos a sul e sudoeste de Beja (Aljustrel, Ourique, Castro Verde, Almodôvar e Mértola) e a **progressiva diversificação e coerência da rede regional.**

Entre 2017 e 2020, e tomando como referência as turmas abertas (1º ano) em cada ano letivo, sinaliza-se a **predominância de 3 cursos/ 3 áreas:**

Cofinanciado por:



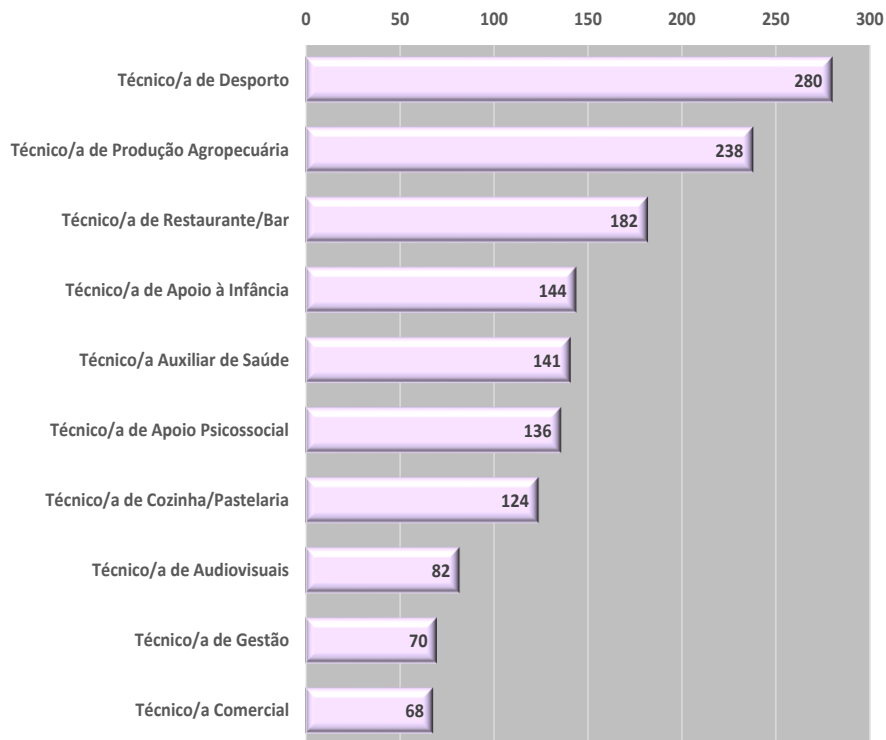
- i) o desporto, que cumpre o objetivo de possibilitar o cumprimento da escolaridade obrigatória, do prosseguimento de estudos para alguns alunos e que do ponto de vista da inserção profissional tem impactos muito reduzidos;
- ii) a produção agropecuária, uma oferta especializada numa escola de referência em Serpa, que tem associado a possibilidade de certificações complementares (aplicação de fitofármacos e certificação de tratoristas) e apresenta níveis relevantes de empregabilidade, direta ou associada ao prosseguimento de estudos;
- iii) o restaurante/ bar, com tradição e escolas de referência na região, com taxas significativas de inserção profissional na região e fora dela.

Cofinanciado por:



Gráfico 24 – Cursos com maior número de alunos no 1º ano nos últimos 4 anos letivos – 2017/ 18 a 2020/ 21
(os cursos com mais entrada de alunos entre 2017/ 18 e 2020/ 21)

Cursos	Turmas	Alunos
Técnico/a de Desporto	9,5	280
Técnico/a de Produção Agropecuária	9,5	238
Técnico/a de Restaurante/Bar	9	182
Técnico/a de Apoio à Infância	5,5	144
Técnico/a Auxiliar de Saúde	6,5	141
Técnico/a de Apoio Psicossocial	6	136
Técnico/a de Cozinha/Pastelaria	5	124
Técnico/a de Audiovisuais	4	82
Técnico/a de Gestão	2	70
Técnico/a Comercial	3	68
TOTAL	60	1.465



Os 10 cursos com maior número de alunos no 1º ano dos últimos 4 anos letivos concentram quase 60% do número de alunos e 58,8% do total de turmas abertas (60 em 102).

Fonte: SIGO

Cofinanciado por:



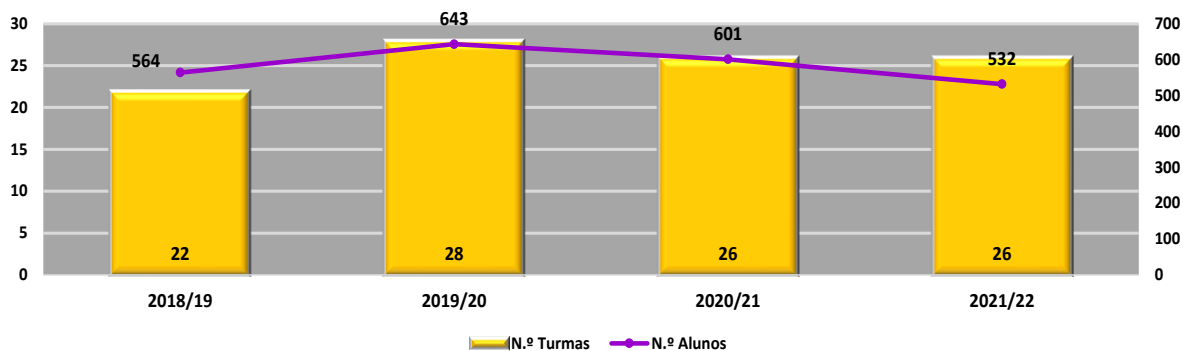
Quando consideramos já o presente ano letivo 2021-2022 e analisamos a evolução nos últimos 4 anos do número de turmas e de alunos no 1º ano dos cursos, **os seguintes aspetos merecem particular reflexão:** (cf: gráficos nas páginas seguintes)

- i) Apesar do decréscimo do número de alunos, que reflete o comportamento da **demografia escolar**, o Baixo Alentejo tem revelado alguma persistência/ resistência na abertura de turmas, respondendo à procura social e às necessidades do território e dos empregadores.
- ii) Permanece uma significativa **concentração geográfica** de turmas de cursos profissionais em 5 municípios da região: Beja, Serpa, Moura, Cuba e Alvito sendo que nos restantes municípios existem 2 (Aljustrel) ou 1 turma em funcionamento. Nos 4 municípios referidos concentra-se 73,1% da oferta no 1º ano do ano letivo 2021-2022.
- iii) O número médio de alunos/ turma tem decrescido, constituindo uma tendência generalizada, sobretudo em regiões de baixa densidade como é o caso do Baixo Alentejo. O **número de alunos/ turma** é uma questão frequentemente referida pelos responsáveis das escolas e surge associada quer à necessidade de (re)pensar modelos educativos ajustados às características dos territórios e às suas dinâmicas demográficas, quer como realidade que, nalguns cursos, tem de ser reconhecida e aceite para manter oferta relevante para o território (ex: áreas da manutenção industrial e, também, do trabalho social), quer ainda como fator que pode promover a qualidade das aprendizagens e a inovação pedagógica.

Cofinanciado por:



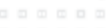
Gráfico 25 – Novas turmas e alunos nos cursos profissionais no 1º ano dos anos letivos 2018-19 a 2021-22, Baixo Alentejo



Concelho	Número Turmas				Número Alunos			
	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22
Aljustrel	1	2	1	2	23	38	21	27
Almodôvar	1	1	1	1	18	15	21	18
Alvito	2	3	2	3	57	71	51	69
Beja	5	6	6	6	156	164	164	131
Castro Verde	1	1	1	1	31	18	25	11
Cuba	2	3	3	3	41	75	72	68
Ferreira do Alentejo		1				13		
Mértola	2	1	2	1	36	21	32	14
Moura	3	3	3	3	71	70	65	67
Ourique	1	1		1	13	15		7
Serpa	2	4	5	4	64	98	114	96
Vidigueira	2	2	2	1	54	45	36	24
Total	22	28	26	26	564	643	601	532

Fonte: SIGO

Cofinanciado por:



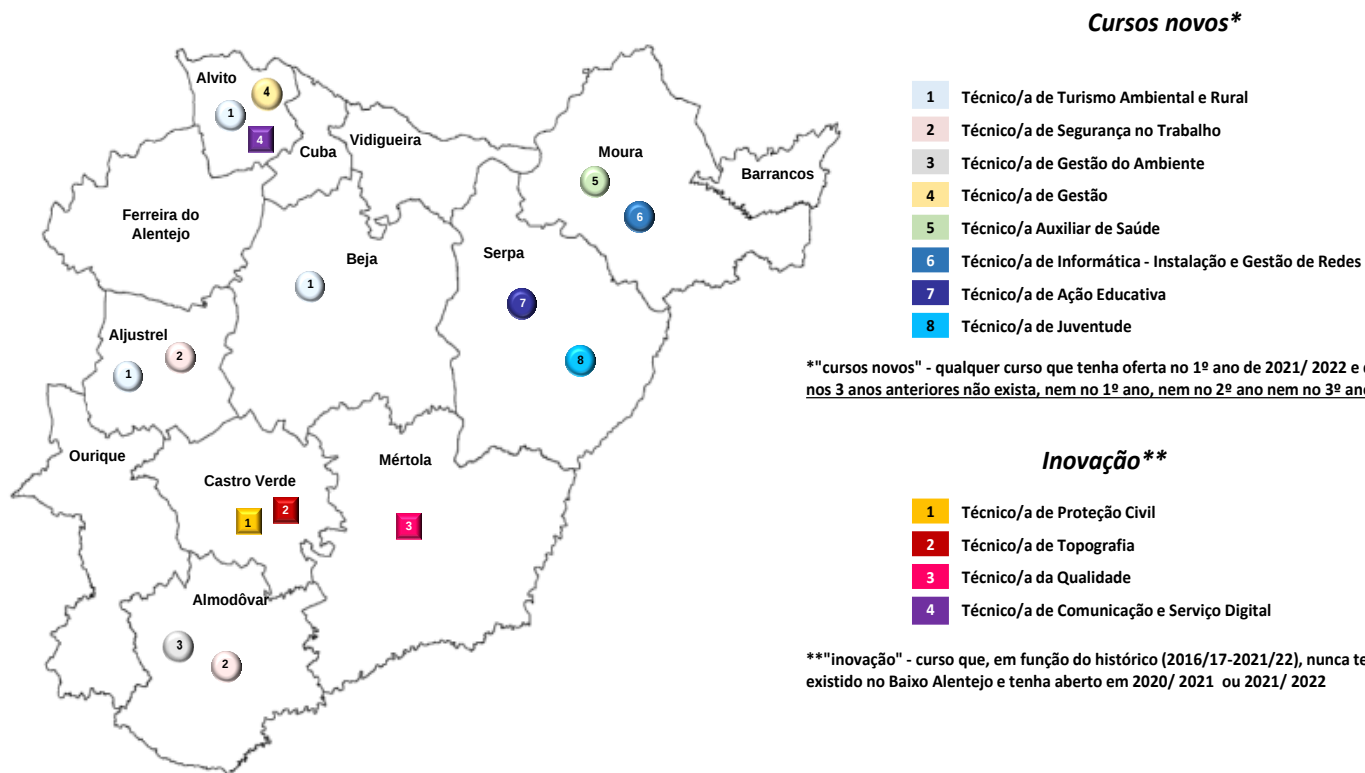
iv) Oito (8) “cursos novos” abriram no Baixo Alentejo este ano letivo de 2021-2022 (1º ano); ou seja, 8 cursos que não tinham oferta no 1º, no 2º ou no 3º ano nos 3 anos letivos anteriores (cf gráfico nº 26). Trata-se de uma evolução interessante, tendo em conta o contexto, que reflete estratégias de reposição de cursos em função das necessidades e da procura e, também, da rentabilização de recursos. (*Note-se que estes “cursos novos”, de acordo com o conceito que utilizamos, têm histórico na região*). São cursos que traduzem **apostas diferenciadas** nas áreas da multimédia, qualidade, turismo, informática de sistemas, processamento e controlo alimentar, topografia e gestão cinegética. Mantém-se também a oferta do curso técnico/ a em animação de turismo, organizado em resultados de aprendizagem, sendo relevante analisar os resultados e o grau de empregabilidade por comparação com outros cursos da área do turismo.

v) O **grau de inovação da oferta de cursos profissionais no Baixo Alentejo**, nos dois últimos anos letivos, é significativo (cf gráfico nº 26): 4 cursos – Técnico(a) de Topografia, Técnico(a) de Proteção Civil, Técnico(a) de Qualidade e Técnico(a) de Comunicação e Serviço Digital – abriram no 1º ano de 2020-21 ou 2021-22 e, de acordo com histórico, nunca tinham tido oferta na região. Reflexo do aumento de conhecimento e da construção de respostas a necessidades, a inovação e diferenciação da oferta é um caminho que importa cuidar, consolidar e monitorizar, a par da ponderação da constituição de centros de especialização da oferta, da avaliação da sua coerência com a rede de transportes e do reforço da mobilidade interconcelhia.

Cofinanciado por:



Gráfico 26 – **Inovação na oferta** de cursos profissionais no Baixo Alentejo



Fonte: Sigo

No presente ano letivo 2021-2022 abriram **26 turmas** em 15 escolas (7 EP's e 8 escolas públicas), num total de **21 cursos diferentes**, inseridos em **16 áreas de educação formação (AEF)**. Abriram cursos profissionais em 11 dos 13 municípios.

Comparativamente a 2020-2021, o **desporto** perdeu importância no conjunto das turmas de 1º ano abertas, a **produção agropecuária** manteve a sua centralidade e as **ciências informáticas e a hotelaria e restauração** reforçaram o seu peso relativo na oferta de 1º ano dos cursos profissionais. **Perdeu-se alguma diversidade (em 2020-2021 abriram 23 cursos diferentes)**, **reforçou-se a relevância média da oferta e aumentou o nível de articulação territorial da rede**.

A diversidade de estratégias escolares, os recursos mobilizados, a representação social, menos favorável, de algumas saídas profissionais, a baixa densidade, a demografia e um planeamento ainda pouco consolidado da rede, são, entre outros, fatores que estão na base da variabilidade de estratégias de resposta, do número de turmas e da diferenciação da oferta. **São fatores que também explicam as diferenças entre as propostas de rede e a rede em funcionamento.**

No que respeita às estratégias de oferta, identificamos escolas enquadradas em **três grandes tipos de estratégias**, associados a apostas e contextos diferenciados (geográficos, sociais). Escolas com áreas e ofertas com regularidade nos anos letivos considerados, na maioria com ofertas especializadas e que atraem jovens de outros territórios; escolas com algumas apostas diferenciadas e pontuais nos anos letivos considerados e com dificuldade de afirmação; e escolas com variabilidade significativa de cursos nos últimos anos e dificuldade de consolidação de estratégias de oferta. No geral, e sem prejuízo das exceções, as escolas lutam pela atração de alunos e organizam-se para responder a procura variáveis, assegurando ofertas enquadradas no seu leque de recursos e competências.

Apostando na captação de alunos com procura diversificadas, **a rede de cursos que foi proposta pelas escolas para 2021-2022** apresenta um maior número de cursos, num leque mais diversificado, do que os que efetivamente abriram. Dos 25 cursos propostos, não abriram 4: Técnico(a) Vitivinícola, Técnico(a) de Jardinagem e Espaços Verdes, Técnico(a) de Apoio Familiar e à Comunidade e Técnico(a) de Apoio à Gestão Desportiva. A demografia, a maior atração de algumas outras ofertas e, também, a representação social de alguns cursos e saídas profissionais são fatores que poderão contribuir para a não abertura destes cursos.

Cofinanciado por:

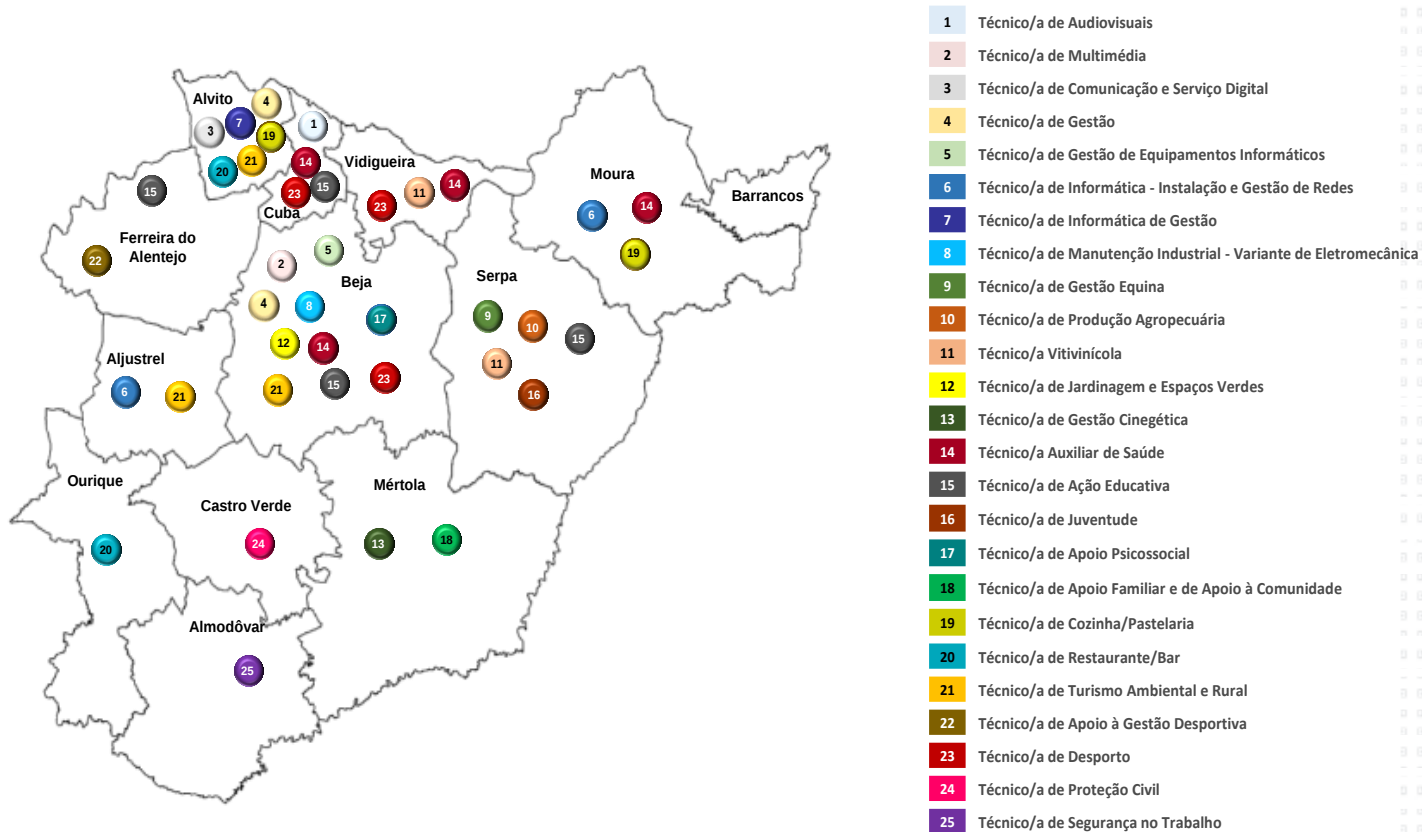


Por fim, importa ter presente que no Baixo Alentejo e **no ano letivo 2020-2021, saíram, para o mercado de trabalho ou para o prosseguimento de estudos, alunos de 23 cursos profissionais; com nível 4 de qualificação.** É fundamental conhecer os percursos destes jovens para enriquecer e consolidar o planeamento da rede, identificar novas oportunidades de formação, reforçar ofertas e aumentar o conhecimento da procura social, das expectativas dos jovens e das necessidades e procura dos empregadores. Nomeadamente, importa conhecer os percursos dos jovens que concluíram a qualificação “técnico/ a de vendas e marketing” (porque organizado em resultados de aprendizagem) e os cursos técnico/ a de sistemas solares fotovoltaicos e técnico/ a vitivinícola, porque diferenciados e menos regulares no quadro da oferta regional.

Cofinanciado por:



Gráfico 27 – Rede PROPOSTA de cursos profissionais no Baixo Alentejo, por curso – 1º ano do ano letivo 2021/22



Fonte: Sigo

Cofinanciado por:

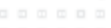
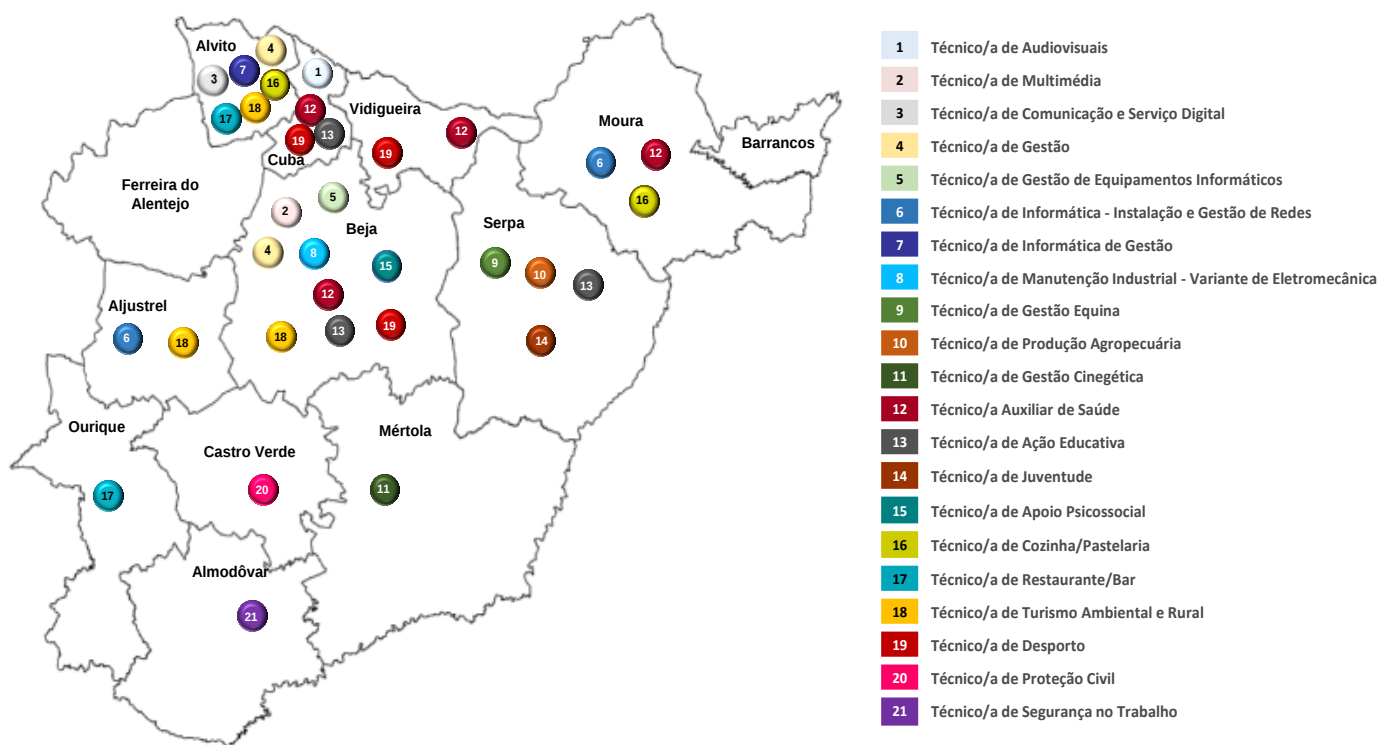


Gráfico 28 – Cursos profissionais EM FUNCIONAMENTO no Baixo Alentejo, por curso– 1º ano do ano letivo 2021/22



Fonte: Sigo

Cofinanciado por:

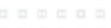
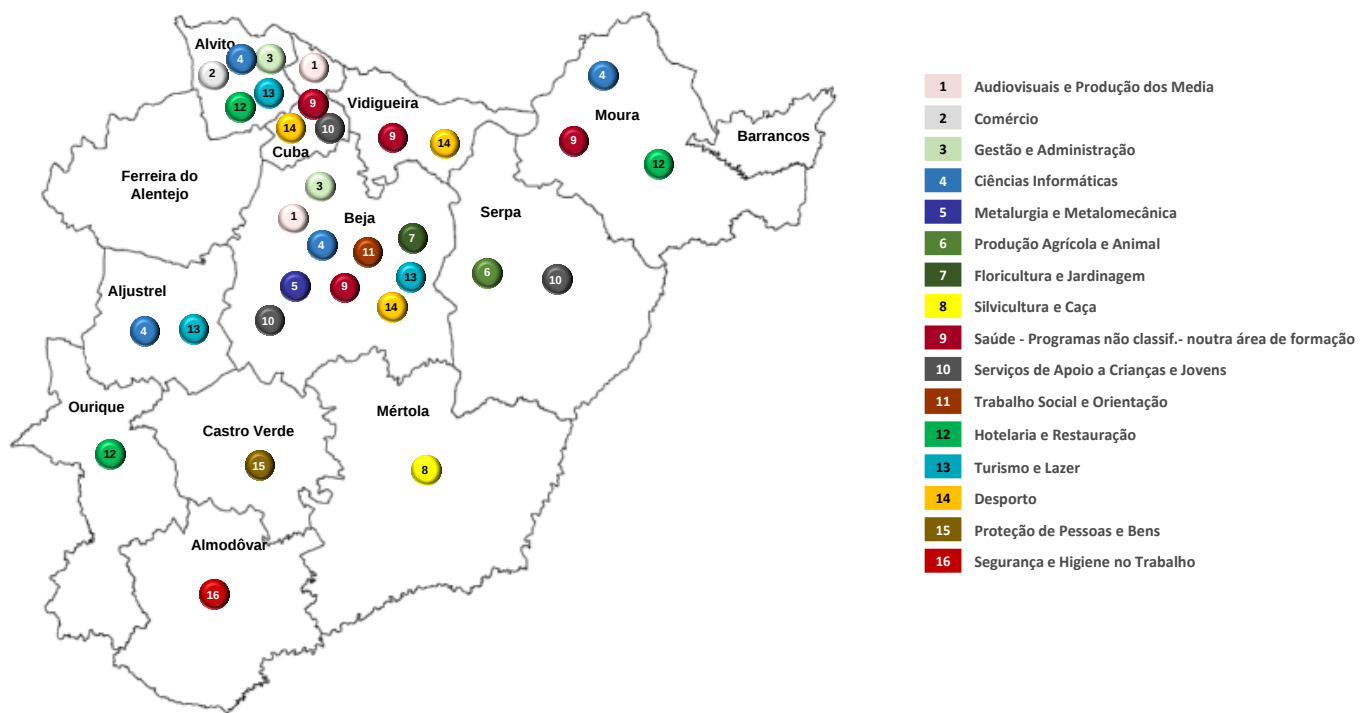


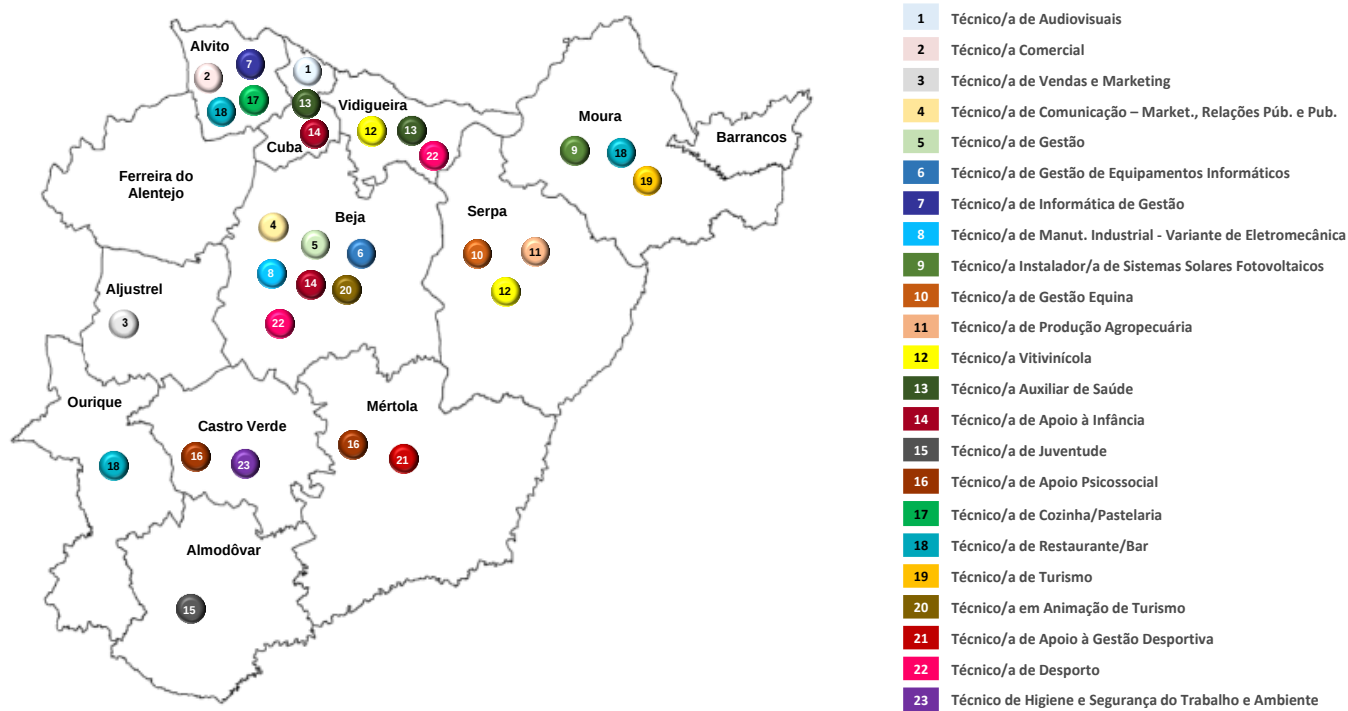
Gráfico 29 – Cursos profissionais EM FUNCIONAMENTO no Baixo Alentejo por AEF – 1º ano do ano letivo 2021/22



Fonte: Sigo

Fonte: SIGO

Gráfico 30 – Cursos nos quais, em 2021, saíram alunos para o mercado de trabalho ou para o prosseguimento de estudos
(Cursos profissionais com alunos no 1º ano de 2018/ 19)



Fonte: SIGO

Cofinanciado por:



3.3. Visões e perspetivas do sistema de atores

A informação e reflexão aqui partilhadas são suportadas nas recolhas efetuadas nas entrevistas aos municípios (participação da Quaternaire Portugal nas entrevistas conduzidas pelo ISCTE), nas sessões de trabalho organizadas no lançamento do estudo com a rede de educação e outros atores regionais e locais, nas entrevistas a escolas, em resultados do inquérito lançado às escolas com cursos profissionais e nos workshops com empregadores.

A informação seguidamente apresentada respeita à visão da rede e da educação profissional no Baixo Alentejo e não esgota a informação recolhida. Optou-se por trazer para este relatório aquelas que, na análise da equipa do estudo, são as principais **preocupações e desafios** que na perspetiva dos atores auscultados e entrevistados, se colocam à evolução e relevância da rede de cursos profissionais e do ensino profissional na região do Baixo Alentejo. **Eis as principais questões:**

- i) A importância atribuída pela generalidade das entidades e pessoas entrevistadas de **analisar a rede de cursos numa perspetiva regional**, valorizando a identidade das escolas e definindo uma estratégia de oferta mais clara e coerente para a rede. Este é um tema que reúne consenso relativamente generalizado dos municípios da região, que não deixam de sinalizar a preocupação com a manutenção de oferta educativa como fonte de atração e fixação de população jovem. A transversalidade do desafio demográfico, a importância atribuída pela maioria dos municípios à retenção de jovens no território e a consciência da finitude de recursos, são questões, entre outras, que estão na base no consenso identificado. Sinalizam-se, contudo, prioridades e foco de atenção diferentes nos vários municípios, resultantes de investimentos e parcerias realizadas, sendo fundamental sinalizar os fatores comuns mobilizadores de uma reorganização e valorização da rede de cursos.
- ii) As **tensões, sobretudo demográficas e sociais**, associadas a um planeamento mais coerente da rede de cursos profissionais e a transformações necessárias no perfil da rede, são muitas e são verbalizadas pelos municípios, escolas e, também, empregadores, nomeadamente: os investimentos realizados pelas escolas e a importância de os rentabilizar; a “competição” por alunos; a complementaridade necessária entre ofertas de nicho e ofertas mais generalizadas, que muitas vezes são associadas à necessidade de manter alunos num percurso educativos; os

Cofinanciado por:



recursos existentes; a desigualdade nas condições de acesso aos cursos; o conhecimento das necessidades; a dificuldade de mobilizar alunos para cursos identificados como necessários; as estratégias e as práticas formativas.

iii) As escolas com oferta mais consolidada, diferenciada e/ ou com mais histórico afirmam a importância de rentabilizar investimentos realizados, concentrando ofertas onde existem recursos, diminuindo alguma sobreposição de algumas ofertas em territórios contíguos ou, conforme o caso, apostando em centros de referência de oferta como fator de atração de jovens, quer do Baixo Alentejo quer de outros territórios. As escolas em concelhos particularmente afetados pela recessão demográfica ou concelhos onde a mobilidade de jovens para, por exemplo, Beja, funciona, debatem-se com a necessidade de responder à procura, variável de ano para ano, como forma de manterem em funcionamento cursos profissionais.

iv) Também nas entrevistas realizadas identificámos um consenso relativamente generalizado da mais valia da **escala intermunicipal/ regional** para promover a valorização dos cursos, nomeadamente no que respeita à **informação e mobilização da procura social (alunos e famílias), ao apoio na interlocução com o tecido empregador e, também, na interlocução com a tutela**, para apoiar a gestão das condições institucionais, instrumentais (recursos, conhecimento, informação), sociais e motivacionais que se associam à relevância e qualidade da oferta formativa.

Neste contexto, a comunidade educativa valoriza as iniciativas que têm sido levadas a cabo no contexto do Projeto + Sucesso Educativo no Baixo Alentejo. **Sinalizamos as seguintes referências feitas nas entrevistas:** a) necessidade de maior atenção aos contextos locais e sociais no planeamento da rede de cursos profissionais e no diálogo com a tutela; b) importância de dispor de informação atualizada e relevante sobre necessidades; c) assegurar oportunidades coerentes no prosseguimento de estudos; d) valorizar investimentos realizados e aprendizagens de projetos educativos, em curso ou realizados; e) ajustar e/ ou consolidar o modelo de financiamento dos cursos, considerando nomeadamente a atração de jovens de outros países; f) considerar projetos pilotos de organização de ofertas educativas e formativas associadas a contextos sociais e culturais específicos; g) apoiar e/ ou promover uma cooperação mais focada, nas necessidades dos alunos, com o tecido empregador e com as instituições de ensino superior; h) intervir, no quadro da políticas sociais, mobilidade e transportes, na melhoria da igualdade de acesso às ofertas educativas e formativas; i) conferir prioridade à valorização dos cursos profissionais, no quadro de um enriquecimento das práticas de orientação vocacional.

Cofinanciado por:



(v) As respostas das 16 escolas à pergunta: “**em que domínios é prioritário intervir no sentido da valorização e desenvolvimento dos cursos profissionais?**”⁵ permite constatar a prioridade que, na opinião dos responsáveis escolares, é necessário atribuir a **ações em prol do reconhecimento e da valorização dos cursos profissionais**. Se associarmos aos 24,1% de respostas neste último tema, aos 8,6% na prioridade “**melhorar a orientação vocacional dos jovens**”, percebemos bem a importância que a mobilização e informação da procura social assumem para os responsáveis escolares. Ainda que a valorização e afirmação do espaço próprio dos cursos profissionais não se esgote no enriquecimento da informação aos jovens e famílias e das práticas de orientação vocacional, estes são com certeza áreas a trabalhar na estratégia em cursos para a região do Baixo Alentejo.

Tabela 6-Em que domínios é prioritário intervir no desenvolvimento dos cursos profissionais?

(Total de respostas=16 escolas)

Domínios em que é prioritário intervir no sentido da valorização e desenvolvimento dos cursos profissionais	Nº	%
Rever os planos de estudos dos Cursos Profissionais	3	5,2%
Promover o reconhecimento e a valorização social dos Cursos Profissionais	14	24,1%
Melhorar as práticas pedagógicas e de gestão do currículo	1	1,7%
Promover a capacitação dos professores e formadores sobre novas abordagens pedagógicas e didáticas	5	8,6%
Melhorar as regras e condições do financiamento dos CP	6	10,3%
Melhorar a orientação vocacional dos jovens	5	8,6%
Diversificar a oferta de cursos	4	6,9%
Ajustar critérios de planeamento e concertação da rede de cursos profissionais	2	3,4%
Reforçar a coerência/ articulação com os cursos de nível 2 e com os cursos de nível 5 e formação superior	5	8,6%
Aumentar a cooperação e o trabalho em rede com entidades locais, regionais ou nacionais	6	10,3%
Reforçar a relação com os empregadores e a resposta às necessidades locais	7	12,1%
Total de respostas	58	100,0%

Fonte: Inquérito às escolas do Baixo Alentejo com cursos profissionais

Notas: nesta questão cada escola podia selecionar até 4 opções

⁵ A escolha podia recair sobre, no máximo, 4 opções.

(vi) O reforço da relação com empregadores e o aumento das práticas de cooperação e do trabalho em rede constituem, a par da melhoria das **condições de financiamento dos cursos profissionais**, domínios em que na opinião das escolas é também relevante intervir para desenvolver e valorizar o ensino profissional. Curiosamente, e apesar de algumas escolas reconhecerem que a capacitação de professores e formadores é um elemento importante na afirmação e valorização dos cursos, a melhoria das práticas pedagógicas e do currículo regista um número reduzido de respostas.

(vii) Com base nos **testemunhos dos empregadores** é possível identificar **três desafios complementares**, ambos ilustrativos da margem de progresso que existe no conhecimento e relacionamento escolas-empregadores. Um **primeiro desafio** relaciona-se com as necessidades não satisfeitas. De modo geral, e transversal aos setores, as organizações e empresas identificam necessidades não satisfeitas, porque não há trabalhadores ou porque não os há com as qualificações necessárias, e qualificações intermédias que fazem falta. As áreas da condução de máquinas e equipamentos (sobretudo agrícolas), da manutenção e da construção e reparação de máquinas, infraestruturas e equipamentos, da área social, da área agrícola e, também, da hotelaria e turismo são disto exemplo. Um **segundo desafio** respeita ao, ainda escasso, conhecimento que a maioria dos empregadores tem da rede de cursos profissionais e dos jovens que saem das escolas com qualificação nível 4. Um **terceiro desafio**, diz respeito ao âmbito de colaboração escolas-empregadores. Ainda muito funcional e associada aos momentos de estágio a comunicação das saídas profissionais e o marketing dos cursos parece ainda ausente ou, pelo menos, insuficiente para proporcionar um conhecimento mais cabal das competências desenvolvidas no âmbito do percurso educativo. Complementarmente, os empregadores com experiência de colaboração com escolas, no âmbito dos estágios e/ ou de eventos diversos, valorizam, de forma geral, as qualificações dos jovens e o seu espaço de contribuição nas organizações e destacam a urgência de progredir na atualização dos *currícula*, na qualidade dos recursos formativos e no reforço e regularidade, durante o curso, da formação em contexto de trabalho.

Neste contexto, importa sinalizar a atenção que na estratégia regional deve ser atribuída à eficácia da comunicação. Assim, os empregadores utilizam a linguagem das competências e menos a das qualificações; os empregadores reconhecem a qualificação no exercício profissional. Por sua vez, quando se fala em oferta das escolas é preciso considerar, nas propostas

Cofinanciado por:



para a sua evolução, a margem de evolução e transformação dos recursos (professores, formadores, equipamentos, materiais, instalações) existentes bem como as oportunidades de cooperação entre entidades, nomeadamente entre escolas e IEFP. Quando se fala em procura dos alunos, importa ouvi-los e conhecer as suas motivações e adotar uma comunicação, suportada em informação organizada, clara e relevante, e focada nas suas necessidades.

viii) Identificou-se, nas recolhas de terreno efetuadas, uma **perceção generalizada de dificuldades, de ordem diversa, em responder à procura a necessidades que se podem perspetivar num futuro próximo**, nomeadamente as decorrentes nas apostas consagradas na estratégia de desenvolvimento regional. Na opinião de boa parte dos entrevistados há desajustamentos, nalguns domínios significativos, entre a procura (efetiva e potencial) das empresas e o interesse dos jovens, no que respeita a áreas e cursos. Sendo temas muito pertinentes, dificilmente esgotados e sempre em percurso de resolução, cremos que o conhecimento mais cabal das necessidades, da procura, das condições de oferta dos cursos e das motivações dos jovens, deve ser uma aposta sistemática e continuada, nomeadamente no âmbito da estratégia educativa do Baixo Alentejo. Este estudo contribuí, sinalizando no capítulo 5, neste momento as necessidades identificadas.

ix) Conforme decorre da análise da rede, as escolas revelam **estratégias de oferta distintas que enfrentam tensões no espaço do ensino profissional**. Estas estratégias, ou caminho adotado para disponibilizarem a sua oferta aos jovens, são determinadas por fatores diversos, que serão melhor explorados na fase seguinte do estudo. A partir da informação recolhida identificamos as **seguintes determinantes da oferta e do posicionamento das escolas**: a) a demografia e a baixa densidade, associadas a uma preferência, não maioritária mas relativamente generalizada, pela retenção dos alunos no município de residência; b) as características da população escolar e a procura manifestada; c) as representações sociais existentes na comunidade educativa e na escola relativamente aos cursos profissionais, claramente assumidos por uns como segunda opção e claramente assumidos por outros como uma modalidade com espaço próprio escolhido como primeira opção por um número crescente de alunos; d) o foco nos recursos disponíveis e nos investimentos realizados; e) a tradição de oferta da escola; f) e a relação, mais ou menos regular e estruturada com o tecido empregador e com a comunidade educativa em geral.

Cofinanciado por:



Prova da diversidade de estratégias de oferta e, também, da sua coexistência em boa parte das escolas, são as respostas à pergunta do questionário (p19) sobre as estratégias de oferta de cursos. Curiosamente 15 das 16 escolas que responderam ao inquérito concorda totalmente (3 escolas) ou em parte (12 escolas) com a afirmação de que a sua estratégia de oferta decorre, sobretudo, da leitura que fazem das necessidades da atividade económica, sendo que 6 escolas afirmam que a sua oferta tem sido seguido um percurso de consolidação de áreas e cursos com tradição e com reconhecimento social, 5 escolas concordam totalmente com a afirmação *“a nossa estratégia de oferta decorre, fundamentalmente, das competências internas, nomeadamente das áreas disciplinares dos docentes da Escola”* e outras 5 escolas afirmam a sua estratégia de nicho ou de especialização como característica predominante. Estes resultados são curiosos, nalguns aspetos contraditórios, e exigem uma análise mais cabal à luz do aprofundamento das condições de contexto e de funcionamento das escolas.

x) Os municípios evidenciam, regra geral, **um posicionamento favorável e interessado na valorização da rede de cursos**. Foram identificadas iniciativas interessantes de cooperação município-escola, preocupações com a informação e orientação dos jovens e com as condições de acesso aos cursos, referências à disponibilidade para promover a cooperação de recursos entre entidades educativas. No Baixo Alentejo existem escolas com notoriedade, escolas com ofertas especializadas, escolas com práticas inclusivas significativas e escolas com relações interessantes com empregadores. Identificam-se paralelamente, referências várias aos cursos profissionais como uma segunda opção, tema que aparece associado à dificuldade de melhorar a qualidade dos cursos e das condições de atração de jovens. A importância de considerar os recursos existentes numa perspetiva mais alargada, mobilizando IEFP e, também, as entidades empregadoras para uma maior participação no reforço da qualidade e diferenciação da rede, é também um aspeto central no discurso de grande parte dos municípios.

xi) Neste contexto, a **valorização das competências e da massa crítica da região, a capacitação e a referenciação de boas práticas**, para o qual esta componente do estudo dará o seu pequeno contributo, são temas fundamentais para uma aprendizagem que se pretende rápida e coletiva e para a afirmação do ensino de dupla certificação como modalidade com identidade e valor no sistema educativo. Este desafio surge associado à **necessidade de trabalhar**

Cofinanciado por:



as representações, a imagem e o valor educativo e económico dos cursos profissionais, junto de alunos, de famílias, de setores de atividade e junto dos professores e educadores. Paralelamente, destacam-se as referências aos **modelos e práticas de informação e orientação vocacional** que exigem transformação.

xiii) O tema da valorização do ensino profissional emerge também nas referências às dificuldades, explicitadas por algumas escolas, de responder ao duplo desafio de preparar para o prosseguimento de estudos e para a inserção no mercado de trabalho, constituindo este o objetivo central dos cursos profissionais. Neste âmbito, sinaliza-se a perceção generalizada, suportada nalguma informação estatística, que os cursos profissionais constituem, cada vez mais, uma primeira opção para os alunos que neles ingressam, que o prosseguimento de estudos tem crescente relevância, estando ainda circunscrito a um conjunto de áreas e de jovens, e que a afirmação do espaço próprio do ensino profissional tem evoluído. Uma questão referida, que deverá também merecer atenção por parte das políticas, é a relativa aos **referenciais de qualificação utilizados** uma vez que estes são também orientadores de práticas formativas, mobilizadores de motivação dos alunos e um instrumento na produção de resultados.

xiii) A informação recolhida sugere-nos um caminho da reflexão: com o contexto demográfico que temos e com os desafios de competitividade e de coesão social que enfrentamos, se o planeamento e a organização da rede educativa e formativa em nada de substancial se alterar ou evoluir, se não for associada a uma estratégia educativa regional e não for ancorada numa cooperação de recursos, qual o contributo e valor acrescentado que podemos esperar para a economia regional, para a resposta a empregos emergentes, para a vida dos jovens e para a construção de futuros na região?

Assim, e independentemente da relevância de alguns cursos e áreas de formação no que respeita ao perfil da base económica regional e da necessidade de resposta a uma procura social diversa e variável, cremos ser urgente repensar a **rede de cursos do Baixo Alentejo** no que respeita à sua concentração em determinadas áreas, à variabilidade de cursos nalgumas áreas de educação-formação, à organização territorial e condições de oferta e acesso a alguns cursos e à importância de suportar e apoiar ofertas mais inovadoras. Num território em que coexistem fortes tensões entre as condições demográficas, sociais e de atratividade de jovens e as estratégias de retenção dos jovens nas escolas da área de residência, **o perfil da rede** é espelho da presença da diversidade da base social e económica, das estratégias de

Cofinanciado por:



informação e orientação de jovens e de diferentes estratégias de oferta de cursos, das estratégias educativas municipais e, também, de lideranças escolares.

3.4. Percursos formativos para o ensino superior

O presente capítulo procura identificar no território as diferentes possibilidades de prosseguimento de estudos para os estudantes titulares de qualificações intermédias, com o **objetivo de apoiar um planeamento da rede de ofertas de qualificação mais informado**, que oriente à tomada de decisão na definição da rede de educação e formação. Neste sentido, é incontornável a análise da recente abertura de um concurso especial para o ingresso no ensino superior de estudantes titulares dos cursos de dupla certificação e cursos artísticos especializados, de carácter voluntário para as Instituições do Ensino Superior. Embora os titulares de cursos de dupla certificação de nível secundário pudessem prosseguir estudos para o Ensino Superior, as condições de acesso vigentes eram as mesmas que para os alunos provenientes das vias de ensino geral, ou seja, dos cursos científico-humanísticos. Estes percursos formativos de dupla certificação que desde a sua origem têm uma maior ligação com o mundo profissional viam essa sua especificidade não valorizada no acesso ao ensino superior.

Por isso mesmo, a avaliação dos sistemas de ensino superior, ciência, tecnologia e inovação levada a cabo pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) concluiu que se exigia destes estudantes a realização de exames em matérias que não faziam parte do seu currículo, colocando-os em situação de desigualdade no acesso ao ensino superior. Assim, a OCDE recomendou que o sistema de acesso fosse revisto e se adaptasse à diversidade de estudantes⁶.

Neste contexto, este capítulo é dedicado à identificação e caracterização da oferta de cursos ministrados em estabelecimentos de ensino superior das diferentes vias de acesso que permitem o prolongamento dos percursos escolares

⁶ Decreto-Lei n.º11/2020, de 2 de abril

Cofinanciado por:



dos jovens detentores de qualificações intermédias. **Na análise considerou-se um conjunto de dimensões relevantes para compreender a oferta do ensino superior nos três estabelecimentos de ensino superior da região, e na Universidade do Algarve pela atratividade que pode ter para os jovens do Baixo Alentejo⁷.** Assim, foram considerados os cursos, graus de ensino, número de vagas disponibilizadas e a evolução do número alunos de inscritos.

O capítulo está organizado em dois pontos principais. No primeiro caracteriza-se a oferta dos Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP) ministrados nos Institutos Politécnicos de Beja e Portalegre e na Universidade do Algarve. No segundo ponto caracteriza-se as vagas disponibilizadas no concurso especial de ingresso no ensino superior, nas Licenciaturas de 1.º ciclo, das quatro Instituições: Universidade de Évora e do Algarve, do Instituto Politécnico de Beja e de Portalegre⁸.

A análise assentou na consulta de informação de diferentes fontes oficiais, na DGES, no Portal do InfoCursos⁹ da Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC) – que apresenta um conjunto de dados estatísticos sobre as Instituições de Ensino Superior (IES), os seus cursos e outros indicadores fundamentais para esta análise – e nos sítios da internet das próprias Instituições de Ensino Superior, designadamente a legislação que enquadra os critérios e estabelece as condições de acesso.

Ensino Superior – Caracterização da Oferta de Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP)

Estes cursos foram desenhados para reforçar o ensino superior e “*atender às necessidades da economia e das regiões em que serão ministrados, com o intuito de atrair novos públicos para o ensino superior e, em particular, provindos das vias profissionais*” de acordo com os avisos publicitados no âmbito dos apoios dos fundos europeus estruturais e de investimento (FEEI), através do Fundo Social Europeu (FSE).

⁷ A Universidade de Lisboa e, de forma geral, o ensino superior ministrado em Lisboa, atrai um número ainda significativo de jovens do Baixo Alentejo, assim como, de forma geral, de todo o território nacional. Contudo, utilizamos o âmbito regional como critério para analisar a oferta, incluindo também a Universidade do Algarve pela proximidade e atratividade nalgumas áreas complementares às oferecidas no Alentejo.

⁸ De entre os estabelecimentos de ensino superior considerados nesta análise, o IPPortalegre é o que tem uma expressão praticamente irrelevante no que respeita à procura por parte dos alunos do Baixo Alentejo.

⁹ <http://infocursos.pt>

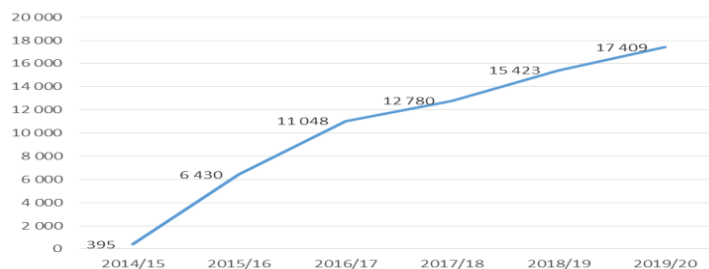
Cofinanciado por:



Os cursos TeSP de ensino superior, não conferem grau académico e a conclusão, com aproveitamento do respetivo ciclo de estudos atribui o diploma de técnico superior profissional e qualificação profissional de nível 5. Este ciclo de estudos é ministrado no ensino politécnico, tem 120 créditos e a sua duração é de quatro semestres (constituídos em unidades curriculares organizadas em componentes de formação geral e científica, formação técnica e formação em contexto de trabalho, que se concretiza através de um estágio). Os estudantes que concluem os cursos de formação profissional de nível secundário ou equivalente nas escolas e noutras entidades em rede com uma instituição que ministre ensino politécnico têm prioridade na ocupação de até 50 % das vagas que sejam fixadas nos cursos técnicos superiores profissionais por esta ministrados e para os quais reúnam as condições de ingresso.

Estes CTeSP constituem-se como uma oferta educativa de natureza profissional, introduzida no âmbito do ensino superior, de curta duração, de nível pós-secundário. No Continente, o número de alunos inscritos nos CTeSP começou a crescer a partir do ano letivo 2015/16 e quase duplicou o número de alunos no ano letivo seguinte. Os 9.208 novos alunos inscritos pela 1.^a vez num estabelecimento, no ano letivo 2019/2020 nos CTeSP, representam 6,2% do total dos novos alunos inscritos no ensino superior, sendo 3,7% homens e 2,5% mulheres.

Gráfico 31 – Evolução dos alunos inscritos, nos CTeSP, 2014/15 a 2019/20, Continente



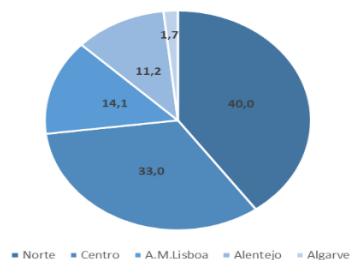
Fonte: Inquérito ao Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior, DGEEC

Cofinanciado por:



Na NUT II Alentejo, no ano letivo de 2019/20 (DGEEC), estavam inscritos 1909 alunos nos TeSP que representam 11,2% do total de alunos inscritos no Continente (17 081). Dos 1909 alunos inscritos, 54% eram novos inscritos no curso.

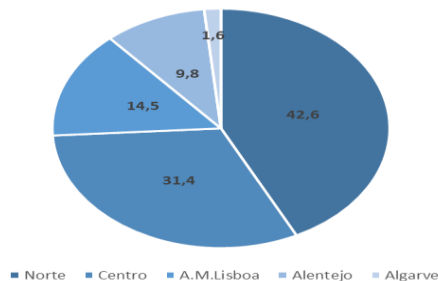
Gráfico 32 –Alunos inscritos nos CTeSP, por NUTS II, no ano letivo de 2019/20



Fonte: DGEEC, Perfil do Aluno, 2019/20

No ano letivo de 2019/20 **diplomaram-se 461 alunos** nos Cursos TeSP, na NUTS II do Alentejo, que representam 9,8 % do total de alunos que se diplomaram no Continente (4 686).

Gráfico 33 –Alunos diplomados nos CTeSP, por NUTS II, no ano letivo de 2019/20



Fonte: DGEEC, Perfil do Aluno, 2019/20

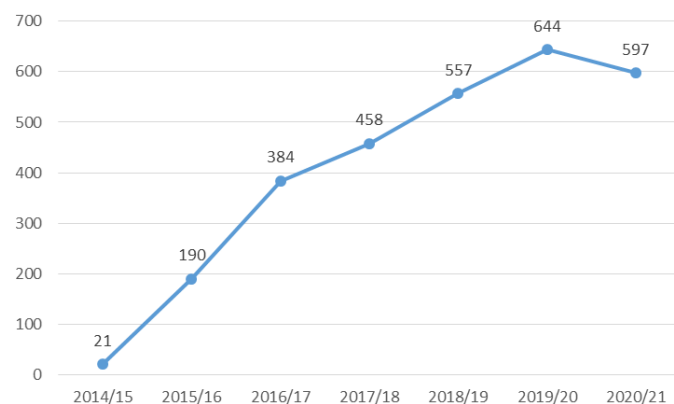
Cofinanciado por:



A análise da oferta dos cursos TeSP na região do Baixo e do Alto Alentejo, mais especificamente, no **Instituto Politécnico de Beja e no Instituto Politécnico de Portalegre**, bem como na **Universidade do Algarve** permitiu identificar os cursos que registaram maior número de inscritos e caracterizá-los por género, segundo os dados mais recentes disponibilizados pela DGEEC a partir do inquérito RAIDES¹⁰.

A evolução do número de alunos inscritos nos Cursos TeSP, no **Instituto Politécnico de Beja**, desde o seu arranque, no ano letivo de 2014/15, até ao ano letivo de 2019/20 foi sempre de crescimento, à semelhança da evolução verificada no Continente. Apenas no ano letivo de 2020/21 se verifica um decréscimo de alunos inscritos (- 47) face ao ano anterior.

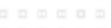
Gráfico 34 - Evolução dos alunos inscritos, nos CTESP, de 2014/15 a 2020/21, no Instituto Politécnico de Beja



Fonte: DGEEC, InfoCursos

¹⁰ O inquérito ao Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior (RAIDES) é um inquérito anual, de âmbito nacional, dirigido a todos os estabelecimentos do ensino superior, que visa caracterizar o sistema de ensino superior, na vertente de alunos inscritos e diplomados.

Cofinanciado por:



O Instituto Politécnico de Beja começou por oferecer 2 cursos TeSP no ano letivo de 2014/15 e em 2019/20 abriu 17 cursos com um total de 644 alunos inscritos. O crescimento do número de alunos opera-se sobretudo a partir do ano letivo de 2015/16, um ano depois do seu arranque. O ano letivo de 2014/15, avança com 21 alunos inscritos nos cursos de **Viticultura e Enologia** e de **Tecnologia Web e Dispositivos Móveis**. O Instituto ainda hoje disponibiliza estes cursos na área da **Agricultura** e das Tecnologias da informação e comunicação (TIC), e ambos aumentaram consistentemente o número de alunos ao longo dos anos.

Tabela 7 - Inscritos em CTESP, no Instituto Politécnico de Beja, por cursos, de 2014/15 a 2020/21

	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21
Viticultura e Enologia	12	24	32	29	23	28	30
Análises Laboratoriais	0	0	19	12	17	32	34
Inovação e Tecnologia Alimentar	0	10	20	21	28	26	33
Culturas Regadas	0	24	43	46	50	54	46
Agropecuária Mediterrânica	0	0	15	33	46	60	45
Sistemas de Proteção do Ambiente	0	0	11	16	24	24	4
Som e Imagem	0	11	18	32	49	45	42
Desporto, Lazer e Bem-Estar	0	25	46	47	47	46	47
Apoio à Infância	0	19	36	32	36	42	42
Psicogerontologia	0	18	28	34	37	48	44
Redes e Sistemas Informáticos	0	0	14	27	39	39	41
Tecnologias Web e Dispositivos Móveis	9	26	28	33	33	30	33
Comércio Internacional	0	17	34	38	34	38	37
Informação e Comercialização Turística	0	16	29	26	26	33	35
Gestão de Organizações Sociais	0	0	11	27	39	44	33
Eletrónica e Computadores	0	0	0	5	10	15	19
Apoio em Cuidados Continuados Integrados	0	0	0	0	19	40	32
Total	21	190	384	458	557	644	597

Fonte: Inquérito ao Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior, DGEEC

Cofinanciado por:



Há outras três ofertas que começaram no ano letivo de 2015/16 e que registaram em 2020/21 maior número de alunos inscritos: **Culturas Regadas, Psicogerontologia** e o curso de **Desporto, Lazer e Bem-Estar**; ou seja, nas áreas da **Agricultura, Psicologia** e do **Desporto**, respetivamente. No ano letivo de 2016/17 abriram outros novos cursos, nomeadamente, o de **Agropecuária Mediterrânica** que ainda mantém um elevado número de alunos inscritos e o de **Sistemas de Proteção do Ambiente** que, pelo contrário, regista um acentuado decréscimo de alunos. Por último, destaca-se a oferta recente de dois cursos: **Apoios aos Cuidados Continuados Integrados** (área da Saúde e proteção social) e o de **Eletrónica e Computadores** (na área Eletrónica e Computação), sendo o primeiro mais procurado que o segundo.

Apesar das mulheres terem, há várias décadas, uma presença mais destacada que os homens no ensino superior, em todos em todos os graus de ensino, a tendência inverte-se nos cursos TESP, quer a nível nacional que nos cursos ministrados no Instituto Politécnico de Beja em que o número de mulheres inscritas é inferior ao dos homens, nos dois anos letivos em análise (2019/20 e 2020/2021). Estas diferenças de género acentuaram-se em 2020/21 por comparação com o ano anterior.

Numa análise por curso, verifica-se o seguinte: se por um lado, em 2020/2021, o curso de **Redes e Sistemas informáticos**, na área das TIC registava 41 homens inscritos e nenhuma mulher, por outro lado, o curso de **Apoio à Infância**, na área da Proteção Social, registava apenas dois homens inscritos, no total de 40 alunos; a prevalência das mulheres é muito expressiva nos cursos relacionados com as áreas da educação e da proteção social, da saúde e bem-estar; os cursos que registam mais homens são os cursos de **Redes e Sistemas Informáticos, Tecnologias Web e Dispositivos Móveis e Eletrónica e computadores**, nas áreas da TIC e da Eletrónica e Computação.

Cofinanciado por:



Tabela 8 – Inscritos em CteSP, no Instituto Politécnico de Beja, por curso e género, nos anos letivos de 2019/20 e 2020/21

	2019/20					2020/21				
	HM	H	H	M	M	HM	H	H	M	M
	n	n	%	n	%	n	n	%	n	%
Viticultura e Enologia	28	16	57,1	12	42,9	30	18	60,0	12	40,0
Análises Laboratoriais	32	9	28,1	23	71,9	34	11	32,4	23	67,6
Inovação e Tecnologia Alimentar	26	13	50,0	13	50,0	33	18	54,5	15	45,5
Culturas Regadas	54	47	87,0	7	13,0	46	40	87,0	6	13,0
Agropecuária Mediterrânica	60	41	68,3	19	31,7	45	34	75,6	11	24,4
Sistemas de Proteção do Ambiente	24	12	50,0	12	50,0	4	2	50,0	2	50,0
Som e Imagem	45	32	71,1	13	28,9	42	32	76,2	10	23,8
Desporto, Lazer e Bem-Estar	46	26	56,5	20	43,5	47	29	61,7	18	38,3
Apoio à Infância	42	1	2,4	41	97,6	42	2	4,8	40	95,2
Psicogerontologia	48	8	16,7	40	83,3	44	9	20,5	35	79,5
Redes e Sistemas Informáticos	39	38	97,4	1	2,6	41	41	100,0	0	0,0
Tecnologias Web e Dispositivos Móveis	30	26	86,7	4	13,3	33	28	84,8	5	15,2
Comércio Internacional	38	24	63,2	14	36,8	37	27	73,0	10	27,0
Informação e Comercialização Turística	33	13	39,4	20	60,6	35	16	45,7	19	54,3
Gestão de Organizações Sociais	44	20	45,5	24	54,5	33	17	51,5	16	48,5
Eletrónica e Computadores	15	15	100,0	0	0,0	19	17	89,5	2	10,5
Apoio em Cuidados Continuados Integrados	40	5	12,5	35	87,5	32	6	18,8	26	81,3
Total	644	346	53,7	298	46,3	597	347	58,1	250	41,9

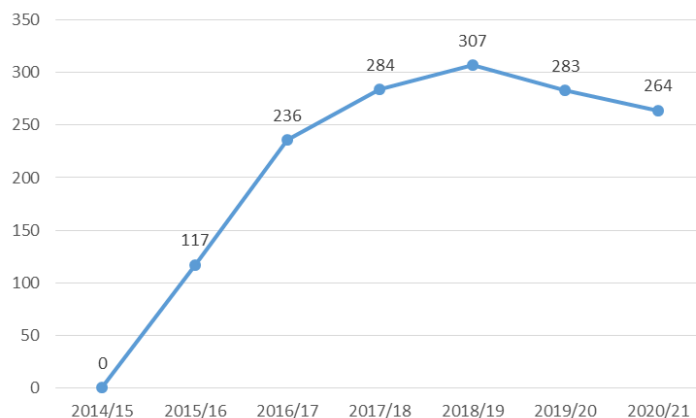
Fonte: Inquérito ao Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior, DGEEC

O **Instituto Politécnico de Portalegre** iniciou a oferta de CTeSP no ano letivo de 2015/16, um ano depois do arranque desta oferta no IP Beja. Alcança o maior número de alunos no ano letivo de 2018/19 e a partir desse ano inverte para uma tendência de decréscimo. Releva-se, contudo, que o Instituto Politécnico de Portalegre, ao contrário do IPBeja e, também, noutras áreas, a Universidade do Algarve, não parece ser um destino particularmente procurado pelos alunos de Beja que pretendem prosseguir estudos em TeSP.

Cofinanciado por:



Gráfico 35 - Evolução dos alunos inscritos, nos CTeSP, de 2014/15 a 2020/21, no Instituto Politécnico de Portalegre



Fonte: DGEEC, InfoCursos

A oferta de CTeSP no Instituto Politécnico de Portalegre iniciou-se em 2015/16 com 6 cursos e um desses cursos, na área da Proteção Social, terminou em 2018/19. No entanto, o IP de Portalegre abriu no ano letivo seguinte, em 2019/20, na mesma área, o curso de **Gerontologia e Cuidados de Apoio à Pessoa Idosa** com apenas com 9 alunos inscritos nesse mesmo ano letivo.

No ano letivo de 2020/21 o IP de Portalegre apresentava 14 cursos TeSP e um total de 264 alunos inscritos. E abriu um novo curso na área da saúde, de **Apoio ao consultório Médico e Dentário** com apenas 7 alunos inscritos.

Os cursos que registaram mais alunos inscritos em todos os anos letivos, desde o início da oferta de CTeSP foram os cursos de **Produção Agropecuária** e de **Cuidados Veterinários**, na área da Agricultura e Ciências Veterinárias.

Cofinanciado por:



Tabela 9 – Inscritos em CTeSP, no Instituto Politécnico de Portalegre, por curso, de 2014/15 a 2020/21

	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21
Turismo e Informação Turística	0	0	9	24	25	15	31
Animação Sociocultural Aplicada à Gerontologia	0	18	32	20	6	0	0
Acompanhamento de Crianças e Jovens	0	13	10	1	12	21	18
Artes e Dinamização Cultural	0	0	5	3	1	0	0
Desenvolvimento para a Web e Dispositivos Móveis	0	0	17	23	17	17	24
Desenvolvimento de Produtos Multimédia	0	0	0	14	29	13	5
Reabilitação Energética e Conservação de Edifícios	0	0	16	14	0	0	0
Gestão de Vendas e Marketing	0	0	0	20	29	13	10
Contabilidade	0	13	22	10	3	7	11
Manutenção Eletromecânica	0	0	0	14	13	5	5
Viticultura e Enologia	0	0	10	19	24	27	11
Cuidados Veterinários	0	25	37	36	39	46	46
Produção Agropecuária	0	25	31	42	51	47	46
Desporto e Formação Equestre	0	0	5	12	23	20	17
Proteção Civil e Socorro	0	23	42	32	35	37	22
Secretariado de Administração	0	0	0	0	0	6	5
Gerontologia e Cuidados de Apoio à Pessoa Idosa	0	0	0	0	0	9	6
Apoio ao Consultório Médico e Dentário	0	0	0	0	0	0	7
Total	0	117	236	284	307	283	264

Fonte: Inquérito ao Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior, DGEEC

Há dois cursos que pelo reduzido número de inscritos nos anos em que abriram, já não constam da oferta nos últimos anos, como é o caso do curso de **Artes e Dinamização Cultural** e o de **Reabilitação Energética e Conservação de Edifícios**. Por oposição a dois cursos que foram evoluindo na procura nas áreas das TIC e Serviços, como o curso de **Desenvolvimento para Web e Dispositivos Móveis** e o de **Turismo e Informação Turísticas**, ambos em funcionamento desde 2016/17. Este

Cofinanciado por:



último duplicou o número de alunos inscritos e 2016/17 para 2010/21, de 15 para 31 alunos, respetivamente. Por último, sublinha-se que os cursos de **Desenvolvimento de Produtos Multimédia**, de **Manutenção Eletromecânica**, **Secretariado e Administração**, **Gerontologia e Cuidados de Apoio à Pessoa Idosa** e o de **Apoio ao Consultório Médico e Dentário** apresentavam menos de 10 alunos inscritos no ano letivo de 2020/21.

A percentagem mulheres inscritas em CTesP (51,9%), no Instituto Politécnico de Portalegre foi superior aos homens (48,1%), no ano letivo de 2019/20. Essa tendência inverteu-se no ano letivo de 2020/21 e o número de homens inscritos (50,4%) foi ligeiramente superior aos das mulheres (49,6%). Pode identificar-se uma prevalência mais acentuada de homens inscritos nos cursos de **Desenvolvimento de Produtos Multimédia**, de **Produção Agropecuária** e de **Manutenção Eletromecânica** (que não regista nenhuma mulher inscrita nos dois anos letivos).

Em congruência com o que já se tinha identificado no Instituto Politécnico de Beja, também no IP de Portalegre a presença das mulheres é muito expressiva nos cursos **Gerontologia e Cuidados de Apoio à Pessoa Idosa** (que não registam nenhum homem inscrito), **Acompanhamento de Crianças e Jovens** e a **Apoio ao Consultório Médico e Dentário**, áreas dos cuidados de saúde e proteção social, que são historicamente associadas às mulheres, num perpetuar de papéis associados a uns e a outros.

Cofinanciado por:



Tabela 10 – Inscritos em CTESP, no Instituto Politécnico de Portalegre, por curso e género, nos anos letivos de 2019/20 e 2020/21

	2019/20					2020/21				
	HM	H	H	M	M	HM	H	H	M	M
	n	n	%	n	%	n	n	%	n	%
Turismo e Informação Turística	15	8	53,3	7	46,7	31	17	54,8	14	45,2
Acompanhamento de Crianças e Jovens	21	0	0,0	21	100,0	18	1	5,6	17	94,4
Desenvolvimento para a Web e Dispositivos Móveis	17	15	88,2	2	11,8	24	21	87,5	3	12,5
Desenvolvimento de Produtos Multimédia	13	7	53,8	6	46,2	5	4	80,0	1	20,0
Gestão de Vendas e Marketing	13	5	38,5	8	61,5	10	5	50,0	5	50,0
Contabilidade	7	5	71,4	2	28,6	11	7	63,6	4	36,4
Secretariado de Administração	6	3	50,0	3	50,0	5	3	60,0	2	40,0
Manutenção Eletromecânica	5	5	100,0	0	0,0	5	5	100,0	0	0,0
Viticultura e Enologia	27	16	59,3	11	40,7	11	6	54,5	5	45,5
Cuidados Veterinários	46	9	19,6	37	80,4	46	8	17,4	38	82,6
Produção Agropecuária	47	37	78,7	10	21,3	46	37	80,4	9	19,6
Desporto e Formação Equestre	20	9	45,0	11	55,0	17	9	52,9	8	47,1
Proteção Civil e Socorro	37	17	45,9	20	54,1	22	9	40,9	13	59,1
Gerontologia e Cuidados de Apoio à Pessoa Idosa	9	0	0,0	9	100,0	6	0	0,0	6	100,0
Apoio ao Consultório Médico e Dentário	0	0	0,0	0	0,0	7	1	14,3	6	85,7
Total	283	136	48,1	147	51,9	264	133	50,4	131	49,6

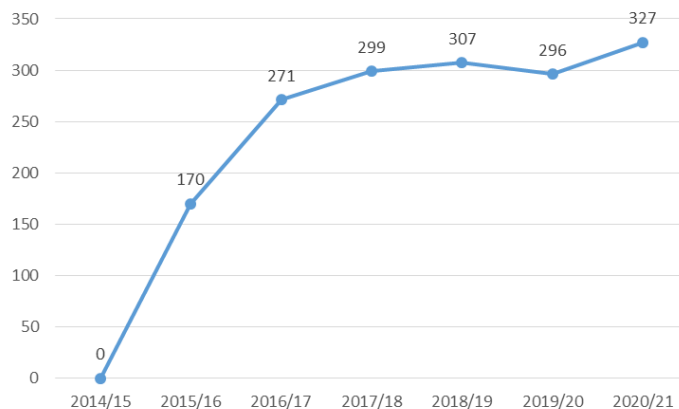
Fonte: Inquérito ao Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior, DGEEC

A **Universidade do Algarve** iniciou a oferta de CTESP no ano letivo de 2015/16, no mesmo ano letivo do IP de Portalegre e um ano depois do arranque desta oferta no IP Beja. Alcança o maior número de alunos no ano letivo de 2020/21 e sofreu um ligeiro decréscimo no ano letivo de 2019/20.

Cofinanciado por:



Gráfico 36 - Evolução dos alunos inscritos, nos CTesP, de 2014/15 a 2020/21, na Universidade do Algarve



Fonte: DGEEC, InfoCursos

A oferta de CTesP na Universidade do Algarve iniciou-se em 2015/16 com 8 cursos: terminaram 2 e abriram 4 novos cursos posteriormente. No ano letivo seguinte 2016/17 abriu na área da Eletricidade e energia, o curso de **Instalações Elétricas, Domótica e Automação** com 20 alunos inscritos e foi sempre aumentando os inscritos até 2020/21. Acrescentaram ainda à oferta 2 novos cursos em 2018/19 nas áreas da Arquitetura e Construção e das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC).

No ano letivo de 2020/21 na Universidade do Algarve funcionavam 10 cursos TeSP com um total de 327 alunos inscritos. Nesse ano abriu ainda o curso de Construção Civil com apenas 11 alunos.

Cofinanciado por:



Desde o início da oferta de CTesP, que se registaram mais alunos inscritos nos cursos de **Sistemas e Tecnologias de Informação e Tecnologia e Manutenção Automóvel**. Destaca-se que o curso de **Secretariado Executivo** que teve início em 2016/17 tem registado também um aumento gradual de alunos inscritos.

Tabela 11 – Inscritos em CTesP, na Universidade do Algarve, por cursos, de 2014/15 a 2020/21

	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21
Contabilidade	0	24	42	44	48	39	36
Gestão de Animação Turística	0	23	38	30	25	27	36
Secretariado Executivo	0	0	25	39	43	44	47
Segurança e Higiene Alimentar	0	29	51	37	22	22	14
Energias Renováveis	0	10	7	20	8	2	0
Sistemas e Tecnologias de Informação	0	24	34	41	45	51	64
Tecnologia e Manutenção Automóvel	0	16	33	43	43	51	50
Manutenção e Reabilitação de Edifícios e Infraestruturas	0	24	15	16	9	1	0
Telecomunicações e Redes	0	20	6	1	0	0	0
Instalações Elétricas, Domótica e Automação	0	0	20	28	33	32	36
Desenhos e Modelação Digital	0	0	0	0	10	7	22
Programação de Dispositivos para a Internet	0	0	0	0	21	20	11
Construção Civil	0	0	0	0	0	0	11
Total	0	170	271	299	307	296	327

Fonte: Inquérito ao Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior, DGEEC

A percentagem de homens inscritos em CTesP (67,6%), na Universidade do Algarve foi superior à das mulheres (32,4%), no ano letivo de 2019/20 e acentuou-se em 2020/21. Os dados estão de acordo com os dados registados para o Continente, que evidenciam uma representação maior de homens nestes cursos técnicos superiores profissionais por comparação com as mulheres.

Cofinanciado por:



Nos dois anos letivos em análise verifica-se o predomínio de homens inscritos nos cursos de **Instalações Elétricas, Domótica e Automação**, em **Sistemas e Tecnologias de Informação** e no curso **Tecnologia e Manutenção Automóvel**. Convém referir que estes dois últimos não registam nenhuma mulher inscrita no ano letivo de 2020/21. Se por um lado se verifica que estes cursos são quase exclusivamente escolhidos por homens, por outro lado, fica patente que as mulheres optaram mais pelos cursos de **Secretariado Executivo**, de **Contabilidade** e de **Gestão e animação Turística**. Portanto, as mulheres estão mais representadas nas áreas das ciências empresariais e administração e na área dos serviços.

Tabela 12 – Inscritos em CTesP, na Universidade do Algarve, por curso e género, nos anos letivos de 2019/20 e 2020/21

	2019/20						2020/21					
	HM	H	H	M	M		HM	H	H	M	M	
	n	n	%	n	%		n	n	%	n	%	
Contabilidade	39	14	35,9	25	64,1		36	14	38,9	22	61,1	
Gestão de Animação Turística	27	9	33,3	18	66,7		36	14	38,9	22	61,1	
Secretariado Executivo	44	13	29,5	31	70,5		47	12	25,5	35	74,5	
Segurança e Higiene Alimentar	22	10	45,5	12	54,5		14	7	50,0	7	50,0	
Energias Renováveis	2	2	100,0	0	0,0		0	0	-	3	-	
Sistemas e Tecnologias de Informação	51	47	92,2	4	7,8		64	61	95,3	0	0,0	
Tecnologia e Manutenção Automóvel	51	49	96,1	2	3,9		50	50	100,0	0	0,0	
Manutenção e Reabilitação de Edifícios e Infraestruturas	1	1	100,0	0	0,0		0	0	-	0	-	
Telecomunicações e Redes	0	0	-	0	-		0	0	-	0	-	
Instalações Elétricas, Domótica e Automação	32	31	96,9	1	3,1		36	33	91,7	3	8,3	
Desenhos e Modelação Digital	7	4	57,1	3	42,9		22	14	63,6	8	36,4	
Programação de Dispositivos para a Internet	20	20	100,0	0	0,0		11	11	100,0	0	0,0	
Construção Civil	0	0	-	0	-		11	8	72,7	3	27,3	
Total	296	200	67,6	96	32,4		327	224	68,5	103	31,5	

Fonte: Inquérito ao Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior, DGEEC

Cofinanciado por:



Em síntese, e para período temporal em análise, retiram-se as **seguintes principais conclusões relativamente à evolução e ao perfil de oferta de CTeSP** nestas três instituições de ensino superior público:

- O IP de Beja e a Universidade do Algarve apresentam uma evolução sólida da oferta, não só porque mantêm aberta a maioria dos cursos, como continuam a atrair jovens para esses cursos.
- Nos dois últimos anos letivos em análise, os cursos que registaram mais alunos inscritos no **IP de Beja** foram cursos da área da **Agricultura**. No **IP de Portalegre** foram na área da **Agricultura e Ciências Veterinárias**. E na **Universidade do Algarve** foram os cursos nas áreas das **TIC e das Engenharias e Tecnologias afins**.
- No IP de Portalegre a oferta parece ser mais volátil desde o arranque dos CTeSP. A procura de cursos foi mais elevada no ano letivo de 2018/19, com 307 alunos inscritos. Dos cursos que faziam parte da oferta inicial, alguns fecharam e outros abriram. O último curso que abriu foi na área da saúde, o de Apoio ao Consultório Médico Dentário, em 2020/21, com apenas 7 alunos inscritos.
- Há mais homens a escolherem os CTeSP no IP de Beja e na Universidade do Algarve nos dois últimos anos letivos. Essa diferença esbate-se no IP de Portalegre, e em 2019/20 aproximou-se da tendência nacional que dá conta, há várias décadas, de uma maior representação feminina no ensino superior.
- **Nas quatro instituições de ensino superior** fica evidente que os homens escolhem CTeSP mais relacionados com as áreas das Tecnologias da informação e comunicação (TIC) e as mulheres escolhem cursos em áreas relacionadas com proteção social, saúde e educação.

Cofinanciado por:



Ensino Superior - Caracterização da oferta disponível nas Licenciaturas de 1.º ciclo

- **As novas regras de acesso**

O acesso ao ensino superior pelos alunos titulares dos cursos de dupla certificação de nível secundário e cursos artísticos especializados através de um concurso especial de acesso foi criado no Decreto-Lei n.º 11/2020 de 2 de abril. O diploma produziu efeitos a partir da candidatura à matrícula e inscrição no ensino superior no ano letivo de 2020-2021. Esta forma de acesso especial não excluiu os jovens de realizarem os exames nacionais para o Concurso Nacional de Acesso e assim acederem a outros ciclos ou áreas de estudo, à semelhança dos jovens de concluíram o nível secundário em cursos científico-humanísticos.

Em agosto de 2021 foram estabelecidas condições relativas à candidatura dos titulares dos cursos de dupla certificação de nível secundário e cursos artísticos especializados aos ciclos de estudo de licenciatura e de mestrado integrado. Cada Instituição do Ensino Superior, em cada ano, determina os ciclos de estudos e áreas para os quais deseja abrir vagas para o concurso especial de ingresso, nos termos fixados pela legislação, estabelecendo, nomeadamente, quais as vagas para cada um dos seus pares instituição/curso e os respetivos critérios de seriação e desempate. Os critérios são definidos pelo órgão legal e estatutariamente competente da instituição, que pode também fixar prioridades na ocupação de vagas a candidatos portadores de deficiência, emigrantes e familiares que com eles residam e candidatos oriundos da área de influência regional da instituição de ensino superior. Nos concursos especiais de acesso e ingresso quaisquer eventuais restrições são fixadas pelas IES nos seus regulamentos próprios.

A análise das vagas disponíveis no ensino superior da região permite sinalizar a oferta disponibilizada aos jovens no acesso a Licenciaturas e Mestrados Integrados, de acordo com a área da Classificação Nacional das Áreas de Educação e Formação (CNAEF) do ensino profissional em articulação com a área CNAEF da licenciatura que pretendem ingressar. Por exemplo, um estudante que concluiu um curso de dupla certificação na área CNAEF – (623) Silvicultura e Caça pode candidatar-se à Licenciatura do 1.º ciclo do Instituto Politécnico de Beja a dois cursos da área CNAEF (621) Agronomia e de (851) Engenharia do Ambiente.

Cofinanciado por:



No âmbito deste concurso especial, e através de informação da Direção-Geral de Ensino Superior (DGES) procedemos a uma **breve caracterização da oferta dirigida aos jovens diplomados em cursos de dupla certificação em quatro Instituições do Ensino Superior** (subsistemas universitário e politécnico) e, mais especificamente, na Universidade de Évora (Alentejo Central) e nos Institutos Politécnicos de Beja (Baixo Alentejo) e de Portalegre (Alto Alentejo) e ainda na Universidade do Algarve, mais próxima e mais economicamente acessível que Lisboa.

Primeiramente acedemos às **condições de acesso e ao número de vagas disponibilizadas por cada Instituição**. Desde logo, para perceber do lado das Instituições **qual o perfil geral dos candidatos que pretendem atrair para os seus cursos**, pois do ponto de vista das condições gerais requeridas as instituições aceitam para inscrição nas provas os alunos conforme os termos do Decreto-Lei n.º 11/2020, de 2 de abril, no quadro da sua autonomia.

Embora, as condições de acesso (a identificação das provas teóricas e/ou práticas, o calendário das provas, o número de vagas que abrem ou as preferências territoriais ou outras) possam variar de instituição para instituição, verifica-se que as provas de avaliação de conhecimentos e competências podem ser reconhecidas para a candidatura a uma rede de instituições de ensino superior designada por **Rede SUL e ILHAS¹¹**, uma rede de instituições de ensino superior que integraram um consórcio.

No ano letivo de 2021/22, verificaram-se algumas especificidades na disponibilização de vagas a nível do território que importa dar conta. Por exemplo, a **Universidade de Évora** só atribuiu preferência regional para 50% das vagas no curso de **Educação Básica**. O **Instituto Politécnico de Beja** não apresentou preferência regional para nenhum dos seus cursos¹². O **Instituto Politécnico de Portalegre** apresentou prioridades regionais na colocação, 50% vagas, para jovens de Beja, Castelo Branco, Évora, Guarda, Portalegre, Setúbal, R. A. Açores, R. A. Madeira, exceto para os cursos de **Agronomia, Equinicultura**

¹¹ Composta pelas seguintes instituições de ensino superior: Instituto Politécnico de Beja; Instituto Politécnico de Portalegre, Instituto Politécnico de Setúbal, Instituto Politécnico de Santarém, Universidade da Madeira, Universidade de Évora, Universidade do Algarve, Universidade dos Açores, Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril e Escola Náutica Infante D. Henrique

¹² Remeteu as prioridades das vagas para o que se aplica no artigo 15º do DL nº 11/2020

Cofinanciado por:



e **Enfermagem Veterinária** que dão preferência regional, 50% vagas, aos candidatos de Évora e de Portalegre. Por último, a **Universidade do Algarve** atribuiu prioridades de colocação em todos os cursos de 1 vaga para portadores de deficiência e de 1 vaga para emigrantes ou familiares que com eles residam.

Globalmente, no ano letivo de 2020/2021, que corresponde ao primeiro ano de abertura de vagas a este contingente de estudantes, no total das ofertas, as **4 Instituições do ensino superior** (U. Évora, U. Algarve, IP de Beja e o IP de Portalegre) disponibilizaram 350 vagas para 81 cursos. No ano letivo de 2021/2022 disponibilizaram **354 vagas** (+ 4 vagas) e manteve-se igual a oferta de **81 cursos** para os jovens que pretendiam prosseguir estudos para uma licenciatura de 1.º ciclo.

No ano letivo de 2021/22 apenas 3 cursos se repetiram nas 4 Instituições de Ensino Superior (IES): Agronomia, Educação Básica e Engenharia Informática, ou seja, nas áreas da Produção Agrícola e Animal, Educação e Engenharia e Automação. Regista-se ainda que nenhuma destas 4 instituições abriu vagas para os Mestrados Integrados.

Uma análise mais detalhada por IES permitiu identificar a **evolução da oferta de cursos e a evolução do número de vagas disponibilizadas pelas instituições nos dois últimos anos letivos (2020/21 e 2021/22).**

Na **Universidade de Évora** foram disponibilizadas para este contingente de alunos, nos dois anos letivos, exatamente os mesmos **17 cursos** nas licenciaturas de 1.º ciclo, das diferentes unidades orgânicas (Escola Superior de Educação e Ciências Sociais; Escola Superior de Tecnologia e Gestão; Escola Superior Agrária de Elvas; Escola Superior de Saúde). No entanto, em 2021/22 reduziram 2 vagas em relação ao ano anterior, ambas na área da **Produção Agrícola e Animal** (1 vaga no curso de **Ciência e Tecnologia Animal** e 1 vaga no curso de **Agronomia**).

Cofinanciado por:



Tabela 13 – Evolução do n.º de vagas na Universidade de Évora, licenciaturas de 1.º ciclo, anos letivos 2020/21 e 2021/22

	2020/21	2021/22
Reabilitação Psicomotora	4	4
Património Cultural	4	4
História e Arqueologia	4	4
Enologia	4	4
Engenharia Mecatrónica	6	6
Engenharia Informática	4	4
Engenharia e Gestão Industrial	4	4
Engenharia de Energias Renováveis	4	4
Educação Básica	4	4
Ecologia e Ambiente	4	4
Ciência e Tecnologia Animal	5	4
Biotecnologia	4	4
Bioquímica	4	4
Biologia Humana	4	4
Biologia	4	4
Artes Plásticas e Multimédia	4	4
Agronomia	5	4
Total	72	70

Fonte: DGEES, 2020 e 2021

Dos 17 cursos com vagas disponíveis em 2021/22, apenas o curso de Educação Básica da Universidade de Évora apresenta como prioridade a preferência regional¹³ para 50% vagas em Évora. Quase todos os cursos dispunham de 4 vagas reservadas a estes candidatos em 2021/22, exceto o curso de Engenharia Mecatrónica que manteve 6 vagas por preencher, na área da Engenharia e Automação.

¹³ Artigo 15.º do Decreto-Lei n.º 11/2020, de 2 de abril

Cofinanciado por:



No **Instituto Politécnico de Beja**, no ano letivo de 2020/21 registaram-se **74 vagas** e em 2021/2022 **78 vagas** (+4 vagas), nos mesmos **16 cursos**, nas diferentes unidades orgânicas (Escola Superior Agrária; Escola Superior de Educação; Escola Superior de Tecnologia e de Gestão; Escola Superior de Saúde), para as licenciaturas de 1.º ciclo. **Engenharia Informática (9 vagas)** e **Agronomia (7 vagas)** foram os cursos que disponibilizaram mais vagas.

Tabela 14 – Evolução do n.º de vagas no Instituto Politécnico de Beja, licenciaturas de 1.º ciclo, anos letivos de 2020/21 e 2021/22

	2020/21	2021/22
Tecnologias Bioanalíticas	4	4
Ciência e Tecnologia dos Alimentos	4	4
Agronomia	7	7
Engenharia do Ambiente	4	4
Educação Básica	4	4
Audiovisual e Multimédia	4	4
Serviço Social	4	4
Desporto	4	4
Gestão de Empresas	5	5
Gestão de Empresas (regime pós-laboral)	3	4
Solicitadoria	5	5
Solicitadoria (regime de ensino a distância)	6	6
Engenharia Informática	9	9
Turismo	5	6
Enfermagem	2	4
Terapia Ocupacional	4	4
Total	74	78

Fonte: DGEES, 2020 e 2021

Cofinanciado por:



No **Instituto Politécnico de Portalegre**, no ano letivo de 2021/2022, foram disponibilizadas **85 vagas** (mais duas vagas que no ano anterior) e **18 cursos** nas diferentes UO (Escola Superior de Educação e Ciências Sociais; Escola Superior de Tecnologia e Gestão; Escola Superior Agrária de Elvas¹⁴; Escola Superior de Saúde), nas licenciaturas de 1.º ciclo.

Tabela 15 – Evolução do n.º de vagas no Instituto Politécnico de Portalegre, licenciaturas de 1.º ciclo, anos letivos de 2020/21 e 2021/22

	2020/21	2021/22
Educação Básica	4	4
Jornalismo e Comunicação	6	5
Educação Social	4	4
Serviço Social	5	5
Serviço Social (regime pós-laboral)	4	4
Turismo	5	4
Design de Animação e Multimédia	5	5
Design de Comunicação	4	4
Administração de Publicidade e Marketing	5	5
Gestão	6	7
Gestão (regime pós-laboral)	5	4
Tecnologias de Produção de Biocombustíveis	4	4
Engenharia Informática	6	6
Agronomia	6	6
Equinicultura	4	4
Enfermagem Veterinária	6	6
Enfermagem	0	4
Higiene Oral	4	4
Total	83	85

Fonte: DGEES, 2020 e 2021

O curso de Enfermagem disponibilizou pela primeira vez vagas em 2021/22 e destacam-se mais vagas nos cursos de **Gestão** (7) e de **Engenharia Informática, Agronomia e Enfermagem Veterinária**, com 6 vagas cada um.

¹⁴ Escola Superior Agrária de Elvas (ESAE) do Politécnico de Portalegre.

Cofinanciado por:



Na **Universidade do Algarve** foram disponibilizadas para este contingente de alunos, nos dois anos letivos, exatamente os mesmos **30 cursos** nas licenciaturas de 1.º ciclo, das diferentes unidades orgânicas (Faculdade de Ciências Humanas e Sociais; Faculdade de Ciências e Tecnologia; Escola Superior de Educação e Comunicação; Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo; Instituto Superior de Engenharia; Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo de Portimão; Escola Superior de Saúde), e exatamente as mesmas **121 vagas**.

Dos 30 cursos com vagas disponíveis nos dois anos letivos, quase todos os cursos dispunham de 4 vagas reservadas a estes candidatos, exceto o curso de Turismo em Portimão que manteve as 5 vagas.

Com base na informação recolhida e analisada, nos anos letivos de 2020/21 e 2021/22, relativamente à **oferta de 4 instituições de Ensino para o contingente de jovens titulares de cursos de dupla certificação de nível secundário e cursos artísticos especializados**, algumas conclusões podem ser retiradas:

- Só foram disponibilizadas ofertas para as licenciaturas de 1.º ciclo (nestas instituições não abriram vagas para os Mestrados Integrados). O Instituto Politécnico de Portalegre e a Universidade do Algarve foram a Instituições do que abriram mais vagas.
- A Universidade do Algarve foi a única instituição que atribui uma vaga para portadores de deficiência e 1 vaga para emigrantes ou familiares em todos os cursos, sem exceção, nos dois anos letivos de concurso.
- Nos anos letivos em análise, o número de cursos manteve-se praticamente a mesmo nas três instituições em análise. Apenas o Instituto Politécnico de Portalegre abriu vagas para o curso de Enfermagem no ano letivo de 2021/22, tendo registado um aumento de 4 vagas.
- **Os cursos que concentraram mais vagas, nos dois anos letivos, para os jovens dos cursos de dupla certificação** foram: **Engenharia Mecatrónica** (Universidade de Évora); **Engenharia Informática e Agronomia** (Instituto Politécnico de Beja); **Gestão, Engenharia Informática, Agronomia e Enfermagem Veterinária** (Instituto Politécnico de Portalegre) e **Turismo** na **Universidade do Algarve**.

Cofinanciado por:



• **Algumas notas adicionais que importa reter para futuro desenvolvimento da análise:**

- Explorar os fatores explicativos de decréscimo de alunos dos Cursos Técnicos Profissionais nos Institutos Politécnicos da região do Alentejo que se verifica a partir do ano letivo de 2020/21. Terá a nova forma de acesso ao ensino superior por via do concurso especial para alunos de dupla certificação (com início no ano letivo de 2020/21) atraído os jovens para as licenciaturas de 1.º ciclo? *Nota: O IP de Portalegre foi a Instituição que mais perdeu alunos em CTeSP e foi a Instituição que mais vagas disponibilizou para o Concurso Especial de Acesso (a par da Universidade do Algarve que não oferece CTeSP).*
- Para além de se identificar e caracterizar a oferta de cursos superiores, também seria importante traçar o perfil de sucesso dos jovens que concluíram os cursos de dupla certificação e que prosseguiram estudos para o ensino superior através deste concurso especial. Embora ainda não estejam disponíveis dados que permitam fazer esta análise, seria importante considerá-la no futuro. E desenvolver essa mesma análise para os Cursos CTeSP.
- O Portal InfoCursos disponibiliza informação sobre os cursos ministrados no Instituto Politécnico de Beja e no Instituto Politécnico de Portalegre, aos quais os jovens provenientes dos cursos de dupla certificação acedem a partir do Concurso Nacional de Acesso. A informação reportada pelos estabelecimentos de ensino superior, através do inquérito RAIDES, permite identificar os cursos a que os jovens diplomados em cursos de dupla certificação concorreram e quais aqueles em que foram colocados. Antes da nova forma de acesso a ES, os jovens diplomados em cursos profissionais já acediam ao ensino superior e, desta forma, a análise que propomos permitiria compreender se estes jovens ingressaram nos cursos nas mesmas condições de acesso dos colegas provenientes dos cursos gerais.
- Por fim, destaca-se que o mapeamento da oferta do ensino superior assume relevância, na medida em que permite reunir elementos que contribuem para um planeamento mais informado da rede de oferta formativa na região, valorizando, na visão e gestão da rede, a via do prosseguimento de estudos pós-secundários.

Cofinanciado por:



4. A dinâmica das qualificações intermédias e os desafios ao seu desenvolvimento

Este capítulo é dedicado à identificação das principais dinâmicas das qualificações intermédias, utilizando duas perspetivas: i) uma análise das tendências de evolução recente do emprego nas qualificações intermédias, ou seja, uma análise retrospectiva; ii) e uma análise de carater prospetivo, suportada na identificação de necessidades e procura de qualificações intermédias a partir de quatro principais elementos: os *drivers* de mudança com impacto nas qualificações intermédias, a análise de documental, o inquérito aos empregadores e as recolhas de terreno (informação qualitativa).

4.1. Onde pode crescer o emprego nas qualificações intermédias – tendências recentes

A dinâmica das qualificações intermédias foi aferida, na componente retrospectiva, a partir da análise de informação estatística sobre o emprego jovem entre 2015 e 2019 (Quadros de pessoal, GEP/ MTSSS) complementado com a análise do desemprego registado (IEFP). Para isso, estabeleceu-se, com base numa matriz disponibilizada pela ANQEP, e que contou com os contributos desta equipa de trabalho, uma correspondência entre as profissões da CP e as qualificações/ designações de cursos nível 4, de modo a ser possível aferir, estatisticamente, a dinâmica de evolução do emprego e da procura de técnicos intermédios (ficam excluídas profissões diretamente associadas a qualificações de nível superior, como médicos e professores, bem como os profissionais não qualificados).

Os domínios técnico-profissionais que seguidamente se apresentam e com base nos quais é feita a análise, resultam da agregação de qualificações/ cursos que têm denominadores comuns, ou seja, apelam a um tronco comum de competências e integram-se numa mesma área funcional.

Conforme apresentado em capítulo anterior, o **número de pessoas ao serviço nos estabelecimentos** no Baixo Alentejo era, em 2019, de **26.981**. Destes trabalhadores:

- **2.048 (7,6%)** são trabalhadores jovens com idades entre os **15 e os 24 anos**;

Cofinanciado por:



- **17.879 (66,3%)** são trabalhadores com **profissões que podem ser associadas a qualificações intermédias** (também a qualificações de nível 2, os operadores).

Dos 17.879 trabalhadores que exercem profissões que podemos associar a qualificações intermédias, verificamos o seguinte:

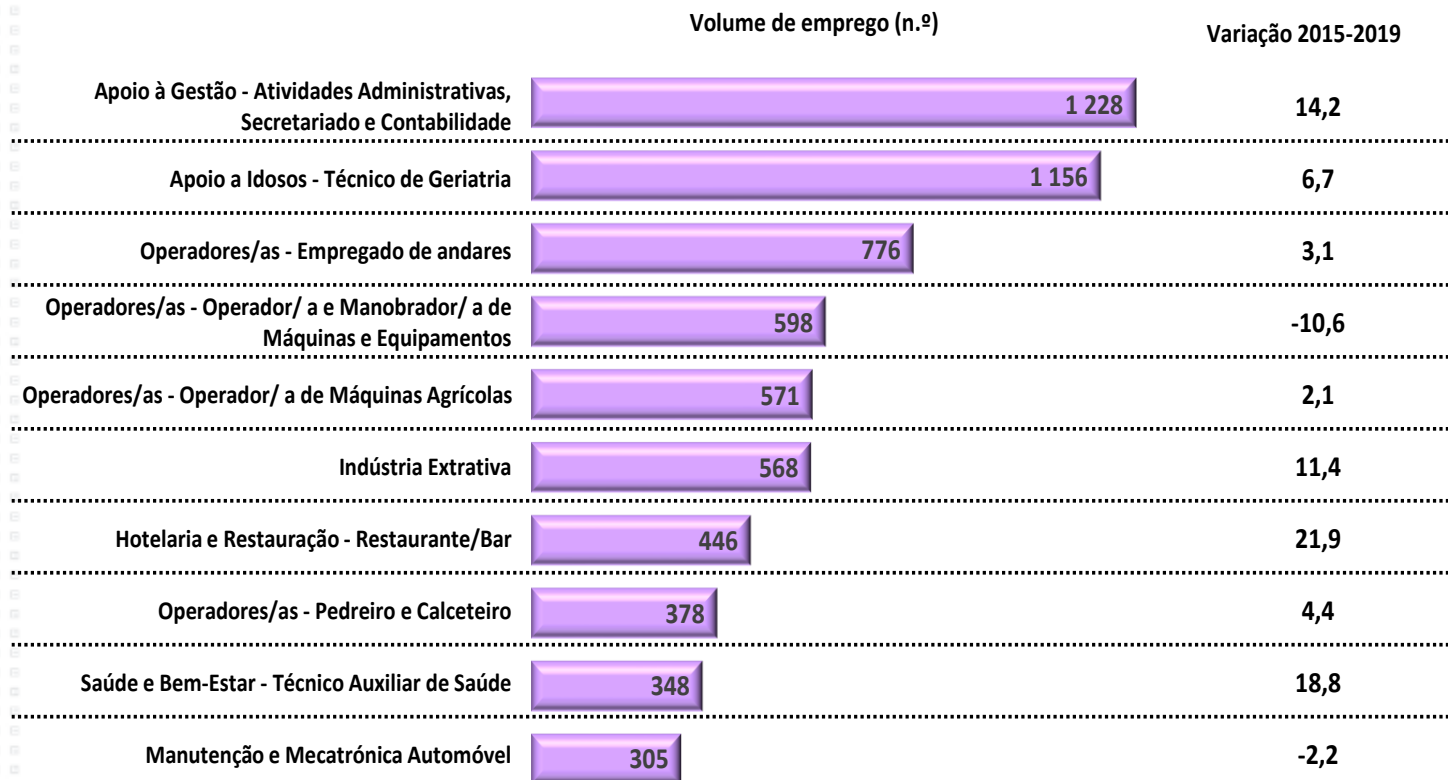
- **34,7% (6.206 pessoas)** tem o ensino secundário ou pós-secundário; as restantes têm nível de habilitação inferior, a maioria, ou nível superior;
- **7,4% (1.318)** são jovens com idades entre os 15 e os 24 anos, sendo que a maioria (1.170 jovens) têm entre 20 e 24 anos.
- Dos jovens, com idade entre 20 e 24 anos que exercem profissões que podemos associar a qualificações intermédias (1.170), 65% têm o **nível secundário de educação ou nível superior**.

Nos gráficos das páginas seguintes podemos encontrar os 10 domínios profissionais associados às qualificações intermédias com mais emprego (2019) e com mais desemprego (2020 e 2019), bem como as ofertas e as colocações (janeiro 2020 a janeiro 2021).

Cofinanciado por:



Gráfico 37 – Os 10 domínios profissionais com maior volume de emprego (TPCO) no Baixo Alentejo, 2019

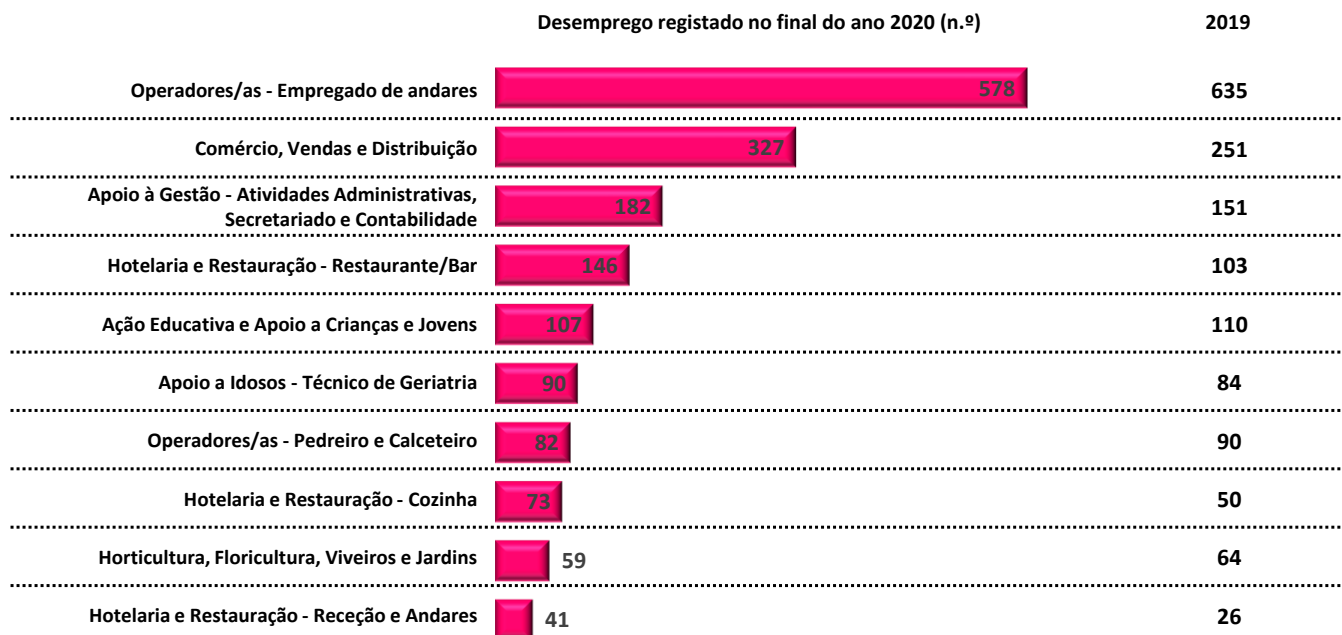


Fonte: GEP/MTSSS, Quadros de Pessoal

Cofinanciado por:



Gráfico 38 – Desemprego registado (IEFP, por domínio profissional (os 10 +), no Baixo Alentejo, 2019 e 2020



Fonte: IEFP

No final do ano de 2020 estavam inscritos no IEFP 4.737 desempregados, dos quais 2.480 (52%) tinham profissões que podiam ser associadas a técnicos intermédios ou operadores.

Cofinanciado por:



Tabela 16 – Os 10 domínios profissionais com mais ofertas de emprego registadas e taxa de colocação, no Baixo Alentejo, janeiro 2020 a janeiro 2021

	OFERTAS	COLOCAÇÕES	TAXA DE COLOCAÇÃO
Comércio, Vendas e Distribuição	47	36	77%
Hotelaria e Restauração - Restaurante/Bar	43	23	53%
Apoio à Gestão - Atividades Administrativas, Secretariado e Contabilidade	30	20	67%
Operadores/as - Empregado de andares	30	19	63%
Trabalhador de limpeza em escritórios, hotéis e outros	30	0	0%
Apoio a Idosos - Técnico de Geriatria	25	11	44%
Operadores/as - Operador/ a de eletrónica, computadores, informática	20	4	20%
Operadores/as- Operador/ a Agrícola	20	0	0%
Manutenção Industrial, Maquinação, Controlo de Processos Industriais e outros Técnicos das Ciências Físicas e Químicas	19	7	37%
Operadores/as - Operador/ a e Manobrador/ a de Máquinas e Equipamentos	18	11	61%

Fonte: IEFP

No período entre janeiro de 2020 a janeiro de 2021, o IEFP registou 1.029 ofertas de emprego, das quais 422 podem ser associadas a profissões de nível intermédio ou operadores.

Nesse período temporal a taxa de colocação total foi de cerca de 51%.

Cofinanciado por:



Dos dados apresentados nos gráficos e tabela anteriores, retiramos algumas conclusões interessantes:

- **Cinco (5) dos domínios profissionais com maior volume de emprego em 2019** (enquadrados nos 10+) aparecem também, embora com grau de importância diferente na hierarquia dos 10+, como **domínios com maior volume de desemprego registado no final de 2020**. São eles: o Apoio à Gestão, o Apoio a Idosos, os Operadores e Técnicos de Andares, os Técnicos de Restaurante/ Bar e os Calceteiros e Pedreiros. À exceção da área do Apoio a Idosos, são, na maioria, domínios de emprego e profissões particularmente afetados pela crise pandémica.
- Complementarmente, **há cinco domínios profissionais com significativo volume de emprego** (entre os 10+ em 2019 no Baixo Alentejo) **que não se encontram entre os que registam maior desemprego no final de 2020**, podendo ser interpretado como um **sinal de empregabilidade e necessidade destas qualificações**; situação que aliás se afigura coerente com as recolhas de terreno. Estes domínios profissionais, que também podemos considerar como relativamente mais resistentes ao contexto pandémico, são os seguintes: os Operadores e Manobreadores de Máquinas e Equipamentos, os Operadores de Máquinas Agrícolas, os trabalhadores da Indústria Extrativa, os Técnicos Auxiliares de Saúde e os Técnicos de Manutenção e Mecatrónica Automóvel.
- Quando observamos as **taxas de colocação entre janeiro de 2020 e 2021**, verificamos alguma recuperação em profissões/ qualificações que no final de 2020 registavam volume elevado de desemprego. De facto, as taxas de colocação naquele período foram superiores à média regional (51%) nos domínios do Apoio a Idosos, Comércio e Distribuição, Restaurante/ Bar, Andares e, também, nos **Operadores/ Manobreadores de Máquinas e Equipamentos**. Este último domínio profissional, para além de constar entre os 10 domínios com maior volume de emprego, regista pouco desemprego e uma taxa de colocação superior à média regional.

Cofinanciado por:



Vejamos agora o emprego jovem, utilizando os dados dos quadros de pessoal relativos a 2019 e a faixa etária 15-24 anos.

Os gráficos das páginas seguintes (gráficos 39, 40 e 41) ilustram: os 10 domínios profissionais com maior volume de emprego jovem (15-24 anos); os domínios profissionais com maior volume de emprego jovem (20-24 anos) qualificado; os domínios com maior volume de desemprego jovem (20-24 anos) registado.

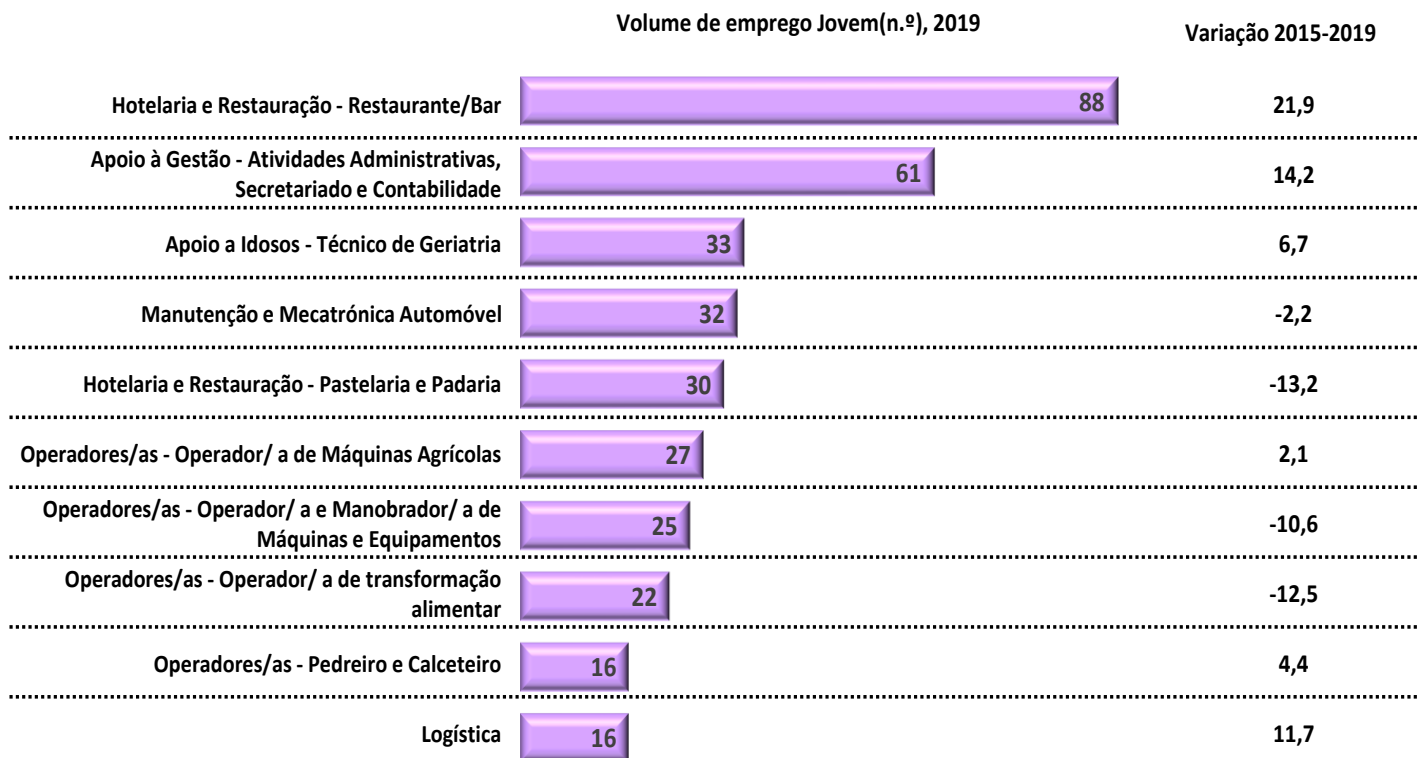
As principais ilações e conclusões que cumpre retirar são as seguintes:

- Sete dos domínios que apresentam maior volume de emprego jovem (15-24 anos) são também domínios enquadrados nos 10+ do emprego total. Entre estes estão os **Operadores de Máquinas e Equipamentos, os Técnicos de Gestão, os Técnicos de Restaurante/ Bar, os Técnicos de Manutenção e Mecatrónica Automóvel e os Técnicos de Apoio a Idosos**.
- **E quais são os que têm elevado volume de emprego jovem (que aparecem nos 10+) e que não aparecem nos 10+ do emprego total?** São os **Técnicos de Padaria e Pastelaria, Técnicos de Logística e Operadores de Transformação Alimentar**. Estes são domínios profissionais e de qualificações comparativamente expressivos no emprego jovem no Baixo Alentejo em 2019. Por oposição, a Indústria Extrativa, os Operadores de Andares e os Técnicos Auxiliares de Saúde não surgem entre os 10 domínios com maior volume de emprego jovem, sinalizando a maior expressão relativa de emprego mais sénior.
- Quando analisamos o emprego jovem (20-24 anos) qualificado (nível secundário ou pós-secundário, e não superior, de educação), numa perspetiva de comparabilidade com as qualificações intermédias, constatamos que tudo o que são qualificações associadas à Operação com Máquinas e Equipamentos (incluindo o setor agrícola e alimentar), à Manutenção, à Hotelaria e Restauração (exceto cozinha e andares), ao Apoio a Idosos e ao Apoio à Gestão são domínios predominantes de emprego. **Estes são domínios que podemos considerar exigentes em qualificações intermédias e com expressão na região do Baixo Alentejo em 2019.**
- A análise do desemprego jovem (gráfico 41) permite-nos constatar as semelhanças com o desemprego total: os efeitos do contexto pandémico sobre algumas áreas de emprego; a expressão do domínio do Comércio e Serviços no desemprego jovem e o facto de não constarem dos domínios com maior volume de desemprego jovem as profissões e qualificações associada à Manutenção e à Operação e Condução de Máquinas e Equipamentos.

Cofinanciado por:



Gráfico 39 – Os 10 domínios profissionais com maior volume de emprego jovem (TPCO 15-24 anos) no Baixo Alentejo, 2019



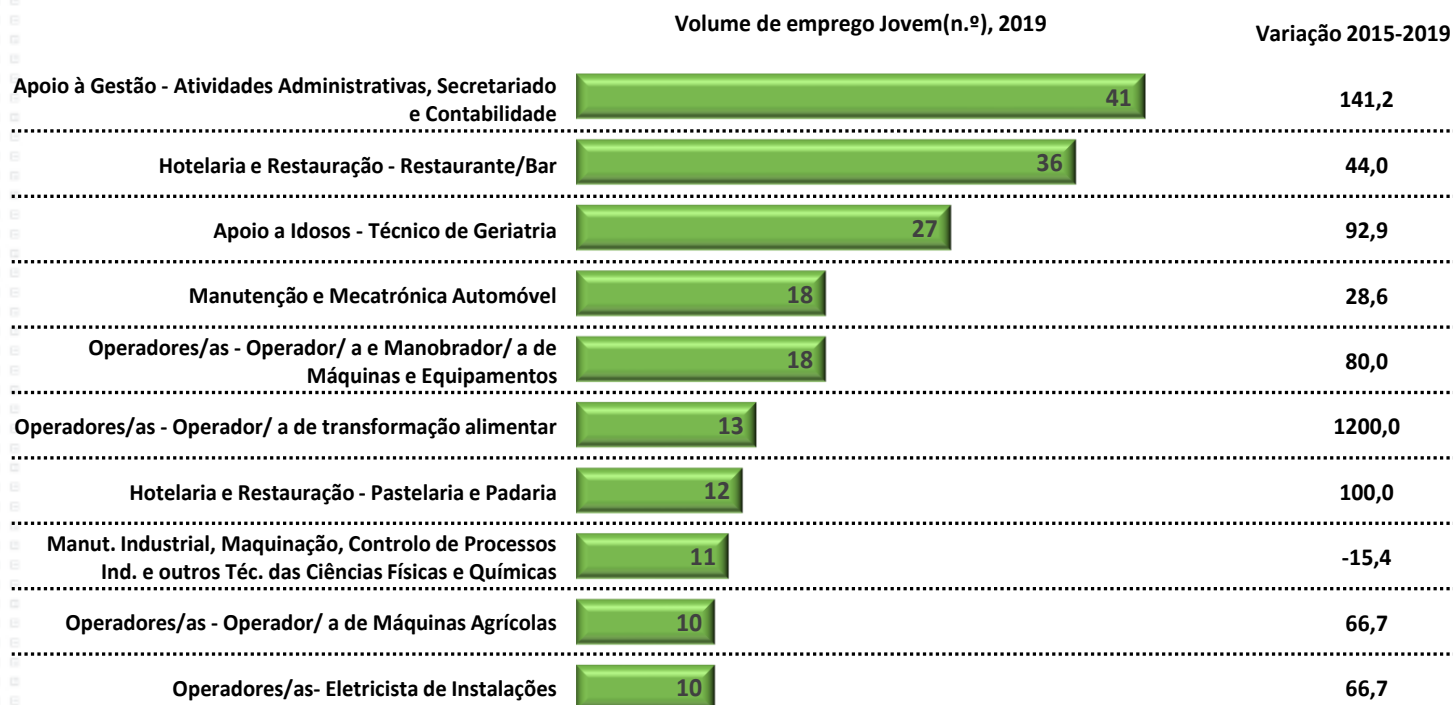
Fonte: GEP/MTSSS, Quadros de Pessoal

Nota: as percentagens relativas à evolução do emprego devem ser lidas com alguma ponderação, uma vez que os números do emprego são baixos

Cofinanciado por:



Gráfico 40 – Os 10 domínios profissionais com maior volume de emprego jovem qualificado (TPCO 20-24 anos com nível secundário ou pós-secundário, não superior) no Baixo Alentejo, 2019



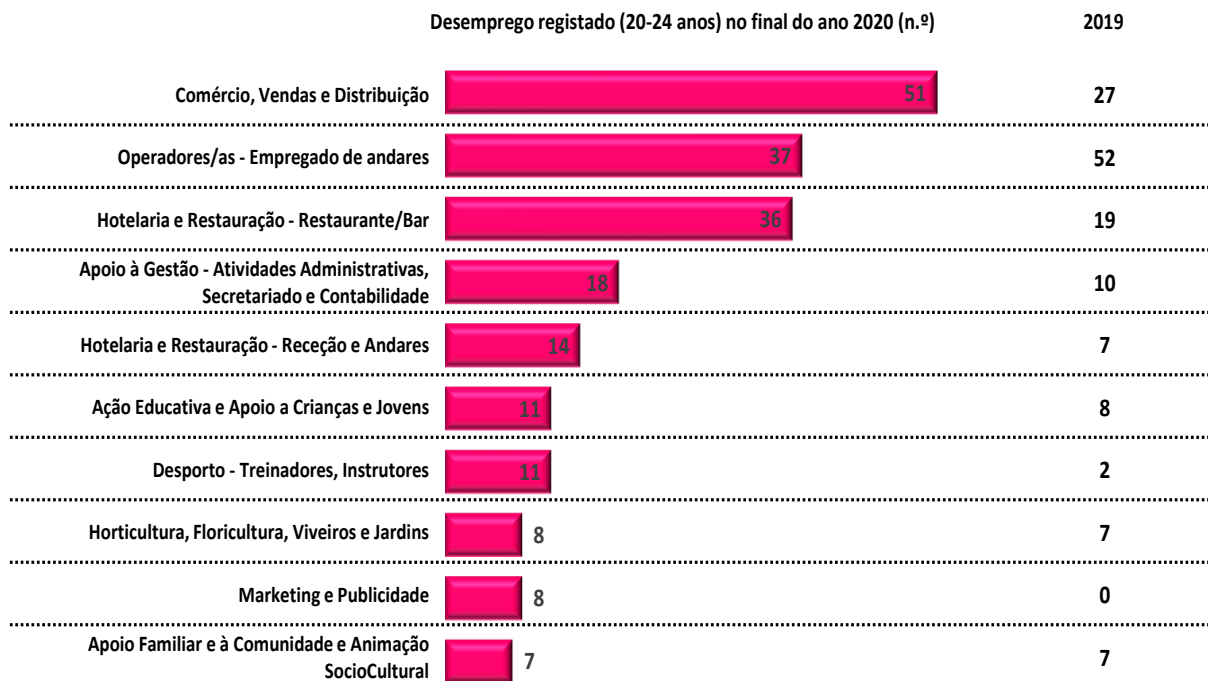
Fonte: GEP/MTSSS, Quadros de Pessoal

Nota: as percentagens relativas à evolução do emprego devem ser lidas com alguma ponderação, uma vez que os números do emprego são baixos

Cofinanciado por:



Gráfico 41 – Desemprego jovem (20-24 anos) registado, por domínio profissional (os 10 +), no Baixo Alentejo, 2019 e 2020



Fonte: IEFP

No final do ano de 2020 estavam inscritos no IEFP 4.737 desempregados, dos quais 2.480 (52%) tinham profissões que podiam ser associadas a técnicos intermédios ou operadores.

Cofinanciado por:



Numa perspetiva de **síntese do comportamento do emprego jovem associado às qualificações intermédias num passado recente, 2015-2019**, e mobilizando os dados dos quadros de pessoal (GEP/ MTSS), procuramos ainda responder à seguinte questão:

Em que domínios técnico-profissionais pode crescer a procura por emprego jovem, e por emprego jovem qualificado, considerando o comportamento recente do emprego jovem?

A resposta a esta questão conjuga três planos:

- **H1:** Os domínios nos quais podemos identificar **procura preferencial por emprego jovem** num passado recente;
- **H2:** Os domínios que integram **profissões com tendência de rejuvenescimento**, ou seja, profissões nas quais tendencialmente a necessidade de substituição de mão de obra se colocará a mais curto prazo;
- **H3:** A **tendência de *up skilling*** que nos permite refletir sobre o potencial de emprego jovem qualificado.

Analise os gráficos seguintes para podermos retirar algumas conclusões:

Cofinanciado por:



H1: O emprego jovem pode crescer nas profissões com elevado emprego jovem e com variação positiva de emprego

Gráfico 42 – Tendência de reforço da procura potencial por emprego jovem

ELEVADO VOLUME EMPREGO JOVEM (15-24) EM 2019 E VARIAÇÃO POSITIVA DO TOTAL DE EMPREGO 2015/19 (por ordem decrescente de importância)

- ❖ **Hotelaria e Restauração - Restaurante/Bar**
- ❖ **Apoio à Gestão - Atividades Administrativas, Secretariado e Contabilidade**
- ❖ **Apoio a Idosos - Técnico de Geriatria**
- ❖ **Operadores/as - Operador/ a de Máquinas Agrícolas**
- ❖ **Operadores/as - Pedreiro e Calceteiro**
- ❖ **Logística**
- ❖ **Hotelaria e Restauração - Recepção e Andares**
- ❖ **Operadores/as- Operador/ a Agrícola**
- ❖ **Manutenção Industrial, Maquinação, Controlo de Processos Industriais**
- ❖ **Indústria Extrativa**

ELEVADA % DE EMPREGO JOVEM (15-24) EM 2019 E VARIAÇÃO POSITIVA DO TOTAL DE EMPREGO 2015/19 (por ordem decrescente de importância)

- ❖ **Marketing e Publicidade**
- ❖ **Hotelaria e Restauração - Restaurante/Bar**
- ❖ **Informática – Programação**
- ❖ **Elettricidade e Energia - Técnicos de Refrigeração e Climatização**
- ❖ **Hotelaria e Restauração - Recepção e Andares**
- ❖ **Horticultura, Floricultura, Viveiros e Jardins**
- ❖ **Turismo - Animação de Turismo**
- ❖ **Ciências Dentárias**
- ❖ **Operadores/as- Operador/ a Agrícola**

Fonte: GEP/MTSSS, Quadros de Pessoal

Nota: sinalizados a vermelho os domínios em comum com as outras hipóteses

Cofinanciado por:



H2: O emprego jovem pode crescer nas profissões com elevado emprego sénior e com variação positiva de emprego

Gráfico 43 – Tendência de reforço do emprego jovem por efeito de rejuvenescimento/ substituição

**ELEVADO VOLUME EMPREGO SÉNIOR (60-64) EM 2019
E VARIAÇÃO POSITIVA DO TOTAL DE EMPREGO 2015/19**
(por ordem decrescente de importância)

- ❖ Apoio a Idosos - Técnico de Geriatria
- ❖ Operadores/as - Empregado de andares
- ❖ Apoio à Gestão - Atividades Administrativas, Secretariado e Contabilidade
- ❖ Operadores/as - Operador/ a de Máquinas Agrícolas
- ❖ Operadores/as - Pedreiro e Calceteiro
- ❖ Saúde e Bem-Estar - Técnico Auxiliar de Saúde
- ❖ Hotelaria e Restauração - Restaurante/Bar

**ELEVADA % DE EMPREGO SÉNIOR (60-64) EM 2019 E
VARIAÇÃO POSITIVA DO TOTAL DE EMPREGO 2015/19**
(por ordem decrescente de importância)

- ❖ Operadores/as - Ladrilhador, Azulejador
- ❖ Gestão, Planeamento e Produção Industrial
- ❖ Operadores/as - Operador/ a de Manutenção Hoteleira
- ❖ Operadores/as - Tratador de Animais em Cativeiro
- ❖ Operadores/as - Empregado de andares
- ❖ Horticultura, Floricultura, Viveiros e Jardins
- ❖ Apoio a Idosos - Técnico de Geriatria

Fonte: GEP/MTSSS, Quadros de Pessoal

Nota: sinalizados a vermelho os domínios em comum com as outras hipóteses

Cofinanciado por:



H3: O emprego jovem pode crescer nas profissões com elevado emprego de jovens com nível secundário, ou inferior, de educação

Gráfico 44 – Tendência de qualificação progressiva (*upskilling*) do emprego

ELEVADO VOLUME EMPREGO JOVEM (20-24) COM ENSINO SECUNDÁRIO OU MENOS EM 2019 (por ordem decrescente de importância)

- ❖ **Hotelaria e Restauração - Restaurante/Bar**
- ❖ **Apoio à Gestão - Atividades Administrativas, Secretariado e Contabilidade**
- ❖ **Apoio a Idosos - Técnico de Geriatria**
- ❖ **Manutenção e Mecatrónica Automóvel**
- ❖ **Hotelaria e Restauração - Pastelaria e Padaria**
- ❖ **Operadores/as - Operador/ a e Manobrador/ a de Máquinas e Equipamentos**
- ❖ **Operadores/as - Operador/ a de Máquinas Agrícolas**
- ❖ **Operadores/as - Operador/ a de transformação alimentar**
- ❖ **Operadores/as - Pedreiro e Calceteiro**
- ❖ **Operadores/as- Operador/ a Agrícola**

Fonte: GEP/MTSSS, Quadros de Pessoal

Nota: sinalizados a vermelho os domínios em comum com as outras hipóteses

Cofinanciado por:



Analisando e relacionando a informação recolhida e trabalhada neste capítulo sobre o emprego nas qualificações intermédias e, nomeadamente sobre as dinâmicas do emprego jovem, podemos **destacar alguns domínios técnico-profissionais que, do ponto de vista da análise retrospectiva, apontam para necessidades de qualificações intermédias e**, mais especificamente, para um potencial crescimento do emprego jovem com qualificações intermédias.

Associamos assim as conclusões retiradas com base na análise do emprego e desemprego com as respostas às hipóteses colocadas no que respeita ao potencial de crescimento do emprego jovem que podemos associar a qualificações intermédias.

Assim:

- Surge evidente, na análise efetuada, a particular dinâmica e potencial crescimento do emprego jovem nos domínios profissionais relacionados com a **Operação e Condução/ Manobra de Máquinas e Equipamentos**, incluindo aqui o setor da transformação alimentar e o setor agrícola, com a **Maquinação, Manutenção e Reparação de Máquinas, Infraestruturas e Equipamentos em setores diversos** (eletricidade, mecatrónica, mecânica, eletromecânica, eletrónica, frio e refrigeração, etc), com o **Apoio a Idosos**, com a **Hotelaria e Restauração**, no que respeita às valências de restaurante/ bar, andares e receção e, também, as profissões do **Setor Agrícola e Agropecuário**, nomeadamente pelas tendências de qualificação progressiva e rejuvenescimento da mão de obra.
- São também significativos, embora menos que os anteriores segundo a análise retrospectiva, as dinâmicas e o tendencial aumento de procura de técnicos intermédios nos domínios da **Transformação Alimentar, da Logística, do Turismo, do Apoio à Gestão, da Saúde e Bem Estar** e num conjunto de profissões que se associam, frequentemente e tradicionalmente, a operadores menos qualificados. Falamos, entre outros, dos pedreiros, calceteiros, jardineiros, canalizadores, ladrilhadores, eletricistas, reparadores de máquinas e equipamentos.
- Curiosamente as **Ciências Informáticas**, sendo um domínio de crescimento generalizado de emprego e, nomeadamente, as redes, sistemas e a programação, não surgem, na análise retrospectiva, como área de potencial crescimento de emprego e dinâmica das qualificações intermédias. Para interpretar esta situação dois elementos

Cofinanciado por:



são fundamentais: i) a análise retrospectiva do emprego é realizada com base no trabalho por conta de outrem, não contemplando assim o emprego por conta própria e o emprego por projeto ou avençado que, sabemos, assume forte expressão na área da informática e programação; ii) por outro lado, verifica-se uma tendência de preferência por qualificações de nível superior na área das ciências informáticas, associada ao grau de sofisticação de softwares, sistemas e redes.

Cofinanciado por:



4.2. Elementos de prospetiva: drivers de mudança, desafios e necessidades

Neste capítulo entramos na análise prospetiva, começando por explicitar **drivers de mudança dos empregos, das competências e das qualificações**, bem como alguns desafios que se afiguram significativos na análise e nas apostas a fazer na educação profissional e na rede de cursos profissionais, nomeadamente na sua relação com a plano estratégico educativo e as cartas educativas municipais em construção. No fim, identificamos áreas de impacto potencial nas qualificações intermédias.

Vejamos em primeiro lugar o que nos dizem alguns estudos publicados, a nível europeu e internacional, sobre os principais fatores de mudança que terão impacto no conteúdo dos empregos, competências e qualificações.

As previsões macroeconómicas divulgadas por diferentes organismos internacionais identificam **quatro principais drivers de mudança com impacto no emprego: económicos, tecnológicos, demográficos e ambientais**. Estes *drivers* são partilhados por peritos, em estudos diversos, que detalham algumas áreas de impacto.

O relatório “*The future of the jobs*” divulgado pelo Fórum Económico Mundial, em outubro de 2020, destacava um conjunto de mudanças tecnológicas, que apesar de não constituírem uma novidade, se prevê serem reforçadas face às recentes mudanças económicas, nomeadamente:

- o aumento do ritmo de reforço da tecnologia em algumas áreas;
- a aposta no armazenamento e tratamento de “big data” e do comércio eletrónico como grandes prioridades por parte dos líderes empresariais;
- um aumento significativo na segurança e confidencialidade dos dados;
- o investimento na robótica e na inteligência artificial.

O relatório sublinha ainda que esse o reforço de tecnologias irá transformar empregos e competências até 2025. Estima-se que cerca de 85 milhões empregos podem ser substituídos por via de uma mudança na divisão de trabalho entre humanos e máquinas, enquanto 97 milhões de novos empregos podem aparecer como mais adaptados à nova divisão do trabalho

Cofinanciado por:



entre humanos, máquinas e algoritmos. Mas não só as tecnologias que produzirão impactos no emprego. A Mckinsey estima que o impacto mais óbvio do COVID-19 no trabalho tenha sido o aumento exponencial de funcionários em teletrabalho (Mckinsey, 2021), uma realidade que se prevê no futuro do trabalho no período pós-pandemia. Segundo a consultora, algumas empresas planeiam mudar para espaços de trabalho flexíveis após experiências positivas durante a pandemia, uma mudança que reduzirá o espaço que precisam e trará menos trabalhadores para os escritórios diariamente e a consequente redução da mobilidade dos trabalhadores que afetará a procura de alguns serviços, em particular o setor da restauração.

Os efeitos da pandemia nos setores económicos e do emprego na Europa assumiram um impacto desigual. Em parte essas desigualdades estão relacionadas com os **diferentes graus de exposição às tecnologias digitais**. Os resultados do primeiro inquérito europeu de competências e empregos do Cedefop, realizado em 2014 aos trabalhadores adultos da UE, revelaram uma acentuada variação na exposição tecnológica e digital nos empregos. A crescente necessidade de estabelecer relação entre consumidores, prestadores de serviços e agentes económicos que resultou da crise do coronavírus, quer seja através de reuniões remotas/à distância, de trabalho baseado em TIC ou mesmo na interação com o cliente *online* (comércio eletrónico), acentuou ainda mais o impacto negativo da pandemia no trabalho e nos rendimentos dos trabalhadores menos capacitados/habilitados no uso das tecnologias, suscitando a necessidade de promover e aumentar a literacia digital.

As **alterações climáticas** apresentam-se como um importante *driver* de mudança e apontam para uma inevitável transição energética e para uma economia que aposta na neutralização carbónica. O sentido é a forte redução dos impactos provocados por fenómenos meteorológicos extremos, pelas alterações nos padrões de pluviosidade e outros fenómenos naturais (incêndios florestais, vagas de calor, secas, inundações, etc) que provocam danos patrimoniais, nas infraestruturas e na saúde humana, representam pesados encargos para a sociedade e para a economia. As respostas às alterações climáticas implicam mudanças nas formas de produção e de consumo.

As grandes **tendências de mudança nas formas de trabalho** e os seus impactos previsíveis no emprego, competências e qualificações devem também ser consideradas. O relatório “The Future of Jobs” do Fórum Económico Mundial (2020) salienta a importância da expansão e uso das tecnologias no mercado de trabalho como acelerador da digitalização dos

Cofinanciado por:



processos de trabalho (através da utilização de ferramentas digitais, videoconferência, etc...) e também identifica perfis de competências que as organizações requerem e valorizam, por setor de atividade. Por exemplo, no setor dos serviços sociais e de saúde as três competências mais valorizadas são as aprendizagens ativas, a inteligência emocional e a criatividade, a originalidade e a iniciativa; no setor financeiro são valorizados o pensamento analítico e a inovação, o pensamento crítico e a criatividade, a originalidade e a iniciativa.

Um outro importante *driver* de mudança, transversal aos países do continente europeu, está associado às **alterações demográficas** e ao aumento da esperança média de vida, traduzidos na redução da taxa de natalidade e no crescente envelhecimento populacional. Estas alterações demográficas têm um previsível impacto nas necessidades de qualificações e de empregos, sugerindo, entre outros, a inovação na prestação de cuidados, a especialização e a diferenciação de serviços e a valorização da dimensão relacional no exercício profissional, apoiado em tecnologias em evolução permanente. *“No recente relatório da União Europeia sobre cenários demográficos, conclui-se que sem imigração de países terceiros à UE, o declínio natural da população resultante da baixa fertilidade e do aumento da esperança média de vida, induzirá à diminuição real da população e ao envelhecimento acentuado da população nativa”* (Observatório das Migrações, 2020:75).

Por fim, alguns dados que permitem situar a importância dos desafios que continuamos a ter em matéria de educação e formação da população. Em 2018, o relatório da Comissão Europeia sobre Portugal *“European Semester: Country Reports”*, destacava a evolução positiva das condições do mercado de trabalho como resultado da retoma económica em curso, mas relembra que o desemprego dos jovens continuava a ser um desafio. A crise pandémica obrigou a uma revisão das projeções macroeconómicas com impacto na sociedade portuguesa, e em particular no mercado de emprego jovem. Segundo aquele relatório, em 2019 a taxa de desemprego de jovens (15 a 24 anos) situou-se em 18,3% e apesar dos progressos nas qualificações dos portugueses nas últimas décadas, ainda persiste um défice de qualificações significativo, sobretudo ao nível das qualificações intermédias (ISCED 3-4), correspondentes ao ensino secundário e profissional (25,9% da população dos 25 aos 64 anos, face a 46,8% na União Europeia, em 2019), mas também ao nível das qualificações superiores (26,3% face à média europeia de 31,6%).

Cofinanciado por:



Neste contexto, centramo-nos agora em dois grupos de **desafios que assumem uma expressão importante no Baixo Alentejo** e que, por isso, deverão merecer a atenção e a eventual intervenção da CIMBAL.

A. A conjugação dos *drivers* de mudança no atual contexto sociodemográfico

No que respeita ao contexto sociodemográfico, podemos identificar um **conjunto de questões-problema** às quais é necessário conferir atenção:

- A rarefação demográfica, significando falta de recursos humanos para alimentar um processo de renovação e crescimento do emprego, com reflexos na atratividade de novas iniciativas empresariais;
- As baixas qualificações de uma grande parte dos ativos, que pode estar relacionada com a saída dos mais qualificados e jovens para outras regiões que oferecem condições salariais superiores (incluindo regiões de proximidade, como a Área Metropolitana de Lisboa ou o Alentejo Litoral / Sines ou o Algarve, no que respeita à Hotelaria e Restauração);
- O eventual desfasamento entre os interesses e a procura de formação pelos jovens e as necessidades da economia regional, no modelo atual, relacionado com a representação social das profissões nos setores mais tradicionais no Baixo Alentejo. Esta questão, que não é independente das duas anteriores, evoluirá à medida que a especialização inteligente e a modernização desses setores tradicionais se tornarem tendências claras;
- A presença crescente de imigrantes, na sua maioria igualmente desqualificados, com a agravante de serem muito vulneráveis a questões como as dificuldades linguísticas, culturais e de integração nas comunidades, a insegurança de emprego e as más condições de vida e materiais.

A antecipação de necessidades de qualificação deve, por isso, ser enquadrada também pelas referidas dinâmicas. **Não é só uma questão de compreender os *drivers* de mudança e de procura** e ajustar, de forma dinâmica, a oferta educativa-formativa. **Há também que compreender que o sistema não funciona sem jovens-ativos que otimizem essa oferta e viabilizem a instalação e qualificação das atividades profissionais.** O **desafio demográfico** é, efetivamente, determinante,

Cofinanciado por:



e a sua superação depende de fatores que, não sendo de natureza “económica”, devem também ser tidos em conta como influenciadores das necessidades de qualificações.

Na perspetiva da dinâmica e da antecipação de qualificações intermédias, identificam-se os seguintes **elementos que podem alimentar o processo de ajustamento e desenvolvimento da oferta e procura**:

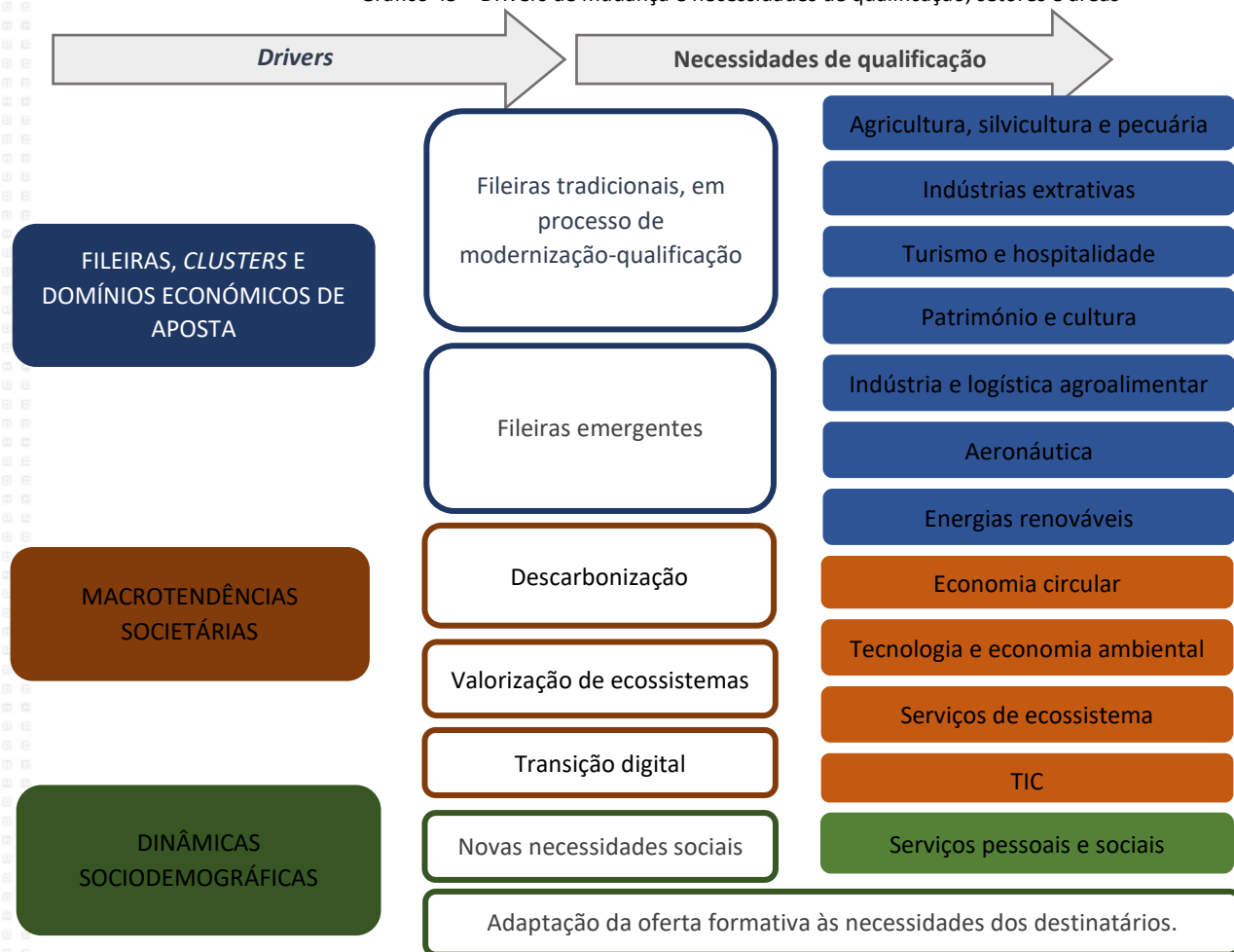
- As **apostas regionais num conjunto de setores-fileiras**, que fazem a transição de uma economia baseada em modos de produção tradicionais, com profissões pouco estimulantes e mal remuneradas, para um novo modelo inovador, dinâmico e extrovertido, que inclui (i) a nova economia tradicional e (ii) um conjunto de setores emergentes.
- A **aceleração inevitável de um conjunto de dinâmicas da sociedade e da economia** (digitalização, circularidade, sustentabilidade...), as quais vão intensificar a procura de profissionais em áreas como a informática, as tecnologias, o ambiente, a comunicação...).
- As **dinâmicas sociodemográficas**, que vão (i) exigir novas respostas, mais inovadores e eficientes, ao nível dos serviços de interesse geral, o que necessariamente implicará necessidade de uma nova capacitação organizativa e humana; (ii) induzir a necessidade de adaptar a oferta formativa às necessidades e aspirações dos mais jovens (assumindo que, nalguns casos, o seu futuro profissional pode não estar no Baixo Alentejo, mas podem ser formados nesta região) e da crescente comunidade imigrante (em que as formações orientadas para o mercado de trabalho devem também ter uma componente de natureza social e cultural).

O esquema seguinte procura sintetizar esta leitura, antecipando impactos nas qualificações intermédias

Cofinanciado por:



Gráfico 45 – Drivers de mudança e necessidades de qualificação, setores e áreas



Cofinanciado por:



B. A coesão, a organização e os recursos

Um outro grupo de desafios prende-se com os impactos na coesão social e com as necessidades que decorrem dos *drivers* de mudança e das apostas regionais, na organização dos recursos e das ofertas educativas, tendo em vista responder às necessidades, quer das empresas quer dos jovens.

Do conjunto vasto de questões e inquietações que a crise pandémica despertou, o impacto potencial no agravamento das desigualdades económicas, sociais e de acesso aos benefícios da educação é, consensualmente, uma das mais significativas. A população mais vulnerável e, especificamente, a **população escolar mais vulnerável** deverão constituir alvo de atenção por parte das políticas públicas, também ao nível municipal e regional. E, no Baixo Alentejo, têm constituído.

No Baixo Alentejo, residem e frequentam cursos profissionais populações escolares diferenciadas, entre os quais jovens em situação de elevada vulnerabilidade, muitos oriundos de percursos de insucesso, cujos recursos pessoais e materiais são, comparativamente a outros grupos de população escolar, mais escassos para manter a motivação nos percursos educativos e gerir as incertezas acrescidas que o atual contexto coloca. **O risco de aumento do abandono precoce, nalguns contextos escolares, é uma realidade sentida e referida por municípios e escolas.** E esta é uma realidade que, importante de per si, assume particular significado face às dinâmicas da demografia escolar.

No atual contexto sociodemográfico, promover respostas aos desafios associados à estratégia regional e aos *drivers* de mudança emergentes e garantir as condições de sucesso para todos exige, entre outras, **intervenções generalizadas junto da população escolar (informação, suporte, orientação), medidas diferenciadas em função dos contextos e dos problemas, conhecimento e cooperação de recursos, prioridades no planeamento e organização da rede escolar, nomeadamente ao nível do secundário, e inovação e qualidade pedagógicas.** Na construção da rede de ofertas é crucial ter presente estas variáveis, apoiando as boas práticas, diferenciado políticas e instrumentos de apoio social e de apoio à mobilidade, de acesso à educação, e suportando apostas no desenvolvimento de competências chave, na qualidade dos cursos e nas parcerias com entidades empregadoras como dimensões de resiliência e posicionamento perante a gestão da variabilidade de procura e necessidades.

Cofinanciado por:



Complementarmente, as apostas regionais, as necessidades de qualificação manifestadas pelos empregadores, a digitalização e as macrotendências societárias como a descarbonização e a valorização de ecossistemas, **exigem crescente qualidade, robustez e especialização de qualificações intermédias**. Atendendo ao contexto sociodemográfico e à massa crítica de capital humano e social presente no Baixo Alentejo, esta situação apenas parece concretizável num quadro de mobilização de recursos, humanos e materiais, adequados e com qualidade, e de uma rede de operadores e de ofertas que, servindo o território e olhando para além dele, deve cooperar na educação e formação dos jovens, oferecendo-lhes escolhas relevantes, desenvolvendo nichos diferenciados de qualificações, apostando em centros de excelência de algumas ofertas e reforçando **parcerias locais e regionais para a qualificação** com o contributo imprescindível dos empregadores.

Cofinanciado por:



4.3. Elementos de prospetiva: a “voz do terreno” e as necessidades dos empregadores

Neste ponto procura-se sistematizar as **ideias e conclusões centrais da informação recolhida no terreno** e, nomeadamente junto do tecido empresarial, no que respeita às **necessidades de qualificações intermédias**, destacando-se em subponto específico os resultados do inquérito lançado junto de uma amostra de empregadores.

Como elementos de enquadramento, e antes de listar as necessidades identificadas pelos empregadores nas sessões de trabalho realizadas, importa **considerar as seguintes questões**:

- Os domínios de qualificações cuja relevância é destacada pelos empregadores são, globalmente e consensualmente, reconhecidos por municípios e escolas e vão de encontro à necessidade de resposta aos drivers de mudança. É o caso particular das qualificações nos seguintes domínios: Agricultura e Agropecuária; Cínegetica, como nicho de especialidade e resposta a desafios de desenvolvimento e diferenciação do território; Transformação Alimentar; Operação, Manutenção e Reparação de Máquinas e Equipamentos (setor agrícola, setor hoteleiro, setor industrial); Áreas de Especialidade Técnica que servem transversalmente, ou mais especificamente, alguns setores (técnicos de mecânica, eletromecânica, eletrónica, mecânica hidráulica, mecatrónica, soldadura, eletricidade, instrumentistas, etc); Animação em Turismo e o Enoturismo; Hotelaria e Restauração; Apoio Social e a Idosos; Saúde e Bem-estar; Ciências Informáticas; Conteúdos e Comunicação Digital.
- É também consensualmente aceite que é necessário informar, motivar e orientar a procura social para que se possam efetivar ofertas de qualificações necessárias, nomeadamente aquelas cuja representação das saídas profissionais não favorece a procura por parte dos alunos. De facto, sem alunos não abrem cursos e a possibilidade de escolhas informadas exige partilha de conhecimento sobre o mundo das profissões e do emprego.
- A necessidade de diferenciar e não sobrepor ofertas no território é também um ponto comum entre os diversos atores. Se para as empresas isto é visto como oportunidade de diversificar ofertas, já para as escolas e municípios prosseguir este caminho não deve pôr em causa a atração e fixação de jovens, nas escolas ou territórios. Trata-se de um desafio grande que requer compromissos exigentes e uma forte articulação entre a estratégia educativa, a estratégia de desenvolvimento regional, a rede de transportes e mobilidade e a cooperação de recursos e

Cofinanciado por:



competências no território (entre empresas, escolas, municípios, IEFP, associações). Neste âmbito, a experiência piloto em curso nas 6 escolas dos concelhos de Almodôvar, Mértola, Aljustrel, Castro Verde, Ourique deverá ser acompanhada e avaliada nas suas condições de replicação noutros territórios do Baixo Alentejo.

- O grau de conhecimento dos empregadores relativamente às ofertas educativas e formativas de nível 2, 4 e 5 é, globalmente, reduzido. A principal fonte de conhecimento, quando este existe, são os estágios e/ ou os contactos das escolas para avaliar a possibilidade de estágios. Os empregadores reforçam a importância de reforçar e tornar mais regular, ao longo do percurso formativo, a formação em contexto de trabalho. As escolas organizam os momentos de estágio de forma diferente, sendo este um campo necessário de atenção e flexibilização. De um modo geral, exige-se um diálogo e cooperação entre empregadores e escolas em domínios mais vastos e que incluam a informação e conhecimento das saídas profissionais por parte dos empregadores, a tutoria mais consequente nos estágios, a construção de conteúdos formativos (utilizando, nomeadamente, as oportunidades da flexibilidade curricular), a participação na dinamização de aprendizagens e o trabalho em torno das representações do mundo das profissões e do trabalho.
- Há necessidades de qualificações que, sendo significativas, exigem uma ponderação relativamente ao volume e número de técnicos lançados no mercado de trabalho, considerando a capacidade de absorção do tecido empresarial regional. Isto foi referido pelos atores auscultados. O planeamento da rede deverá integrar a monitorização dos percursos dos alunos pós cursos, da sua empregabilidade e das opções pelo prosseguimento de estudos, disponibilizando informação relevante para a gestão dos recursos e do lançamento e concertação das ofertas.
- Quando se referem a necessidades de qualificações, os empregadores tendem a associar a competências que procuram nos jovens não distinguindo, por vezes, os níveis de qualificação, intermédio ou superior. Sendo relativamente claro, para os diversos atores, a existência de um espaço para as qualificações intermédias, nomeadamente nas áreas técnicas e nos serviços, é importante considerar os domínios profissionais que tendem a procurar qualificações de nível superior, até porque representa também uma oportunidade para a valorização e afirmação dos percursos de dupla certificação de nível secundário.

Cofinanciado por:



- Por fim, importa destacar que foram referidas diversas necessidades de técnicos, de conhecimento e de qualificações que correspondem, atualmente, a qualificações de níveis diferentes (2, 4 e 5), necessidades de perfis profissionais que não correspondem, nem podem corresponder, a qualificações intermédias e, também, domínios de necessidades que estão a descoberto, ou estão pouco coberto por referenciais de qualificação (caso da Agricultura). O “diálogo” entre educação e trabalho é um caminho e a velocidade de mudança e a flexibilidade exigida pelo mundo do trabalho e das profissões coloca desafios acrescidos ao sistema educativo e formativo. Estas e outras questões serão refletidas nas conclusões e propostas para a rede.

Neste enquadramento, sistematizamos de seguida as **necessidades de qualificações intermédias referidas pelos empregadores nas sessões de trabalho realizadas** e, no final do ponto, os resultados do inquérito aplicado a uma amostra de empregadores.

- Técnicos de mecatrónica, técnicos de eletromecânica e técnicos de mecânica hidráulica
- Técnicos de mecânica e técnicos de eletricidade
- Técnicos de soldadura
- Técnicos de manutenção, industrial, automóvel e hoteleira
- Instrumentistas
- Operadores e reparadores de máquinas agrícolas
- Operadores e condutores de equipamentos e veículos especiais
- Técnicos de logística
- Técnicos de transporte e Motoristas
- Canalizadores, serralheiros, serventes, pedreiros – qualificações atualmente identificadas com o nível 2.

Cofinanciado por:



- Técnicos agrícolas e técnicos de produção agropecuária
- Técnicos da Indústria Alimentar
- Técnicos de controlo e qualidade alimentar
- Técnicos de turismo (ambiente, animação, produto, enoturismo, informação e comunicação turística)
- Técnicos de hotelaria e restauração, nomeadamente: restaurante/ bar, andares e receção
- Técnicos de Apoio Social, a Idosos, e à Comunidade
- Técnicos de Saúde e Bem-Estar
- Técnicos de Comunicação Digital
- Técnicos nas áreas das ciências informáticas – qualificações identificadas, maioritariamente, com nível superior de educação.

(nota: o digital e a utilização de tecnologia foram sobretudo referidas como competências transversais a desenvolver no âmbito das diferentes qualificações)

Inquérito aos empregadores

Partilhamos agora os resultados do inquérito online aplicado a uma amostra de **158 empresas localizadas no Baixo Alentejo**. Na ausência de uma base proveniente da ANQEP, a CIMBAL reuniu um conjunto de informação e construiu uma listagem de empresas, distribuídas pelos 13 concelhos e pelos diferentes setores de atividade, ponderando os setores predominantes no Baixo Alentejo. O inquérito decorreu nos meses de agosto e setembro de 2021 e foram obtidas **49 respostas**.

Cofinanciado por:



A amostra, não estratificada por setor ou concelho (embora com cobertura territorial e setorial), bem como o número de respostas e a sua distribuição setorial **não permite inferência de conclusões para o universo**. Permite sim, acrescentar elementos à informação recolhida no terreno e noutras fontes, ponderando sempre a incidência setorial das respostas.

Feito este enquadramento, vejamos a distribuição por dimensão, setorial e concelhia das 49 empresas respondentes.

Tabela 17 – Distribuição geográfica das empresas respondentes ao inquérito

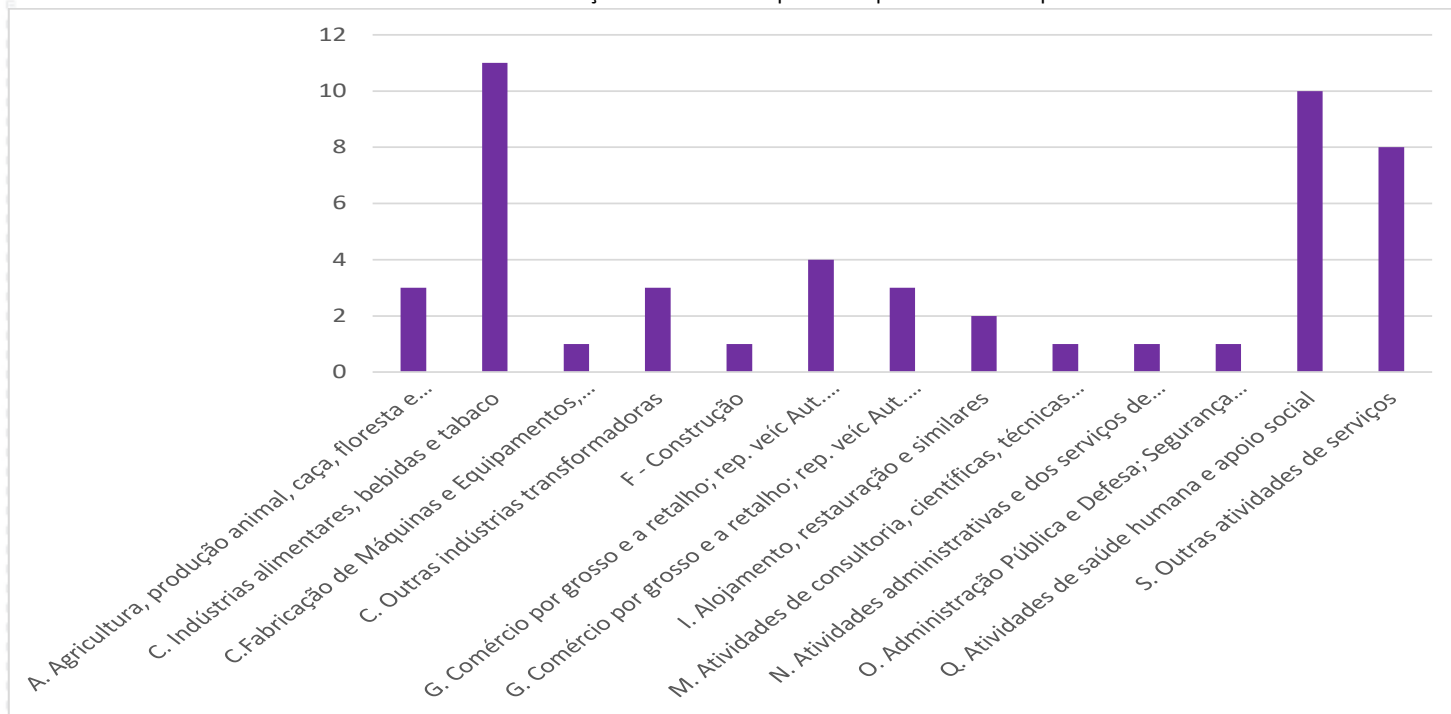
	Frequency	Percent
Aljustrel	1	2,0
Almodôvar	1	2,0
Alvito	1	2,0
Beja	22	44,9
Castro Verde	4	8,2
Ferreira do Alentejo	3	6,1
Moura	4	8,2
Ourique	4	8,2
Serpa	3	6,1
Vidigueira	6	12,2
Total	49	100,0

Fonte: inquérito online a uma amostra de 158 empresas do Baixo Alentejo

Cofinanciado por:



Gráfico 46 – Distribuição setorial das empresas respondentes ao inquérito



Fonte: inquérito online a uma amostra de 158 empresas do Baixo Alentejo

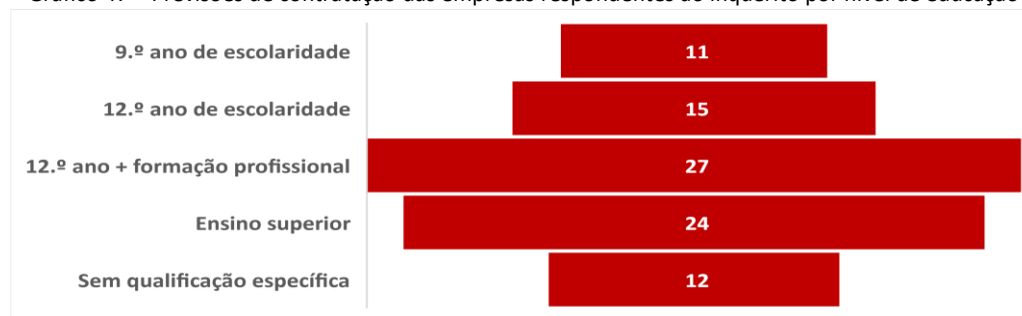
- Das 49 empresas respondentes, 3 empresas têm menos de 10 trabalhadores e 69,4% (34 empresas) têm entre 10 e 99 pessoas ao serviço, sendo que a maioria (22 empresas) tem entre 20 e 49 trabalhadores. As empresas médias também estão representadas na amostra (11 empresas com 100 a 250 trabalhadores) e apenas 1 empresa tem mais de 250 pessoas ao serviço.

Cofinanciado por:



- As 49 empresas estão localizadas em 10 dos 13 concelhos. Não foram obtidas respostas oriundas dos concelhos de Barrancos, Cuba e Mértola. As respostas de Beja predominam na amostra (22 empresas), seguidas à distância da Vidigueira (6 respostas).
- Relativamente à distribuição setorial, as **Indústrias Alimentares (11 respostas)**, as **Atividades de Saúde Humana e Apoio Social (10 respostas)** e as **Outras Atividades de Serviços (8 respostas)**, representam **59% das respostas**. As restantes respostas são de um conjunto diversificado de setores que ponderam com 1 a 4 respostas; é importante ter em atenção esta distribuição setorial na interpretação das conclusões apresentadas no que respeita às necessidades de qualificações.
- A maioria das empresas (43 em 49 empresas) afirma prever contratar pessoas nos próximos 2 anos e **27 das 43 empresas que preveem contratar (62,8%) indicam a preferência por trabalhadores com 12º ano + formação profissional** (nota: ter em atenção a distribuição setorial da amostra). A preferência pelo ensino superior é também significativa, sendo de destacar a ainda disponibilidade para a contratação de trabalhadores não qualificados.

Gráfico 47 – Previsões de contratação das empresas respondentes ao inquérito por nível de educação



Fonte: inquérito online a uma amostra de 158 empresas do Baixo Alentejo

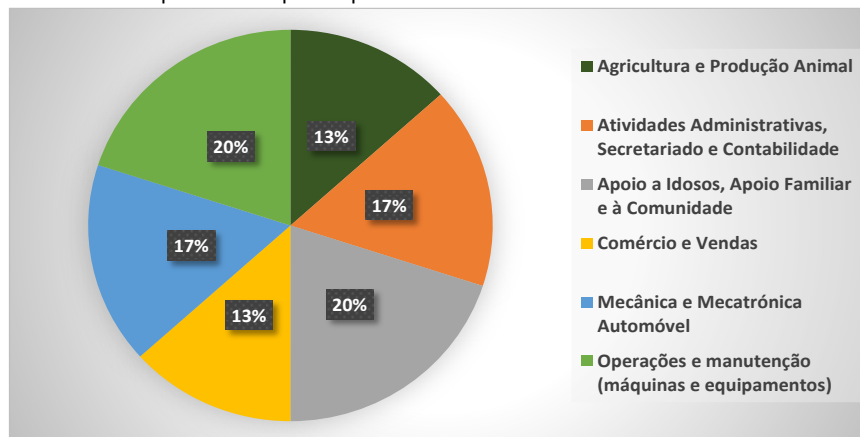
Cofinanciado por:



- De acordo com as empresas, as razões que justificam os recrutamentos previstos no horizonte de 2 anos são a expansão da atividade (para 43,1% das empresas que preveem recrutar) e a substituição de mão de obra (para 29,3% das empresas que preveem recrutar). A satisfação de necessidades temporárias e a diversificação da atividade têm comparativamente menos significado nos motivos de recrutamento.
- As necessidades são diversificadas** e isto mesmo emerge nas respostas às perguntas sobre os domínios profissionais em se que pretende recrutar trabalhadores. As empresas pretendem recrutar várias qualificações.

Vejamos os domínios profissionais sinalizados por mais empresas, para recrutamento de técnicos intermédios (gráfico 48) e para recrutamento de técnicos superiores (gráfico 49). Consideramos os 6 domínios sinalizados por mais empresas.

Gráfico 48 – Os domínios sinalizados por mais empresas para recrutamento de **trabalhadores com 12º ano + formação profissional**

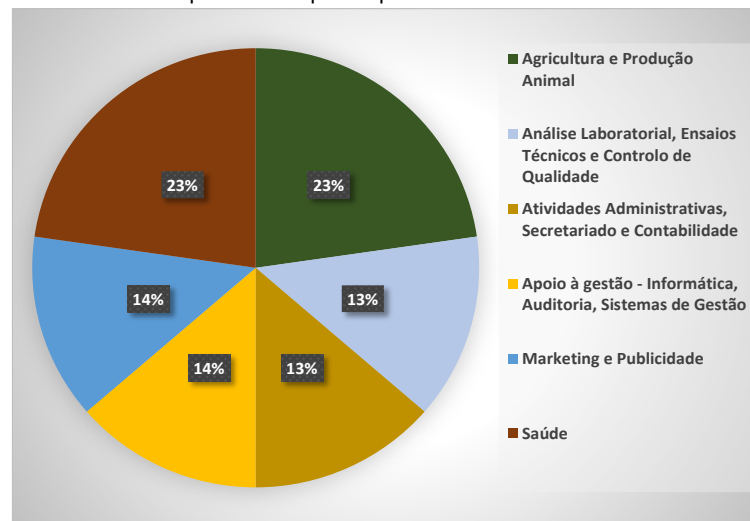


Fonte: inquérito online a uma amostra de 158 empresas do Baixo Alentejo

Cofinanciado por:



Gráfico 49 – Os domínios sinalizados por mais empresas para recrutamento de **trabalhadores com ensino superior**



Fonte: inquérito online a uma amostra de 158 empresas do Baixo Alentejo

- Ainda que ponderando a distribuição setorial das respostas, podemos verificar que existem áreas em que a preferência é pelo recrutamento de trabalhadores com qualificações intermédias – Apoio a Idosos, Comércio e Vendas, Operação e Manutenção de Máquinas e Equipamentos, Mecânica e Mecatrónica Automóvel -, outras em que a preferência recai sobre o nível superior de educação – Análise Laboratorial, Apoio à Gestão, Saúde, Marketing – e outras há em que se prevê que o recrutamento incida sobre técnicos intermédios e técnicos superiores. Estão neste último grupo as Atividades Administrativas e de Secretariado e a Agricultura e Produção Animal.

Cofinanciado por:



- A quase totalidade das empresas (48) afirma ter entre os seus trabalhadores profissionais com qualificação intermédia. Mais de metade (57,2%) daquelas empresas afirma ter entre 1 a 10 técnicos intermédios, tendo metade delas 1 a 5 e a outra metade 6 a 10 técnicos intermédios nos seus quadros.
- Quando perguntamos às empresas **como avaliam as competências dos seus técnicos intermédios**, as repostas indicam necessidades várias e, particularmente, a importância de desenvolver competências em Línguas Estrangeiras e, ainda que em menor escala, competências de planeamento e organização e comportamentos profissionais diversos.

Tabela 18 – Apreciação das competências dos técnicos intermédios por parte das empresas que os têm nos seus quadros (48 empresas)

Como avalia globalmente as seguintes competências dos técnicos intermédios da sua empresa?	Muito pouco ou pouco desenvolvidas	Desenvolvimento médio/ suficiente	Bem ou muito bem desenvolvidas
Leitura e escrita	4,3%	30,4%	65,2%
Cálculo	13,0%	34,8%	52,2%
Uso das TIC (tecnologias de informação e comunicação)	10,4%	35,4%	54,2%
Línguas estrangeiras	48,9%	33,3%	17,8%
Planeamento e organização	25,5%	36,2%	38,3%
Trabalho em equipa	10,4%	33,3%	56,3%
Comunicação e relações interpessoais	12,5%	33,3%	54,2%
Espírito de iniciativa e empreendedorismo	21,7%	45,7%	32,6%
Autonomia e responsabilidade	17,0%	40,4%	42,6%
Abertura/ adaptação à mudança	25,5%	38,3%	36,2%

Fonte: inquérito online a uma amostra de 158 empresas do Baixo Alentejo

Cofinanciado por:



Os resultados obtidos no inquérito às empresas do Baixo Alentejo, ainda que limitados pelo número de respostas e pela sua distribuição setorial, são coerentes com as recolhas de terreno e com as tendências aferidas com base na análise retrospectiva.

Destacam-se, nas respostas dos empregadores ao inquérito, as **necessidades de qualificações intermédias** nos seguintes domínios chave: Operação, Manobra e Reparação de Máquinas e Equipamentos, que exigem especialidades técnicas diferenciadas consoante os setores (eletromecânica, mecânica, eletricidade, mecatrónica, eletrónica, hidráulica, entre outras), a Mecânica e a Mecatrónica Automóvel, a Agricultura e Produção Animal e o Apoio Social. Também como importante domínio de necessidades, transversal aos setores, evidencia-se as Atividades Administrativas de Apoio à Gestão.

É nossa opinião que outros domínios de necessidades, particularmente o Turismo (na vertente de animação, serviço, marketing de produto, atendimento, informação) e a Hotelaria e Restauração, não surgem destacados como domínios de necessidade ou procura em resultado da quase nula expressão das respostas destes setores de atividade económica.

Sinaliza-se, complementarmente, a expressão de necessidades de qualificações de nível superior, nomeadamente na área da Saúde, da Agricultura e Produção Animal e do Apoio à Gestão.

Cofinanciado por:



5. A relevância das qualificações intermédias no Baixo Alentejo: síntese conclusiva

Este capítulo é dedicado à síntese das necessidades de qualificações intermédio que nos foi possível apurar no âmbito do diagnóstico regional.

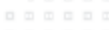
A **elaboração do mapa de relevâncias**, a entregar à ANQEP até 21 de janeiro 2022, permitirá especificar as qualificações (as suas designações de acordo com o Catálogo Nacional de Qualificações), **ponderando, de forma combinada, a atribuição da notação da relevância (de 1 a 10) em função de diferentes variáveis, nomeadamente:** i) necessidades identificadas pelo mercado de trabalho; ii) oportunidades e tendências de prosseguimento de estudos, que geram a possibilidade de qualificações superiores necessárias e respondem à procura social; iii) histórico de oferta e volume de diplomados e de alunos em final de percurso nas diferentes qualificações; iv) pertinência de reforçar inovações introduzidas na rede mais recentemente; v) e, também, a importância de induzir algumas ofertas. Evidentemente que será considerado o quadro de recursos existente na região, sendo que a estratégia a promover prevê a maior cooperação entre diferentes operadores de educação-formação e um reforço da participação de empregadores na formação de jovens.

Neste contexto, optamos aqui por identificar **domínios de qualificações** que, de acordo com o diagnóstico efetuado e os resultados combinados na análise retrospectiva e prospetiva, emergiram como mais significativos ou relevantes. Dito de outro modo, identificamos os domínios de qualificações **que apontam para uma notação de relevância muito alta, alta ou média alta. Esta distinção será realizada em sede de elaboração do mapa de relevâncias.**

Duas notas prévias:

- Relembrar que não encontramos disparidade significativa entre os resultados da análise retrospectiva (tendências de necessidades de qualificações aferidas pelo comportamento do emprego num passado recente), as recolhas de terreno e as necessidades ditadas pelo impacto dos drivers de mudança do emprego e competências explicitados. Encontramos sim complementaridade. Existem necessidades previsíveis, decorrentes dos desafios associados à

Cofinanciado por:



digitalização, à alteração dos modos de trabalho, à eficiência energética, à valorização dos ecossistemas e às apostas assumidas na estratégia de desenvolvimento do Baixo Alentejo que surgem pouco explicitadas no discurso de terreno, talvez porque ainda não totalmente apropriadas ou “digeridas” ou conhecidas. Também contemplamos estas necessidades na síntese que apresentamos em baixo.

- Relembrar também que nem todas as necessidades identificadas correspondem a qualificações existentes no Catálogo, ou porque são especializações que devem ser obtidas com formação complementar ou porque estão ainda a descoberto do sistema, e também que algumas necessidades identificadas terão melhor resposta no âmbito de qualificações nível 2 ou 5 ou qualificações de nível superior.

Cofinanciado por:



Domínios de qualificações¹⁵ com relevância (muito alta, alta ou média alta) – por ordem alfabética

- Ação Educativa e Apoio a Crianças e Jovens
- Agricultura, Produção Agrícola e Produção Animal
- Animação socio cultural
- Apoio à Gestão - Atividades Administrativas, Secretariado e Contabilidade
- Apoio a Idosos
- Apoio Familiar e à Comunidade
- Audiovisuais e Produção dos Media (multimédia, audiovisuais, desenho digital,...)
- Eletricidade e Energia – Instalações elétricas, sistemas energéticos, refrigeração e climatização
- Eletromecânica
- Eletrónica e Automação
- Hotelaria e Restauração (sobretudo restaurante/ bar, andares e receção)
- Informática – programação, redes e sistemas
- Manutenção (Industrial, Hoteleira, Máquinas e Equipamentos)
- Máquinas e Equipamentos Agrícolas – Operadores, Manobreadores, Técnicos de Reparação
- *Marketing* e Comunicação Digital
- Mecânica hidráulica
- Mecatrónica
- Saúde e Bem Estar
- Serviços de Transporte
- Turismo – Animação, Atendimento e Acompanhamento, Enoturismo, Turismo Ambiental, Organização de Produto
- Transformação Alimentar, Controlo e Qualidade Alimentar
- Operadores diversos (operador agrícola, serralheiros, eletricistas, canalizadores)

¹⁵ Utilizamos a estrutura de domínios técnicos e profissionais adotada para análise e manipulação da tabela de correspondência entre profissões e qualificações

Cofinanciado por:



Domínios de qualificações relevantes de nicho, diferenciadoras e/ ou com exigência de maior impulso/ mobilização de recursos, suporte e acompanhamento – por ordem alfabética

- Artesanato e Trabalho Manual (materiais e recursos endógenos)
- Conservação e Restauro (património e materiais)
- Construção Civil - Reabilitação
- Desenho Técnico
- Gestão Equina
- Higiene e Segurança no Trabalho
- Horticultura, Floricultura, Viveiros e Jardins
- Indústria Extrativa
- Museografia e Gestão do Património
- Proteção de Pessoas e Bens
- Proteção do Ambiente
- Silvicultura e Cínegetica
- Sistemas Energéticos e Energias Renováveis
- Soldadura

Cofinanciado por:

